



II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2019

LIVRO DE RESUMOS

Abstracts

Editores:

Carlos Teixeira

Vitor Gonçalves

Paula Odete Fernandes

Alexandra Soares Rodrigues

Carla Guerreiro

Lídia Machado dos Santos

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2019

II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos

Editores

Carlos Teixeira

Instituto Politécnico de Bragança

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança

Alexandra Soares Rodrigues

Instituto Politécnico de Bragança

Carla Guerreiro

Instituto Politécnico de Bragança

Lídia Machado dos Santos

Instituto Politécnico de Bragança

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: outubro de 2019

ISBN: 978-972-745-267-5

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16528>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt



Índice

Comissão Científica	iii
Comissão Organizadora	v
Programa Geral do LUSOCONF2019	vi
Organização, Patrocínio e Colaboração	vii
Bem-vindo ao LUSOCONF2019 (Mensagem do Diretor da ESEB)	1
Nota de apresentação do LUSOCONF2019	2
Comunicações orais	4
A variação no uso de artigo definido antes de possessivo pré-nominal no português falado no Funchal (ilha da Madeira).....	6
A concordância de número no sintagma nominal no português de Cuito-Bié.....	7
Antroponímia em Língua Umbundu no Bié (Angola)	8
Variação semântica nas nominalizações em -ção no português do Brasil e europeu.....	9
De <i>A Velhice do Padre Eterno</i> : análise crítica	11
O (pós-)colonialismo em Castro Soromenho.....	12
O Porto Grande do Mindelo na literatura cabo-verdiana	13
Educar ao ar livre: contributos para avaliar a sua viabilidade	15
Atividade experimental de microbiologia sobre saúde oral em Moçambique usando materiais de fácil acesso.....	16
Horta pedagógica: um recurso promotor da articulação de saberes.....	17
Educação Básica/Fundamental em Portugal e no Brasil: análise comparativa	19
Transição secundário-superior: diagnóstico dos conhecimentos matemáticos de alunos portugueses e africanos	21
Perspetivando um programa de formação continua com e para supervisores	22
Estado da arte na investigação na formação de professores: um caso particular	23
A importância das conexões estabelecidas, pelas crianças, entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano	24
Conceção de um programa de formação em supervisão: princípios e fundamentos	25
QR code: ferramenta de divulgação cultural da cidade de Salvador (Brasil).....	27
A imagem fotográfica como construção da narrativa musical: estudo de caso	28
Pluralidade étnica nas artes visuais: entre o barroco e a contemporaneidade no Nordeste Transmontano	29
Práticas e experiências tecnológicas na educação musical	30
Cocriação artística: um estudo de caso	31
O papel dos reformuladores no discurso académico oral	33

Sobre avaliação de modelo preditivo em lexicologia contrastiva	34
Voz verbal e clítico <i>se</i> : descrição em gramáticas luso-brasileiras do século XIX	36
O ato ilocutório de queixa na pragmática da interlíngua: estudo de caso	39
Exposição linguística e atitudes no desenvolvimento lexical de crianças bilingues português-alemão	40
A repetição de frases como instrumento de rastreio das perturbações do desenvolvimento da linguagem	42
Elocução das rezadeiras e benzedadeiras no médio sertão maranhense. Identidade, memória e cultura local	43
Variantes do objeto direto anafórico em manuais de português brasileiro como L2	45
Em busca do sentido das palavras na aula de português	47
O problema do cânone literário lusófono: análise de manuais escolares	49
O multilinguismo na instrução italiana: o ensino do português no ensino secundário	50
Capacidade de renovação de oxigénio dos espaços verdes do Norte de Portugal	52
Composição genética das populações de abelha melífera (<i>Apis mellifera</i> L.) da Macaronésia	53
Environmental and landscape rehabilitation: case study for fresh stone treatment on big dams	54
Evolução do amendoal em Trás-os-Montes	55
Árvores de arruamento de Vila Real: sua evolução de 1958 a 2016	57
O <i>QR code</i> e as formas de perceção criativa no turismo cemiterial	58
Aplicações tecnológicas na gestão de estabelecimentos de alojamento: estudo de caso	59
Competitividade do turismo e impacto no crescimento económico nos países lusófonos	60
O papel do Estado brasileiro na promoção da imigração europeia na primeira metade do século XIX	62
Era uma vez a gaita-de-fole: identidade e património artístico musical	63
A promoção da diversidade cultural em contexto educativo	64
Multiculturalismo e paremiologia: uma relação improvável? – A competência paremiológica no ensino superior	65
Projeto CEO20: comparar escrita de palavras entre 2000-2019 no 1.º CEB	68
Escrita criativa: de leitor a escritor	69
Vírgula em orações adjetivas explicativas do português: uma análise da produção escrita de alunos moçambicanos	70
Aprendizagens essenciais de português: mapeamento de géneros textuais e competências associadas	71
Materiais autênticos para o ensino de PLE em hotelaria – o caso de Macau	73
Implementação de manuais escolares em português em Timor-Leste	76
Ensino do vocabulário a aprendentes de PLE: o caso das expressões típicas do português de Angola	77
Verbos de movimento no português de Cabinda e no Iwoyo: um contributo para a sua descrição	78
<i>Os Lusíadas</i> e a lusofonia: criação de uma edição didática digital	79
A leitura em linha do <i>Teatro de Autores Portugueses do séc. XVI</i>	80
Tecnologias de apoio às línguas no ensino superior: um estudo exploratório	82
Tradição e marginalidade em “O sol na cabeça”, de Geovani Martins	84
<i>O Mulato</i> de Aluísio de Azevedo – um hino literário antirracista	85
Figurações da sexualidade feminina na literatura caboverdiana	86

A formação de leitores através da prática de leitura literária com a literatura infantil de expressão portuguesa	87
Revisitando Guerra Junqueiro (o poeta-filósofo)	88
A poética regiana e o problema da arte como (re)velação	89
Programa de promoção de bem-estar em idade escolar para uma educação inclusiva	91
Educação literária em português – propostas pedagógicas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	93
Literatura para a infância e matemática na formação inicial de educadores de infância	94
Educação para a igualdade de género: práticas em contexto educativo	96
«Aqui estamos nós» – reescritas da cidadania global com Oliver Jeffers	97
A importância da investigação na formação de professores primários em Moçambique	99
A reputação do Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul na perspetiva do estudante e o perfil do estudante satisfeito	101
Artificial intelligence in the recruitment & selection: impacts for the human resources management ..	102
Cross-border education: overview of the Cape Verdean student presence in Portugal	103
Efficiency and applicability of Project-based Learning in accounting studies	104
Organização de um evento e pedagogia: o caso do <i>InnoEvent</i> Bragança 2018	105
Práticas de responsabilidade social adotadas nas Pequenas e Médias Empresas	107
Endomarketing strategies: impact of employer branding on students' first career choice	108
Estruturação de capital nas empresas de Cabo Verde	109
Um espaço de empreendedorismo artístico para a comunidade da lusofonia em Bragança	110
A perspetiva do estudante da UTFPR sobre Responsabilidade Social Corporativa: o caso da marca Renault	111
Competitividade e empreendedorismo: uma análise comparativa à escala internacional	112
Comunicações por poster	113
Neofobia alimentar em estudantes internacionais de origem lusófona do ensino superior	115
Avaliação da satisfação dos clientes do NERBA-AE e uma proposta de melhoria	116
Análise de marketing do mercado português de veículos elétricos e híbridos	117
Vantagens e desvantagens da implementação do BSC numa microempresa em Cabo Verde	118

Comissão Científica

Adília da Silva Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Albert Wall	Universidade de Zurique, Suíça
Albino Bento	Instituto Politécnico de Bragança – Portugal
Alcina Maria Nunes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Alexandra Soares Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Amélia Polónia	Universidade do Porto, Portugal
Amílcar Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Maria Brito	Universidade do Porto, Portugal
Ana Maria Martinho	Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Ana Paula Monte	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Sofia Cardim	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Borges Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Domingos Abreu	Reserva Biosfera Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe
António Meireles	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Artur Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Augusto Soares da Silva	Universidade Católica Portuguesa, Portugal
Betina Lopes	Universidade de Aveiro, Portugal
Bruno Sousa	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal
Carla Araújo	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carla Guerreiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carlos Casimiro da Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Catarina Martins	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cláudia Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cristina Flores	Universidade do Minho, Portugal
Cristina Martins	Universidade de Coimbra, Portugal
Cristina Mesquita	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Elsa Esteves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Emília Nogueiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ernesto Rodrigues	Universidade de Lisboa, Portugal
Fernanda Amélia Ferreira	Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Fernando José Fraga Azevedo	Universidade do Minho, Portugal
Fernando Ramallo	Universidade de Vigo, Espanha
Francisco Paiva	Universidade da Beira Interior, Portugal
Francisco Topa	Universidade do Porto, Portugal
Graça Rio-Torto	Universidade de Coimbra, Portugal
Graça Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Isabel Aires de Matos	Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Isabel Margarida Duarte	Universidade do Porto, Portugal
João Cunha	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
João Paulo Madeira	Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde
João Veloso	Universidade do Porto, Portugal
Joaquim Mendes Leite	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jorge Manuel Alves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
José António Brandão	Universidade do Minho, Portugal
José Pires Laranjeira	Universidade de Coimbra, Portugal
José Teixeira	Universidade do Minho, Portugal
Júlia Fragoso da Fonseca	Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Lídia Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luciana Pereira da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Luísa Lopes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Ângelo Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Célio Conceição	Universidade do Algarve, Portugal
Manuel Fonseca	Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
Manuel Moreira da Silva	ISCAP - Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Marcos Sorrentino	Universidade de São Paulo, Brasil
Maria Antónia Mota	Universidade de Lisboa, Portugal
Maria Augusta Mata	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria da Conceição Nunes	Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Maria José Gonçalves Alves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria José Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Marília Toralles	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Mário Cardoso	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Mário Viaro	Universidade de São Paulo, Brasil
Olga Santos	Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Otília Sousa	Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Castro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Mafra	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Manuel Nunes	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal
Pilar Gutiez Cuevas	Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Ricardo Alexandre Correia	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ricardo Jorge Correia	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rómima Laranjeira	Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Brasil
Rui Pereira	Universidade de Coimbra, Portugal
Sandra Tapadas	Universidade de Lisboa, Portugal
Sílvia Melo-Pfeifer	Universidade de Hamburgo, Alemanha
Sofia Bergano	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Sónia Nogueira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Teresa Cierco	Universidade do Porto, Portugal
Vitor Barrigão Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Comissão Organizadora

Coordenação:

Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Dina Macias	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Eduardo Alves	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Fernanda Silva	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vitor Barrigão Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Membros:

Adília Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Alexandra Soares Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Amílcar Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Paula Monte	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
António Meireles	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Armindo Rodrigues	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Carla Guerreiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Carla Araújo	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Catarina Martins	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Cecília Falcão	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fátima Martins	Câmara Municipal de Bragança, Portugal
Isabel Castro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jacinta Costa	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
João Pontífice	Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe
Lídia dos Santos	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luciana Pereira da Silva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Manuel Coelho da Silva	Fundação Jorge Álvares, Portugal
Maria José Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Couceiro	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Pedro Oliveira	Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Programa Geral do LUSOCONF2019

17 de outubro de 2019 (quinta-feira)

- 9:00** **Abertura do secretariado**
Momento musical
- 9:20** **Sessão de abertura**
Hélder Vaz Lopes, Embaixador da República Popular da Guiné-Bissau
Orlando Rodrigues, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
Hernâni Dias, Presidente da Câmara Municipal de Bragança
António Ribeiro Alves, Diretor da Escola Superior de Educação do IPB
- 10:00** **Conferência plenária**
Educação para o desenvolvimento sustentável: uma janela de oportunidades para a CPLP
Maria da Conceição Martins (Instituto Politécnico de Bragança)
- 10:45** **Conferência plenária**
A guerra colonial contada às crianças: Guilherme de Melo e as irresolúveis ambiguidades
Francisco Topa (Universidade do Porto)
- 11:30** **Intervalo**
- 11:45** **Sessões paralelas**
- 13:00** **Almoço (livre)**
- 14:30** **Sessão de posters**
- 15:15** **Sessões paralelas**
- 16:15** **Intervalo**
- 16:45** **Conferência plenária**
A Lusofonia como espaço de intercâmbio cultural. (Re)significar o conceito com novas práticas
Amélia Polónia (Universidade do Porto)
- 17:45** **Conferência plenária**
A lusofonia no novo mundo que está a surgir
José Garcia Leandro (Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Jorge Álvares)
- 18:45** **Encerramento dos trabalhos (1.º dia)**

18 de outubro de 2019 (sexta-feira)

- 9:00** **Abertura do secretariado**
- 9:30** **Mesa Redonda: Valor económico da língua portuguesa e negócios no mundo lusófono**
Francisco Mantero (Presidente do Conselho Estratégico para a Cooperação, Desenvolvimento e Lusofonia Económica da Confederação Empresarial de Portugal)
Luís Antero Reto (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
Manuel Spínola (Instituto Politécnico do Kwanza Sul)
Miguel Ribeirinho (Delta Cafés – Head of International Business Development)
- 11:00** **Intervalo**
- 11:30** **Sessões paralelas**
- 13:00** **Almoço (Cantina do IPB: “Ementa da Lusofonia”)**
- 15:00** **Conferência plenária**
A Lusofonia: unidade, diversidade e correção idiomática
Johannes Kabatek (Universidade de Zurique – Suíça)
- 16:00** **Intervalo**
- 16:30** **Conferência plenária**
Narrar histórias da tradição oral e a preservação das culturas
Clara Haddad (Escritora e Storyteller – Brasil)
- 18:00** **Encerramento dos trabalhos (2.º dia)**
- 21:00** **Teatro Municipal de Bragança**
Cerimónia de entrega do “Prémio Literário da Lusofonia Professor Doutor Adriano Moreira”, com a presença do Professor Doutor Adriano Moreira.
- 21:30** **Selma Uamusse**

19 de outubro de 2019 (sábado)

- 08:45 Concentração dos participantes em frente à ESE
- 09:00 Percurso por Bragança em Comboio Turístico
- 09:15 Visita ao Castelo de Bragança e aos espaços da Cidadela
- 09:45 Visita ao Museu Ibérico da Máscara
- 10:30 Visita ao Centro de Fotografia Georges Dussaud
- 11:00 Visita ao Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano
- 11:30 Visita ao Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, com presença da pintora Graça Morais
- 13:00 Almoço (livre)
- 15:00 Teatro Municipal de Bragança: LusoMúsicas
Grupo de alunos das licenciaturas em Música e Música em Contextos Comunitários – ESE/IPB
- 16:00 Contos D’Além-Mar: Espetáculo de narração oral por Clara Haddad
- 17:00 Cerimónia de Encerramento do LUSOCONF2019

Organizadores:



Patrocinadores:



Colaboradores:



Bem-vindo ao LUSOCONF2019 (Mensagem do Diretor da ESEB)

O **II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas** vive da partilha e do conhecimento construído em Língua Portuguesa. Esta nunca teve, à sua frente, um mar finito sem aventura e de porto certo. Teve sempre um oceano que tanto exigiu temor como amor ao desconhecido, que concitou determinação em sulcá-lo. Talvez por a Língua Portuguesa abrir-se ao oceano, os seus falantes convivam bem com a diversidade cultural, linguística e artística. O LUSOCONF 2019 prossegue a aventura do conhecimento, compreendendo a diferença e a semelhança de ser-se humano, neste mundo que é de todos.

*António Francisco Ribeiro Alves
Diretor da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança*

Nota de apresentação do LUSOCONF2019

O presente livro contém os resumos das comunicações (orais e em *poster*) enviados ao **II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas (LUSOCONF2019)**, organizado pelo Instituto Politécnico de Bragança, através da sua Escola Superior de Educação de Bragança e em parceria com a Câmara Municipal de Bragança, nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2019. O LUSOCONF2019 continua a ser um espaço de discussão sobre a Língua Portuguesa no mundo e acerca de múltiplas problemáticas relevantes no âmbito dos espaços e relações lusófonos. Valorizando um olhar plural, o LUSOCONF apresenta-se e quer construir-se como um Encontro Internacional aberto a uma multiplicidade de intervenções (como se evidencia nos eixos temáticos propostos).

A amplitude temática que caracteriza o LUSOCONF está atestada nos seus eixos temáticos, sendo que, este ano, se acrescenta a abordagem a temas relativos à área da saúde. O leque de conferencistas convidados assegura a este encontro internacional uma diversidade de perspetivas, celebrando a multiculturalidade que nos enriquece e afirmando a vontade de vivermos em comum, ancorados no desejo de (nos) conhecer(mos) e no espírito de colaboração, como condições para um mundo mais humano. Esta visão holística do mundo lusófono e seus desafios leva-nos a reiterar a afirmação do LUSOCONF como um espaço desenhado para a partilha e a interação, pelo que voltamos a lançar um Call for arts, favorecendo a divulgação e a edição de trabalhos artísticos sobre o mundo lusófono.

Entre outras reflexões, como a do papel da CPLP nas políticas relativas ao desenvolvimento sustentável e na nova configuração geopolítica do mundo, o LUSOCONF2019 propõe um debate acerca do valor internacional da língua portuguesa. Recorde-se que, de acordo com Simons e Fennig (2018), em *Ethnologue: Languages of the World* (21.ª edição, versão online: <http://www.ethnologue.com>), a Língua Portuguesa é atualmente falada por 236 512 000 indivíduos, sendo língua materna para 222 708 500 e língua segunda para 13 803 500 indivíduos. Como é claramente evidenciado na Mesa Redonda, o LUSOCONF assume como relevante o diálogo entre o discurso académico e o mundo dos negócios numa lógica de valorização do empreendedorismo, ético e responsável tanto em termos sociais como ambientais.

Pretendemos, pois, um LUSOCONF2019 que, colocando o mundo lusófono numa indelével abertura ao multiculturalismo, reflita com profunda seriedade sobre a diversidade dos problemas humanos e naturais, fortalecendo a esperança de que o projeto lusófono, mais do que uma miragem (para usarmos um termo lourenciano), se consolide como efetiva rede – por

isso sem centro nem periferias – em interação com a rede global. Valorizando a confraternidade que nos é conferida, antes de mais, pela partilha da língua portuguesa, tem de nos unir o reconhecimento e a clara aceitação de que somos legitimamente diferentes.

Os investigadores da língua portuguesa e os que se debruçam sobre os problemas referentes ao seu ensino, bem como todos aqueles que se dedicam a áreas de relevância no âmbito das relações lusófonas, como: educação, cultura, literatura, artes, história, geografia, política, direito, economia, gestão, marketing, contabilidade, agricultura, turismo, ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável, foram convidados a submeter trabalhos de reflexão e de investigação ao LUSOCONF2019. A diversidade e a qualidade de propostas apresentadas para os vários eixos temáticos constituem evidência da abrangência deste Encontro Internacional no qual se cruzam múltiplos olhares no mesmo desígnio de pensar, com rigor e profundidade, a lusofonia e os seus problemas, bem como as oportunidades de incremento das relações lusófonas. A finalizar esta breve nota de apresentação, a Comissão Organizadora agradece aos conferencistas convidados e a todos os investigadores que participaram no LUSOCONF2019.

Carlos Teixeira

Coordenador da Comissão Organizadora do LUSOCONF2019

Comunicações orais

17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Linguística portuguesa

Sala: o.102

Moderador: Sílvia Ribeiro

2 - A variação no uso de artigo definido antes de possessivo pré-nominal no português falado no Funchal (ilha da Madeira)

Aline Bazenga

28 - A concordância de número no sintagma nominal no português de Cuito-Bié

Jeremias Dandula Pessela

30 - Antroponímia em língua umbundu no Bié (Angola)

Mário Vicomo Afonso

54 - Variação semântica nas nominalizações em -ção no português do Brasil e europeu

Alexandra Soares Rodrigues & Pedro João Rodrigues

A variação no uso de artigo definido antes de possessivo pré-nominal no português falado no Funchal (ilha da Madeira)

Aline Maria Bazenga
aline.bazenga@staff.uma.pt

Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira, Portugal

Resumo

Neste trabalho, pretende-se analisar a variação no uso de artigos definidos (presença vs. ausência) diante de possessivos simples pré-nominais (*os meus filhos vieram passar férias* / *meus filhos vieram passar férias*), um fenómeno amplamente estudado no âmbito das variedades do português e a partir de vários quadros teóricos e metodológicos. Nesta investigação, dentro de uma abordagem sociolinguística da variação, foram analisados os dados produzidos por 12 informantes, estratificados de acordo com o sexo, a idade e a escolaridade do informante, e retirados do *Corpus Sociolinguístico do Funchal (CSF)*, um *corpus* de entrevistas sociolinguísticas realizadas a falantes madeirenses da cidade do Funchal. Os resultados, obtidos com recurso ao software *Goldvarb X*, confirmam o uso expressivo da variante não padrão (sem artigo) por falantes madeirenses urbanos em contextos em que a ausência de artigo definido ocorre diante de um possessivo seguido de um nome de parentesco. Observa-se ainda que a variante sem artigo é realizada maioritariamente por falantes com mais de 56 anos, pouco escolarizados e do sexo masculino. Quanto aos fatores linguísticos, constatou-se que a maioria das ocorrências desta variante está relacionada com a presença do possessivo no masculino e no singular seguido de um nome de família.

Palavras-Chave: presença/ausência de artigo definido antes de possessivo pré-nominal, variedade do português europeu falado no Funchal, variedades do português, sociolinguística variacionista.

Referências

- Carrilho, E. & Pereira, S. (2011). Sobre a distribuição geográfica de construções sintáticas não-padrão em português europeu. In A. Costa, P. Barbosa & I. Falé (Orgs.), *Textos seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 125-138). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Labov, W. (1991). *Sociolinguistic patterns*. 11th edition. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Macedo-Costa, T. (2016). *Determinantes definidos: um estudo sobre a estrutura dos DPs na história do português*. Tese de doutoramento, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Tagliamonte, S. (2012). *Variationist sociolinguistic: Change, observation, interpretation*. Wiley-Blackwell: West Sussex.
- Floripi, S. A. (2008). *Estudo da variação do determinante em sintagmas nominais possessivos na história do português*. Tese de doutoramento, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

A concordância de número no sintagma nominal no português de Cuito-Bié

Jeremias Dandula Pessela
jeremiaspessela@yahoo.com.br

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
Escola Superior Pedagógica do Bié, Angola*

Resumo

No presente trabalho analisamos a concordância de número no Sintagma Nominal (SN) no Português de Angola (PA) variante de Cuito-Bié. Destarte, baseamo-nos nos pressupostos da Teoria de Variação e Mudança Linguística (Labov, 1981–2008; Winford, 2003). Concretamente, comparamos os parâmetros da marcação da concordância, nesta variante, com o PE, o PB e o PM. Os dados foram obtidos através da aplicação de dois instrumentos a falantes bilingues. A entrevista foi aplicada a 95 informantes, o questionário, baseado em juízos de gramaticalidade (Labov, 1975; Chomsky, 1986), foi aplicado a 120 informantes. A análise quantitativa foi feita através do “Excel”. Os resultados permitiram-nos concluir que, na oralidade, a ocorrência de SNs (-plural) é: (i) de 69% em falantes na faixa etária [10–12]; de 24, 6% em falantes na faixa etária [13–16] e de 5% em falantes na faixa etária [17–35]; quanto aos fatores linguísticos (ii) há uma preferência de não marcação do plural nos SNs que têm à sua esquerda: numerais (40%), artigos (19%) e possessivos, quantificador “algum” e adjetivos qualificativos (40%). Na escrita, (i) os índices de correção de frases com plural não marcado é menor para os falantes com a idade entre os [10–12], ensino primário, (14%) e (41,7%), e para os de [13–16], ensino secundário; porém, maior (43%) para os de [17–35], estudantes do ensino superior; (ii) os índices de incorreção de frases com plural não marcado é maior para os falantes com a idade, entre os [10–12] anos (55%) e 24% para os falantes de [13–16]; e menor para os de [17–35] anos (20%); (iii) os índices de incorreção de frases com plural não marcado é maior para os falantes de português L2 (61%) e menor para os falantes de português L1 (39%); (iv) os índices de correção de frases com plural não marcado é maior para os falantes da zona urbana (69%) e menor para os da zona periurbana (31%). Estes dados mostram que os sujeitos inquiridos do português de Cuito-Bié, na escrita, quanto à marcação do plural, tendem a resistir à mudança. Contudo, na oralidade, há uma tendência à mudança (Labov, 1982:77), a qual se pode atribuir à partilha de parâmetros entre o português e as línguas bantu, mormente o “umbundu”.

Palavras-Chave: português angolano, sintagma nominal, concordância, número gramatical, variação.

Referências

Labov, W. (1982). Building on empirical foundations. In: W. Lehmann & Y. Malkiel (eds.), *Perspectives in historical linguistics* (pp. 17-82). Amsterdam: John Benjamins.

Antroponímia em Língua Umbundu no Bié (Angola)

Mário Vicomo Afonso
marioafonso@campus.ul.pt

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos ensaiar uma tipologia dos antropónimos do Bié e analisar a constituição dos nomes de origem portuguesa e umbundu. O nome próprio é seguido de sobrenome e apelido, (Vasconcellos, 1928). Constitui-se um *corpus* de 1 472 nomes recolhidos do registo de batismo da Igreja Evangélica do Bié e do registo civil da Conservatória do Bié. A recolha foi feita através de fotocópias e transcrição manual. Dos dados obtidos verificou-se que (38,2%) são entradas maioritariamente compostas por dois nomes; (31,9%) são entradas compostas por três nomes e (29,9%) corresponde as entradas compostas por quatro nomes. Quanto a frequência dos antropónimos do Bié constatou-se que (30%) ocorrem como prenome de origem portuguesa; (41,7%) ocorrem como segundos nomes principalmente de origem umbundu; (17%) ocorrem como terceiros nomes de origem umbundu e (11,3%) ocorrem como quartos nomes de origem umbundu. Verificou-se também que o género feminino ocupa (53,3%), e o género masculino (46,7%). A análise dos dados obtidos levou-nos a concluir que os nomes portugueses principalmente de origem cristã ocorrem como prenomes por influência colonial. Os nomes em língua Umbundu no Bié “Angola” não fogem à regra de constituição dos nomes europeus, embora tenham características propriamente Bantu. De acordo com o fenómeno *sando* ou xará, “pessoa com o mesmo nome que outra”, o modelo de constituição da Antroponímia em língua Umbundu no Bié é ascendente, enquanto que na Antroponímia Portuguesa é incontínua na perspetiva parental. Em suma, sugere-se que o fenómeno *sando* está na base da ocorrência das entradas compostas por dois nomes que se estende até meados da década de 90.

Palavras-Chave: onomástica, cultura, antroponímia, língua umbundu.

Referências

- Castro I. (2017). *A Estrada de Cintra*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Nunes, N. N. & Kremer D. (1999). *Antroponímia primitiva da Madeira e Repertório onomástico histórico da Madeira (séculos XV e XVI)*. Patronymica Romancia:13, Tübingen, Niemeyer.
- Vasconcelos J. Leite de. (1928). *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Yambo F. X. (2003). *Pequeno dicionário antropológico Umbundu*. Luanda: Nzila.

Variação semântica nas nominalizações em *-ção* no português do Brasil e europeu

Alexandra Soares Rodrigues¹, Pedro João Rodrigues²
afsr@ipb.pt, pjsr@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*
¹*CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra, Portugal*
²*CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O presente trabalho tem como suporte teórico a perspetiva paradigmática aplicada à morfologia derivacional (Hathout & Namer, 2018). Este estudo centra-se numa análise psicolinguística de deverbais que apresentam os sufixos *-ção*, *-mento* e *-ão*. Os derivados dos dois primeiros sufixos não disponibilizam um semantismo de [intensidade/iteratividade], enquanto que o último sufixo provê os seus produtos deste semantismo (*contemplação*, *alimento* vs. *empurrão*, *abusão*). No entanto, dados coligidos a partir de *corpora* e de recolhas no Google mostram que o sufixo *-ção*, no português do Brasil, mas não no português europeu, está a desenvolver um semantismo de [intensidade/iteratividade] (e.g. *viajção*, *passejção*) (Rocha, 1999). O presente trabalho procede a uma abordagem experimental, de carácter psicolinguístico, baseada em tarefas de decisão semântica, levada a cabo com falantes nativos de português do Brasil e de português europeu. Os resultados do experimento revelam que apenas os falantes de português do Brasil identificam o semantismo de [intensidade/iteratividade] nos deverbais em apreço e que os falantes europeus não o fazem, mesmo quando os deverbais se encontram inseridos em co-textos que favorecem a interpretação desse semantismo. Para além de os resultados da abordagem experimental corroborarem a variação em curso entre a morfologia derivacional no PE e no PB, o estudo permite compreender que, comparando as duas variedades da língua, o sufixo *-ção* se encontra em fase de construção de um novo paradigma intercruzado (Rodrigues & Rodrigues, 2018) no português do Brasil, mas não no português europeu. Estes novos dados apresentam implicações teóricas para a abordagem paradigmática na morfologia derivacional; a saber: os paradigmas derivacionais dispõem de intra- e interplasticidade, mostrando, assim, mais uma vantagem explicativa em relação às regras derivacionais, que não permitem essa plasticidade.

Palavras-Chave: variação semântica, português do Brasil, português europeu, paradigmas genolexicais.

Referências

- Hathout, N., & F. Namer (2018). Defining paradigms in word formation: concepts, data and experiments. *Lingue e Linguaggio*, XVII(2), 151-154.
- Rocha, L. C. A. (1999). A nominalização no português do Brasil. *Revista de Estudos Lingüísticos*, 8(1), 5-51.
- Rodrigues, A. S., & P. J. Rodrigues (2018). Cross-paradigms or the interfaces of word-formation patterns: evidence from Portuguese. *Lingue e Linguaggio*, XVII(2), 273-288.

17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Literatura (s) de expressão portuguesa

Sala: 1.2

Moderador: Francisco Topa

3 - De A Velhice do Padre Eterno: análise crítica

Lídia Machado dos Santos

52 - O (pós-) colonialismo em Castro Soromenho

Susana Pimenta

87 - O Porto Grande do Mindelo na literatura cabo-verdiana

Hilarino Luz

De A Velhice do Padre Eterno: análise crítica

Lídia Machado dos Santos
lidia.flavie@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Muito se tem falado de Guerra Junqueiro - do homem inteligente, ativo na política, na vida e na literatura. O vitivinicultor e o lavrador, o pai e o colecionador, o homem não conformado com a decadência política, social e moral do Portugal dos finais do século XIX que, juntamente com outros autores seus contemporâneos, se empenhou em fornecer ao povo instrumentos de reflexão e de reforma moral, ou seja, obras que criticassem a sociedade com o objetivo de a melhorar. Junqueiro, o homem poliedro que terá lido milhares de livros em busca da Verdade, procurou através de obras como *A Morte de D. João* (1874) ou *A Velhice do Padre Eterno* (1885), entre outras, ou ainda através de panfletos com uma linguagem desbragada, chegar às classes mais baixas e distantes dos debates intelectuais e dotá-las de uma literatura com características moralizadoras, revolucionárias, sociais que alertassem para a corrupção dos costumes e para a decadência moral da época. O rapaz que saiu da sua aldeia, ainda muito novo, e que sempre guardou no fundo do seu ser a saudade desse tempo feliz, tão bem expressa no poema “Regresso ao Lar”, apresenta-se, por outro lado, como um autor esperançado na constituição de um tempo novo. Considerando o período em que Junqueiro se afasta de Oliveira Martins e do grupo monárquico para se juntar às fileiras republicanas e a consequente passagem de uma ideologia anticlerical para a evolução de uma vaga religiosidade, pretende-se com a análise crítica que agora submetemos a apreciação proceder a um levantamento lexicográfico que em *A Velhice do Padre Eterno* remete para a luz e sua simbologia, (tendo em conta a origem geográfica do poeta). Pretende-se ainda relacionar esse “corpus” com a sátira anticlerical predominante, (equilibrada por uma religiosidade de carácter humanitário e panteísta), com as ideias e os sentimentos traduzidos de imediato em imagens, (como as da sordidez urbana e burguesa), com a exploração por vezes exaustiva de analogias retóricas, com a personificação de sentimentos como a Dor e a Miséria, bem como com os elementos políticos e sociais do poeta vindos a lume na mesma obra.

Palavras-chave: Guerra Junqueiro, poesia, luz, ideologia, lexicografia.

O (pós-)colonialismo em Castro Soromenho

Susana Pimenta
spimenta@utad.pt

*Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”, Faculdade de
Letras da Universidade do Porto (CITCEM-FLUP)
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

As representações culturais que a colonização portuguesa assume na literatura colonial portuguesa (no corpus analisado correspondente ao período 1930-1970) afiguram-se quase como “um discurso único” (Pollack) que gira, essencialmente, em torno da exaltação dos feitos heroicos portugueses, da “missão civilizadora” do português junto do homem “selvagem” ou do exotismo das terras africanas. A literatura colonial assenta na hegemonia cultural e civilizacional do colonizador e viria a contribuir para a legitimação da ideologia política colonial do Estado Novo chamada “lusotropicalismo”. Esta comunicação pretende demonstrar a forma como Castro Soromenho (1910-1968) rompe com o discurso lusotropicalista e como inicia um discurso “pós-colonial” (*avant la lettre*), ou seja, uma reflexão sobre a situação colonial e, ainda, uma (pre)visão crítica dos efeitos do colonialismo nas sociedades.

Palavras-Chave: Castro Soromenho, representações culturais, lusotropicalismo, colonialismo, pós-colonialismo.

O Porto Grande do Mindelo na literatura cabo-verdiana

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz
hluz@fcs.unl.pt

*CHAM, Departamento de Estudos Portugueses, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Portugal*

Resumo

Dada a sua localização geográfica privilegiada, o Porto Grande do Mindelo, portanto da Ilha S. Vicente, com os seus estabelecimentos de combustíveis e com a instalação dos depósitos de carvão, marcou os momentos altos e baixos da economia de Cabo Verde. Foi, durante muito tempo, a capital de todas as atividades mais importantes em Cabo Verde, sobretudo a navegação, devido ao comércio, aos telégrafos e correios, à indústria, à educação e à existência de cabos submarinos. Contudo, a realização de obras de melhoramento efetuadas nos portos vizinhos a partir das décadas de vinte e trinta do séc. XX, aliada à utilização de outros combustíveis, como o fuel (derivado de petróleo), o dito Porto Grande do Mindelo entrou em decadência, originando uma crise económica e financeira, na ilha de S. Vicente e concludentemente no arquipélago. É de acrescentar, ainda, que a década de trinta, marcada por uma grande crise internacional, condicionou a economia do país, visto que em 1927 1163 barcos foram aí abastecidos de carvão enquanto em 1932 apenas foram abastecidos 320 barcos. Por essa razão, o periódico Notícias de Cabo Verde reclamou obras de melhoramento para que o porto pudesse reconquistar a sua importância na economia do país, uma vez que as receitas nele arrecadas eram a principal fonte de riqueza do país, que viu a sua situação económica agravada com um interregno na emigração para os Estados Unidos da América. Desta feita, devido o peso que tinha na economia nacional, alguns escritores do arquipélago de Cabo Verde reivindicaram soluções para o porto. Neste sentido, pretendemos pesquisar e abordar a sua importância na economia da província e os seus reflexos na literatura produzida no país.

Palavras-Chave: Cabo Verde, Porto Grande do Mindelo, literatura.

17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 0.34

Moderador: Adília Fernandes

5 - Educar ao ar livre: contributos para a avaliação da sua viabilidade

Lídia Machado dos Santos, Maria Cepeda & Bruno Martins

8 - Atividade experimental de microbiologia sobre saúde oral em Moçambique usando materiais de fácil acesso

Manecas Cândido, Brígida Singo, Paulo Mafra & Graça S. Carvalho

17 - Horta pedagógica: um recurso promotor da articulação de saberes

Maria Fernanda Vicente, Maria José Rodrigues & Andreia Karla Gomes

55 - Ensino de ciência do 1.º CEB: experiências de ensino/aprendizagem de futuros professores

Delmina Pires

95 - Educação Básica/Fundamental em Portugal e no Brasil: análise comparativa

Thalles Pinto de Souza, Maribel Jorge Buss, Carolina de Freitas & Cristina Mesquita

Educar ao ar livre: contributos para avaliar a sua viabilidade

Lídia Machado dos Santos¹, Maria de Jesus G. Cepeda², Bruno Martins³
lidia.flavie@ipb.pt, f691aepq@gmail.com, brunomartins@utad.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Agrupamento de Escolas Emídio Garcia de Bragança, Portugal*

³*Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

Apesar das inúmeras vantagens que a concentração em cidades possa trazer, é sabido que o afastamento do Homem face ao meio natural propicia doenças, *stress* e mal-estar de uma forma geral. O afastamento do Homem face à natureza é notório desde tenra idade, por exemplo, nas crianças do 1.º ciclo do ensino básico, nas quais conhecimentos acerca do meio natural vão desaparecendo devido ao facto de as novas gerações crescerem num ambiente artificializado e assim, estes elementos não fazerem parte do seu quotidiano. Além disso, menciona-se que diversos problemas de saúde ocorrem devido ao afastamento das crianças do meio natural, bem como o seu menor desempenho escolar. Procurando contrariar este facto surge a educação ao ar livre (a denominada “outdoor education”), como solução para aproximar as crianças do meio natural, tendo esta sido inserida no sistema educativo de alguns países. Porém, em Portugal, esta forma de educação não é comum, existindo por vezes ceticismo em relação a este método. Surgem então as questões: seriam realmente produtivas para os alunos portugueses este tipo de aulas? Seria aceite este método no sistema de ensino português? De forma a responder a estas questões e contribuir para clarificar esta temática, o presente trabalho toma como caso de estudo uma escola do nordeste português, durante o ano letivo de 2018/2019 e questiona alunos, encarregados de educação e professores do 1.º ciclo básico público português acerca da introdução desta tipologia de aulas, através de inquéritos anónimos. São ainda avaliadas aulas experimentais realizadas com alunos do 3.º ano do ensino básico, nas quais se recorreu a protocolos de observação para avaliar o seu desempenho, nomeadamente da sua atenção/concentração face aos conteúdos de português e estudo do meio lecionados. Conclui-se que esta tipologia de aulas é aceite e pretendida pela maioria dos alunos e encarregados de educação, que as vêem com interesse para o desenvolvimento das crianças. Também os professores as consideram importantes para o desenvolvimento dos alunos e apontam as disciplinas relacionadas com o Estudo do Meio e Ciências Naturais como as que mais beneficiariam com as aulas lecionadas no espaço verde. Verifica-se ainda que nas aulas experimentais realizadas no espaço verde da escola existiu um acréscimo da atenção/concentração dos alunos do 3.º ano de escolaridade que integraram o estudo.

Palavras-Chave: ensino básico, estudo do meio, português, espaço verde escolar.

Atividade experimental de microbiologia sobre saúde oral em Moçambique usando materiais de fácil acesso

Manecas Azevedo^{1,4}, Brígida Singo², Paulo Mafra^{3,4}, Graça S. Carvalho⁴
manecascandido@yahoo.com, bisingo@gmail.com, pmafra@gmail.com,
graca@ie.uminho.pt

¹Universidade Rovuma, Nampula, Moçambique

²Universidade Licungo, Quelimane, Moçambique

³CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁴CIEC/IE-Universidade do Minho, Braga, Portugal

Resumo

O currículo do ensino secundário geral de Moçambique aponta para um currículo dinâmico e flexível, com abordagens transversais de conteúdos, com integração temática, multidisciplinar e com o desenvolvimento de competências para a vida. As competências referem-se ao conjunto de saberes, capacidades, comportamentos e informações que permitem ao indivíduo tomar decisões informadas, resolver problemas, pensar crítica e criativamente, relacionar-se com os outros e manifestar atitudes para com a sua saúde e da sua comunidade. A atividade experimental de microbiologia tem esse objetivo e pressupõe a manipulação de material laboratorial, com observação de microrganismos. Neste estudo foram analisados os conteúdos de microbiologia no programa de ensino e no manual escolar da 9.^a classe (14-15 anos) de Moçambique, que é livro único. A análise revelou que a abordagem do tema no programa e manual é tratado de forma explícita e implícita, dando importância a conteúdos de microbiologia relacionados com a saúde. No manual foi identificada uma imagem com conteúdo implícito de microbiologia na unidade “Introdução à vida das plantas”, em que é referido o uso da planta mulala para a escovagem dos dentes. Assim, decidiu-se elaborar uma atividade experimental sobre “presença de microrganismos na boca e a eficiência da higiene oral” a partir de um guião convencional de investigadores portugueses que foi adaptado para o contexto moçambicano. Numa primeira fase, a atividade foi desenvolvida no Laboratório de Ciências do Instituto de Educação da Universidade do Minho, utilizando os recursos do próprio laboratório. Ao se desenvolver a atividade de forma convencional, foi-se refletindo na sua adaptação à realidade da escola moçambicana através de uso de material de fácil acesso. Para o efeito, adquiriram-se materiais simples e realizou-se a atividade com esses materiais, que foi efetuada com sucesso. Organizou-se então o guião que será utilizado em Nampula por professores que aplicarão este guião com vista à validação final do guião desta atividade experimental. Com este estudo espera-se ajudar os alunos da 9.^a classe de Moçambique a conhecerem os microrganismos, neste caso bactérias, e a reconhecerem melhor as medidas de prevenção da cárie dentária e a compreenderem a relação entre bactérias da boca e a saúde oral.

Palavras-Chave: atividade experimental, microbiologia, programa de ensino, manual escolar, saúde oral.

Horta pedagógica: um recurso promotor da articulação de saberes

Maria Fernanda Vicente¹, Andreia Karla Gomes², Maria José Rodrigues³
mfqpv@hotmail.com, andreiakarlaborba2014@hotmail.com, mrodrigues@ipb.pt

¹*Escola Secundária Emídio Garcia de Bragança, Portugal*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Brasil*

³*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Inserida no ambiente escolar, a horta pode funcionar como um laboratório vivo propício à aprendizagem, pode encarar-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades com vista à promoção, inserção e articulação de distintas áreas do conhecimento. É neste contexto que surge o projeto “há horta na escola – semeando a sustentabilidade do futuro”, tendo em consideração as atuais orientações, nomeadamente, a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2017-2020; os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; as Medidas Educativas de Acompanhamento; o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; e as Aprendizagens Essenciais, que estabelecem um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal sobre os valores associados ao desenvolvimento sustentável. O projeto tem como principais objetivos: (i) utilizar a horta como um laboratório vivo para observação, experimentação, pesquisa e discussão sobre processos naturais; (ii) fomentar o espírito de cooperação, o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade; e (iii) enfatizar a relevância da ciência nas questões do dia a dia e a sua aplicação na Tecnologia, na Sociedade e no Ambiente. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, em que se recolhem um conjunto de informações com a intenção de as interpretar e compreender. Assim, descrevemos um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2018/2019 pelos alunos de uma turma de 8.º ano de escolaridade, entendendo a horta escolar como um recurso pedagógico, em que são abordados diferentes conteúdos de forma significativa e contextualizada, com destaque para a importância das temáticas de educação ambiental como elemento articulador do ensino das ciências. Os resultados evidenciam a pertinência de orientar os alunos para a análise, interpretação das questões ambientais e o seu impacto no nosso dia a dia, favorecendo uma aprendizagem voltada para a formação de valores no sentido de desencadear habilidades e competências voltadas para a conservação e para o compromisso com o ambiente. Mostram, também, que os alunos se motivam e valorizam as atividades que desenvolvem na horta, embora não a associem a um espaço pedagógico. Assim, concluímos que é necessário a ampliação do espaço educativo e que as questões ambientais devem ser transversais a várias áreas do saber, nomeadamente à educação em ciências.

Palavras-Chave: horta pedagógica, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, educação em ciências.

Ensino de ciência do 1.º CEB: experiências de ensino/aprendizagem de futuros professores

Delmina Maria Pires
piresd@ipb.pt

CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Considerando as orientações curriculares para o ensino básico, a escola deve, desde cedo, desenvolver competências de conhecimento e de raciocínio, mas também de cidadania. A investigação em didática mostra que as metodologias de ensino que envolvem ativamente os alunos no processo de aprendizagem contribuem para o desígnio anterior. Mas o que leva os professores a implementar uma dada metodologia? Bernestein (1990) considera que a ação do sujeito num contexto depende, para além da posse de regras de reconhecimento e de realização para esse contexto, de ter aspirações, motivações e interesses apropriados, ou seja, de possuir disposições socio-afetivas (DSA) favoráveis ao contexto. De acordo com o autor, estas regras e disposições são sociologicamente adquiridas por processos de socialização: escola/prática pedagógica. O desenvolvimento de DSA favoráveis a uma metodologia parece-nos fundamental para que seja implementada, pois as práticas até podem ser de sucesso, mas de que é que isso serve se os professores não lhe reconhecerem o mérito e não estiverem dispostos a implementá-las? Analisou-se a prestação de futuros professores do 1.º CEB de forma a verificar que metodologias valorizam durante o estágio pedagógico e a importância que dão à sua aplicação. Ou seja, se põem em prática metodologias de ensino que envolvem ativamente os alunos e que foram vivenciadas no processo de formação. Pretendia-se, também, averiguar como as exploram, o que permitirá inferir a importância que lhe atribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Fez-se uma análise de conteúdo às experiências de ensino/aprendizagem da área de Estudo do Meio relatadas em 10 relatórios de estágio. A análise ajudar-nos-á a refletir sobre os processos de formação e a clarificar de que forma as estratégias trabalhadas na formação inicial desenvolvem DAS favoráveis à sua utilização. Os resultados mostram a valorização de atividades práticas e discussões de descoberta, bem como a realização de trabalho cooperativo, ainda que nem sempre estruturado de forma heterogénea. No entanto, verifica-se pouca realização de projetos que abordem situações problemáticas atuais. No que diz respeito ao modo como são exploradas as metodologias, realça-se o encorajamento a levantar ideias e a discuti-las, no entanto, verifica-se pouco a utilização de situações de aplicação ao quotidiano do conhecimento adquirido, bem como a discussão das relações/interações/impactos ciência/tecnologia/sociedade/ambiente.

Palavras-Chave: ensino básico, formação de professores, experiências de ensino/aprendizagem, metodologias ativas, disposições socio-afetivas.

Referências

Bernestein, B. (1990). *Class, codes and control: Vol. IV, The structuring of pedagogic discourse*. Londres: Routledge.

Educação Básica/Fundamental em Portugal e no Brasil: análise comparativa

Thalles Pinto de Souza^{1,2}, Maribel Jorge Buss^{1,2}, Carolina de Freitas^{2,3}, Cristina Mesquita⁴

thallespSouza@gmail.com, maribellauter@gmail.com,
carolinadefreitas_5@hotmail.com, cmmgp@ipb.pt

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, Visconde da Graça, Brasil*

²*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Pontifícia Universidade Católica, Campinas, Brasil*

⁴*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Os sistemas educativos de cada país criam orientações e parâmetros que estabelecem os princípios orientadores nos quais se deve sustentar a ação educativa dos docentes. Estes documentos são elaborados considerando as concepções, teorias, políticas, estratégias e necessidades definidas pelos Estados, num dado momento e numa determinada conjuntura política, económica e social. Neste sentido, as elaborações dos planos nacionais de educação apresentam diversos interesses, tanto governamentais como sociais e a observação destas estruturas é de grande importância, no currículo implícito e explícito. Por meio dessas análises, podemos compreender as políticas e práticas pedagógicas dos sistemas de educação, bem como os planos e interesses. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão das diretrizes educativas portuguesa e brasileira, analisando os principais documentos orientadores para a educação em Portugal e no Brasil, comparando as matrizes curriculares do Ensino Básico Português e do Ensino Fundamental Brasileiro, a fim de perceber suas formas de organização, teoria e estratégias implícitas, identificando diferenças e semelhanças. Recorreu-se aos documentos normativos em vigor em Portugal, nomeadamente: Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto), o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, intitulado Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. Os documentos do Brasil que serviram de suporte à análise foram os seguintes: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 e a Base Nacional Comum Curricular, Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que usou a análise de conteúdo para fazer emergir as categorias que permitiram analisar e comparar os documentos. A análise revela uma visão humanista da educação tanto em Portugal como no Brasil, a dimensão holística em educação e a necessária articulação curricular horizontal e vertical, bem como a importância da autonomia do aluno no decurso de todo o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: educação básica, diretrizes e normativos, análise comparativa.

17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.4

Moderador: Cecília Falcão

57 - Transição secundário-superior: diagnóstico dos conhecimentos matemáticos de alunos portugueses e africanos

Paula Maria Barros, Flora Silva & José António Fernandes

72 - Perspetivando um programa de formação continua em supervisão numa instituição de ensino superior moçambicana

Maria José Rodrigues, Cristina Marins, Lubacha Zilhão, Dário Santos & Rogério Almoço

78 - Estado da arte na investigação na formação de professores: um caso particular

João Carvalho Sousa, Maria Cristina Martins & Manuel Vara Pires

82 - A importância das conexões estabelecidas, pelas crianças, entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano

Joana Pinto & Maria do Céu Ribeiro

75 - Conceção de um programa de formação em supervisão: princípios e fundamentos

Marisa Costa, Cristina Martins & Maria José Rodrigues

Transição secundário-superior: diagnóstico dos conhecimentos matemáticos de alunos portugueses e africanos

Paula Maria Barros¹, Flora Silva¹, José António Fernandes²
pbarros@ipb.pt, flora@ipb.pt, jfernandes@ie.uminho.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal*

Resumo

Os conceitos de matemática abordados no ensino superior, no âmbito dos cursos de engenharia, revestem-se de alguma complexidade pelo que requerem um bom domínio de conhecimento matemático. Assim, se se pretender que a passagem entre o ensino secundário e o superior se faça de forma harmoniosa, integrada e com um sentido de continuidade, não se deve descuidar a importância dos conhecimentos prévios dos alunos. Por outro lado, face à realidade de algumas instituições portuguesas de ensino superior, em que há cada vez mais alunos provenientes de diferentes culturas e, por consequência, com variados percursos de aprendizagem à entrada no ensino superior, a avaliação diagnóstica permite aos professores conhecer o nível de conhecimento matemático dos seus alunos, para além de lhes poder dar uma visão das diferentes estratégias que eles usam na resolução das questões, permitindo-lhes, assim, adequar o processo de ensino-aprendizagem à realidade da sala de aula. Neste contexto, tendo em vista identificar as dificuldades e perceber os raciocínios dos alunos na resolução de questões consideradas propedêuticas à aprendizagem de Álgebra Linear e Geometria Analítica, aplicou-se um teste diagnóstico a alunos que frequentavam essa unidade curricular num curso de licenciatura em engenharia de uma instituição do norte de Portugal. Responderam ao teste 49 alunos portugueses e 40 alunos provenientes de vários países africanos, o que permitiu também averiguar as diferenças entre estes dois grupos em termos de respostas e raciocínios na resolução das questões propostas. Da análise dos dados pode concluir-se que, independentemente da pertença a qualquer dos grupos, os alunos apresentam dificuldades consideráveis na resolução de algumas questões. De realçar que quando era necessário relacionar as representações gráfica e analítica de sistemas de equações lineares, a percentagem de não respostas e respostas incorretas foi superior a 65%, e o cálculo do produto escalar de vetores também gerou bastantes dificuldades, sendo um erro comum considerar que o produto escalar de dois vetores é também um vetor. Em consequência, a ausência de conhecimentos prévios pode comprometer as possibilidades de sucesso na unidade curricular e levar os alunos a abandoná-la. Cabe, assim, aos professores ajudar os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades, desenvolvendo e implementando estratégias que promovam a reflexão e o debate sobre conceitos, representações e procedimentos com elas relacionados.

Palavras-Chave: avaliação diagnóstica, matemática, ensino superior, alunos africanos, alunos portugueses.

Perspetivando um programa de formação contínua com e para supervisores

Maria José Rodrigues¹, Cristina Martins¹, Dário Santos², Lubacha Zilhão², Rogério Almoço²

mrodrigues@ipb.pt, mcesm@gmail.com, darionhungue18@gmail.com,
lubachazilhao@gmail.com, rogerioalmoco@ymail.com

¹*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Universidade Púngue, Moçambique*

Resumo

A perspetiva de criação de um programa de formação contínua (PFC) com e para supervisores envolvidos na formação inicial de professores de uma instituição de ensino superior moçambicana conduziu-nos à ideiação de um projeto. Nesta comunicação pretendemos, em primeiro lugar sintetizar, consolidar e fundamentar os resultados obtidos até ao momento e, em segundo lugar, fundamentar teoricamente as diretrizes a considerar no PFC. Numa primeira fase, averiguaram-se as perceções dos professores supervisores de uma instituição de ensino superior moçambicana, através da realização de um questionário, com questões de natureza diversa. Para o tratamento dos dados recolhidos recorreu-se à estatística descritiva e à análise de conteúdo. Nos resultados obtidos, no respeitante ao desenvolvimento profissional dos supervisores, transpareceu a necessidade de atualização dos seus conhecimentos e competências, emergindo a ideia de uma formação contínua que conglomere diferentes abordagens (reflexão, colaboração, interação, investigação, seminários, palestras, partilha de experiências, entre outras). Relativamente ao processo de supervisão, foi enfatizado a sua função formativa, bem como os papéis desempenhados por cada um dos intervenientes. Foram apontadas dificuldades, umas do foro organizacional e outras relacionadas com a escassez de recursos. Foi evidenciada a necessidade de promover mais interações entre a universidade – instituição de formação - e as escolas de acolhimento dos futuros professores. Centrando-nos nas diretrizes a considerar para a conceção do PFC e baseados em literatura de referência assinalamos como essencial: (i) a responsabilidade pela criação do programa ser assumida por especialistas/investigadores em supervisão em articulação com os supervisores em exercício; (ii) a duração do PFC deverá ser perspetivada a longo prazo, de forma a distinguir-se das ações de curta duração centradas em saberes pontuais; (iii) valorizar o conteúdo – supervisão pedagógica – pois o professor precisa de adquirir e atualizar conhecimento e desenvolver competências que lhe permitam desempenhar a sua função; (iv) prever a sustentabilidade do PFC no futuro e, simultaneamente, a promoção da autonomia profissional dos supervisores, o que poderá ser conseguido através da colaboração e da reflexão (individual e conjunta) sobre a prática.

Palavras-Chave: formação contínua, formação inicial de professores, supervisão.

Estado da arte na investigação na formação de professores: um caso particular

João Carvalho Sousa¹, Cristina Martins², Manuel Vara Pires²
jsergio@ipb.pt, mcesm@ipb.pt,.mvp@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

No estatuto da carreira do pessoal docente do ensino superior, entre as várias funções definidas para os docentes do ensino superior politécnico, é indicado a realização de atividades de investigação, de criação cultural ou de desenvolvimento experimental e participação em tarefas de extensão, de divulgação científica e tecnológica e de valorização económica e social do conhecimento, função que é reforçada, quer no regime jurídico das instituições de ensino superior quer no Regulamento do sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Pretendemos, com o projeto que estamos a iniciar, dar conta da investigação realizada no âmbito da formação de professores, acreditando que a investigação é, mais do que uma obrigação, uma condição ética na vida de um professor. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica numa instituição de ensino superior (Instituto Politécnico de Bragança) durante o ano de 2018. Numa primeira fase, recorre-se aos trabalhos publicados na biblioteca digital do IPB (<https://bibliotecadigital.ipb.pt/>). Analisam-se os artigos/publicações em revistas e *proceedings* (indexados ou não à WoS/Scopus), livros e capítulos de livros, pósteres, relatórios técnico-científicos, resumos apresentados a *proceedings*, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, working papers, bem como a produção da revista EduSer. Os trabalhos são selecionados através de uma pesquisa com operadores booleanos na base de dados do repositório nos campos “título” e “assunto” e, dos trabalhos selecionados, analisam-se os resumos aplicando técnicas derivadas da metodologia e análise de conteúdo (Krippendorff, 2004; Erlingson & Brysiewicz, 2017; Neuendorf, 2017). Consideram-se para análise todos os trabalhos publicados em qualquer das Escolas da instituição. Pretende-se, assim, verificar o “state of the art” da investigação em formação de professores, bem como as temáticas e resultados mais frequentemente representados nos trabalhos analisados.

Palavras-Chave: formação de professores, investigação científica, repositórios digitais.

Referências

- Erlingson, C., & Brysiewicz, P. (2017). A hands-on guide to doing content analysis. *African Journal of Emergency Medicine*, 7-13, 93-99.
- Krippendorff, K. (2004). *Content analysis, an introduction to its methodology*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Neuendorf, K. A. (2017). *The content analysis guidebook*. Thousand Oaks, CA: Sage.

A importância das conexões estabelecidas, pelas crianças, entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano

Joana Pinto, Maria do Céu Ribeiro
joana.pinto.4@hotmail.com, ceu@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Esta comunicação apresenta um projeto de intervenção e investigação desenvolvido em contexto de Prática de Ensino Supervisionada. A escola, historicamente, é o lugar, por excelência, de mediação do conhecimento sistemático, científico e, como tal, um palco de formação do indivíduo como um todo. É neste contexto que surgiu a temática em estudo, cujo público-alvo foram 24 crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo a intervenção efetuada nas diferentes áreas científicas do saber. Esta investigação decorreu na Escola do 1.º Ciclo e Jardim de Requião, uma instituição da rede pública, integrante do Agrupamento de Escolas D. Maria II, situada na freguesia de Requião, na cidade de Vila Nova de Famalicão. No decurso da prática desenvolveram-se atividades alicerçadas nos interesses das crianças e na procura de resposta à seguinte questão-problema: Qual a importância das conexões estabelecidas, pelas crianças, entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano? Com o intuito de dar resposta a esta questão delinearam-se os seguintes objetivos: (i) Questionar as crianças sobre a relação que estabelecem entre o conteúdo lecionado e a sua aplicabilidade no dia a dia; (ii) Analisar o discurso das crianças para perceber que importância atribuem aos conteúdos lecionados e como os relacionam com as suas vivências diárias; (iii) Avaliar a importância da relação entre os conteúdos lecionados e o quotidiano das crianças. O estudo segue uma abordagem de cariz qualitativa e de investigação sobre a prática. Os dados foram recolhidos através de notas de campo, efetuadas quando interpelarmos as crianças para explicarem que conexões estabelecem entre os conteúdos lecionados e a necessidade de dar respostas nas suas vivências diárias. Recorreu-se, igualmente, aos registos escritos apresentados sob forma de narrativas, registos fotográficos, registos de áudio e diários de bordo. Para a análise dos dados recorreu-se à análise de conteúdo. A análise dos dados permitiu concluir que aquando da planificação da ação educativa devem constar estratégias que permitam às crianças a compreensão da utilidade dos conteúdos abordados em sala de aula na sua vida quotidiana. Por forma a responder à questão orientadora, tendo em conta os objetivos da investigação, pode-se afirmar que quando as crianças compreendem e estabelecem conexões entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano, apresentam-se mais motivadas e concomitantemente mais participativas, refletindo-se numa melhoria dos seus resultados escolares.

Palavras-Chave: Prática de Ensino Supervisionada, 1.º Ciclo do Ensino Básico, conexões, conteúdos lecionados, quotidiano das crianças.

Conceção de um programa de formação em supervisão: princípios e fundamentos

Marisa Costa¹, Cristina Martins², Maria José Rodrigues²
marisaespirito@yahoo.com, mcesm@ipb.pt, mrodrigues@ipb.pt

¹*Instituto Superior de Educação e Comunicação, Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe*

²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O presente estudo é parte integrante um projeto desenvolvido em parceria entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança – ESE-IPB e o Instituto Superior de Educação e Comunicação da Universidade de São Tomé e Príncipe – ISEC-USTP. O objetivo central é a conceção e implementação de um programa de formação contínua (PFC) em supervisão, dirigido aos supervisores dos estágios da formação inicial de professores do ISEC. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, interpretativa e descritiva. A primeira fase consistiu na averiguação das perceções dos supervisores do ISEC sobre o desenvolvimento profissional (DP) e o processo de supervisão. Estes dados foram recolhidos através de um questionário e permitiram verificar que os docentes valorizam a formação inicial que receberam e consideram que a frequência de ações de formação contínua é essencial para o seu desenvolvimento profissional. Com base nestes dados passou-se à segunda fase do projeto que contemplou o desenho do PFC, a sua discussão e fundamentação em alicerces teóricos que o sustentem. Assim, pretende-se, de acordo com autores de referência no panorama do processo de DP, sustentar os predicados essenciais seguidos na conceção do referido PFC. Tem-se como desiderato fundamental que este permita a construção de ambientes reflexivos e colaborativos, a partilha de saberes e apoio mútuo e, simultaneamente, a promoção do potencial individual e de autorrenovação e a adoção de uma atitude investigativa sobre a prática profissional. Acredita-se que nos programas de formação, a utilização em simultâneo de diferentes abordagens (colaboração, autonomia, reflexão, supervisão) permite que os pontos fortes de uma sirvam de complemento às limitações de outra. Pretende-se, igualmente que, tal como o processo supervisiivo, seja uma ação de construção, em que todos os intervenientes participam, têm papéis e ações definidas, com um propósito principal comum – a melhoria da prática profissional. Encara-se, pois, o DP como um processo para melhorar os conhecimentos, as competências e as atitudes do professor que pode envolver várias experiências espontâneas ou planificadas e tem por finalidade última a qualidade da educação na sala de aula e a melhoria das aprendizagens dos alunos. Processo, este, intencional, contínuo, sistémico e permanente

Palavras-Chave: desenvolvimento profissional, formação contínua, programa de formação contínua, supervisão.

17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Artes da expressão, multidisciplinaridade na língua artística

Sala: 1.44

Moderador: Jacinta Costa

32 - QR code: ferramenta de divulgação cultural da cidade de Salvador (Brasil)

Ives Gutierrez, Isabel Lopes, Vanessa Rodriguez & Mariana Jatoba

85 - A imagem fotográfica como construção da narrativa musical: estudo de caso

Maria Castro

88 - Pluralidade étnica nas artes visuais: entre o barroco e a contemporaneidade no Nordeste Transmontano

Maria Emília Pires Nogueiro

97 - Práticas e experiências tecnológicas na educação musical

Pedro Pereira & Mário Cardoso

98 - Cocriação artística: um estudo de caso

Gerson Nascimento & Mário Cardoso

QR code: ferramenta de divulgação cultural da cidade de Salvador (Brasil)

Ives Gutierrez¹, Isabel Lopes², Vanessa Rodriguez³, Mariana Jatoba¹
ivesgutierrez@hotmail.com, isalopes@ipb.pt, vanessabrasil.rodriguez@gmail.com,
mariananamen@gmail.com

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*UNIFACS Laureate International Universities, Brasil*

Resumo

O foco central do presente trabalho de investigação assentou em analisar o *QR code* como ferramenta de divulgação da cultura e promoção da cidade de Salvador-Bahia (Brasil), através da valorização dos monumentos e património local. Para tal optou-se por uma pesquisa quantitativa, recorrendo a uma amostragem não probabilista, com 113 inquiridos de nacionalidade brasileira, com faixa etária acima de 18 anos, utilizando um inquérito por questionário, realizado em março de 2019, na modalidade presencial, no farol da Barra, ponto turístico na referida cidade e utilizou-se o *Google Forms* para a recolha de dados. Pretendeu-se, assim, verificar a perceção do visitante e o quanto a ferramenta pode contribuir para a preservação da memória e cultura. Tomou-se como base a análise prévia da existência da relação entre competitividade turística e as influências das tecnologias de informação na remodelação da base material da sociedade. Os resultados permitiram identificar que 71% da amostra já utilizou o *QR code* e vê vantagens na sua utilização; somente 12% desfrutou da experiência da tecnologia aplicada ao turismo, demonstrando que a ferramenta ainda é pouco utilizada e pode ser mais explorada para este objetivo e 96% não visitou pontos turísticos com uso desta ferramenta em Salvador.

Palavras-Chave: qr code, cultura, turismo, tecnologia.

A imagem fotográfica como construção da narrativa musical: estudo de caso

Isabel de Castro
misa@ipb.pt

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
INET-Md, Universidade de Aveiro, Portugal*

Resumo

A memória das coisas, dos factos, dos acontecimentos, dos objetos, enfim, da música, é quantas vezes feita através da narrativa oral (Certeau 1982, 1994, 2011). Mas também pode ser realizada a partir da imagem de uma fotografia (Entler 2006, 2007; Boni e Moreschi 2007; Caetano 2007, 2008; Cerqueira 2008; Silva 2009; Turazzi 2009; Souza 2010; Nogueira e Michelin 2011; Mauad 2013) e que pode remeter para o recontar de histórias pessoais, de aspetos da decoração (Rosales 2010), ou de rituais incorporados em festas de carácter religioso. Creio que o objetivo é similar. Ou seja, recordar para reconstruir a narrativa de acontecimentos passados. Deste modo, a fotografia pode promover a narrativa oral e assim constituir-se enquanto um dos processos para recordar e tornar vivo algo que, tendo eventualmente desaparecido pode, no entanto, ser representado e continuado. A fotografia pode apresentar imagens de factos coletivos ou individuais. Pode incidir sobre uma canção, sobre um momento de maior intimidade ou sobre uma comunidade. Quando os sujeitos com os quais trabalhei, construíram as suas narrativas orais, fizeram-no a partir de fotografias que remetiam para eventos ou festas. No discurso oral, que, entretanto, foi sendo construído pelos colaboradores, foi possível compreender outros aspetos para lá da imagem e assim captar a música que revestiu determinado momento, como por exemplo momentos nos quais se cantavam cânticos em konkani. A fotografia, enquanto documento de registo e de pesquisa etnográfica, tem sido amplamente discutida sobretudo nos estudos antropológicos. Numa primeira fase a antropologia utilizou este recurso, não como um documento de análise, mas enquanto suporte visual para ilustrar as narrativas do trabalho de campo. O papel da fotografia na investigação em música parece ser ainda um aspeto pouco estudado, talvez pela aparente contradição entre a relação que ambas estabelecem com a noção de tempo: a música acontece no tempo de uma forma dinâmica e efémera enquanto a fotografia congela o tempo em que acontece estatizando-o. Pretende-se neste trabalho ilustrar que, através do uso de fotografia foi possível uma maior aproximação, o fortalecimento dos laços emocionais entre a etnomusicóloga e os sujeitos alvo de estudo e a construção da narrativa, salientando aspetos musicais que de outra forma parecia não existirem.

Palavras-Chave: fotografia, imagem, música, memória, narrativa oral.

Pluralidade étnica nas artes visuais: entre o barroco e a contemporaneidade no Nordeste Transmontano

Maria Emília Pires Nogueiro
emilianogueiro@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A análise comparativa entre as representações artísticas do período barroco e da contemporaneidade no Nordeste Transmontano relativamente à pluralidade étnica é um estudo decorrente da catalogação da escultura ao culto e em guarda nas igrejas dos antigos conventos franciscanos da diocese de Bragança-Miranda. A constatação da pluralidade étnica nas esculturas barrocas dos conventos franciscanos permitiu a posterior análise comparativa com os espaços expositivos dedicados às artes visuais existentes na atualidade no território da diocese (que corresponde ao território do distrito de Bragança) com especial enfoque no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais. Com o objetivo de perceber as continuidades e as ruturas na representação da pluralidade étnica nas artes visuais, após a definição do enquadramento espacial do tema foram estabelecidos os modelos que refletem as diferentes etnias. Uma vez identificados os modelos representados, foram quantificados, de modo a nos aproximarmos da real relação da arte visual com a pluralidade étnica. Constatamos que, face ao eurocentrismo do ideal visual, imposto desde a cultura clássica até à época contemporânea, as primeiras experiências de pluralidade étnica nos discursos visuais tiveram em Portugal importantes raízes. Estas raízes, lançadas a partir do século XVI desde os grandes centros de produção artísticas nacional reverberam também na produção artística do Nordeste Transmontano. Se nos contemporâneos discursos visuais a apologia da pluralidade se assume como conceito determinante, importa perceber de que forma os espaços expositivos, em especial o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, refletem esta inquietação artística. É também nosso objetivo, no âmbito do presente estudo, evidenciar a importância da arte, barroca e contemporânea, como reflexo da sociedade que a cria e frui, destacando-a não apenas como objeto de estudo, mas também como elemento turístico entrado assim no imaginário do património universal.

Palavras-Chave: arte barroca, arte contemporânea, pluralidade étnica, Nordeste Transmontano.

Práticas e experiências tecnológicas na educação musical

Pedro Pereira¹, Mário Cardoso²
zoofan@hotmail.com, cardoso@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*
²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Esta comunicação visa apresentar um conjunto de práticas e experiências de criação musical com recurso à experimentação e aplicação dos softwares POLISphone e o Song Maker, durante o período de intervenção/responsabilização na disciplina de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo de 2018/2019. Assim, foram definidos os seguintes objetivos: (1) promover a utilização das tecnologias digitais no processo de experimentação/criação musical no contexto da Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico; (2) desenvolver atividades multimédia de experimentação/criação musical dentro da sala de aula, motorizando o seu impacto na aquisição e consolidação de conceitos musicais; (3) identificar as potencialidades e limitações da utilização das tecnologias digitais no âmbito da criação/composição na Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. Considerando os objetivos definidos, foi perfilhado um percurso metodológico de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa. No que diz respeito à recolha e análise de dados, foram utilizadas as seguintes técnicas/instrumentos: (1) a observação participante; (2) o registo de notas de campo de índole descritiva e reflexiva; (3) a fotografia e gravação de som; e (4) resultados de algumas atividades realizadas pelos alunos. Da análise e cruzamento dos dados resultaram os seguintes indicadores: (1) os alunos tem pouco ou quase nenhum contato com softwares de criação musical; (2) quando os conteúdos teóricos são aliados a métodos práticos, sendo eles tecnológicos ou não, a capacidade de concentração dos alunos eleva-se e têm uma maior autonomia; (3) os softwares utilizados apresentam algumas lacunas, sendo algumas atividades/práticas mais limitadas e outras impossíveis de realizar; (4) apesar da limitação existente nos softwares utilizados, a sua aplicação no processo de ensino promoveu a aquisição e/ou consolidação de conceitos musicais; (5) permitiu o estabelecimento de reforço das relações interpessoais no contexto de sala de aula.

Palavras-Chave: experiências tecnológicas, criação, educação musical.

Cocriação artística: um estudo de caso

Gerson R. Nascimento¹, Mário Cardoso²
a29315@alunos.ipb.com, cardoso@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Esta comunicação pretende apresentar alguns resultados de um processo de cocriação artística realizado no âmbito de um estágio agregado ao programa *Verão TecPro IPB* do Instituto Politécnico de Bragança no ano letivo de 2018/2019. Centrado na utilização de um *software* de criação musical – *Soundtrap* –, o processo de cocriação foi organizado em três etapas: (1) exploração do *software* musical; (2) construção de uma composição musical livre; e (3) cocriação conjunta com participantes de um outro estágio do programa *Verão TecPro IPB*. Atendendo ao objetivo geral foi perfilhado um paradigma investigativo de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, no qual se procuram conhecer/identificar: (1) as potencialidades da utilização do *software* no processo de criação musical/artística; e (2) os princípios e os processos envolvidos na prática de cocriação. Foram utilizadas diferentes técnicas/instrumentos de recolha de dados ao longo de todo o processo, nomeadamente: a observação direta aos participantes, o registo de dados através de notas de campo (tipo descrito e reflexivo), registos audiovisuais, bem como a produção escrita e musical dos participantes envolvidos. De acordo com a análise dos dados recolhidos durante o estágio, resultaram os seguintes indicadores: (1) o *software* utilizado apresenta-se com uma ferramenta didática bastante relevante para o ensino e prática musical; e (2) os dados apresentados apontam para a existência de processos de ensino-aprendizagem e de construção de conhecimento musical adquirido através da utilização do processo de cocriação artística.

Palavras-Chave: *soundtrap*, criação musical, verão tecpro ipb.

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

Linguística portuguesa

Sala: 1.10

Moderador: Pedro Oliveira

35 - O papel dos reformuladores no discurso académico oral

Jeremias Dandula Pessela

66 - Sobre avaliação de modelo preditivo em lexicologia contrastiva

Timóteo Sumbula Muhongo

81 - Voz verbal e clítico se: descrição em gramáticas lusobrasileiras do século XIX

Sílvia Ribeiro

O papel dos reformuladores no discurso académico oral

Jeremias Dandula Pessela
jeremiaspessela@yahoo.com.br

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

O estudo que nos propusemos a fazer é relativo ao papel dos reformuladores no discurso académico oral. Para efeito, analisamos excertos retirados do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*, mais concretamente no subcorpus oral. As nossas abordagens terão como ponto de partida os postulados teóricos com base em autores como Doley & Levinsohn (2003), Marcushi (2008), Negroni (2009), Lopes (2016), entre outros. Para tal, com rigor que o caracteriza, temos como pergunta científica: qual é o papel dos reformuladores no discurso académico oral, nos textos orais extraídos do *corpus C-Oral*? Como ponto de partida para responder à pergunta científica estabelecemos as seguintes tarefas de investigação: (i) fundamentação teórica dos principais aportes teóricos acerca dos conceitos de texto/discurso, marcadores discursivos e reformuladores discursivos, com ênfase no discurso académico, a partir da bibliografia existente; (ii) descrição dos marcadores discursivos presentes textos orais extraídos do *corpus C-Oral*; (iii) Análise e descrição do papel dos reformuladores presentes nos textos orais extraídos do *corpus C-Oral*. Analisados os excertos, podemos considerar que: (i) a reformulação parafrástica é a mais utilizada pelos locutores; (ii) as operações não parafrásticas são mais utilizadas no discurso académico pedagógico; (iii) os marcadores discursivos ou seja, e quer dizer, apresentam, para além de uma frequência de utilização, uma multifuncionalidade.

Palavras-Chave: discurso académico, reformulação, marcadores discursivos, multifuncionalidade.

Referências

- Amorim, C., & Sousa, C. (2009). *Conhecer a Gramática: Gramática do Português*. Porto: Areal.
- Bronckart, J. P. (1996). *Activité Langagière, textes et discours: Pour uninteractionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Lopez, A.C.M. (2016). Discourse Markers. In: *The Handbook of Portuguese Linguistics*. UK: John Wiley & Sons, INC, 440-455.

Sobre avaliação de modelo preditivo em lexicologia contrastiva

Timóteo Sumbula Muhongo
timuhongo@hotmail.com

Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, LIAAD-INESC TEC, Portugal
Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

O estudo apresentado situa-se na interface entre a linguística e as ciências da computação, cruzando fundamentalmente metodologias de áreas como: *Text Mining*, Processamento de Linguagem Natural (PLN), Processamento Inteligente de Textos e Visualização de Dados. Seguimos os procedimentos de PLN propostos por Dale (2010), nomeadamente: *surface text, tokenization, lexical analysis e syntactic analysis*. A segmentação textual de *A Conjura* (2008), *Predadores* (2013) e *data frame* do Léxico do Português Europeu (Gamallo, s.d), revela um total de 1.622.110 *tokens*. Consideramos que o corpus analisado é escrito, monolíngue, geral, fechado, síncronico, textual e codificado (Weiss, Indurkha, & Zhang, 2015; Sinclair, 2005; Palmer, 2010; Cielen, Meysman & Ali, 2016; Coniam, 1993). Com o uso de métodos computacionais, pretende-se identificar palavras/expressões e compará-las com palavras/expressões do léxico do português europeu para prospetar possíveis empréstimos de outras línguas angolanas. Pretende-se também analisar este conjunto para identificar categorias sintáticas e subgrupos de entidades nomeadas relacionadas com localizações, organizações, etc. (Wickham, 2015). Além desta análise, propõe-se um protótipo de uma aplicação do e-dicionário de regionalismos angolanos em sistema operativo *android* da Google que possa desempenhar uma função didática (Wickham & Grolemond, 2017; Murrell, 2006; Svensén, 2009). Como avaliação de modelos preditivos, verificamos que as medidas de desempenho do método automático apontam para uma precisão 70,8%, *recall* 89,6% e medida-F de 79% (Pinto, Alves, & Oliveira, 2016; Cielen, Meysman, & Ali, 2016). Assim, notamos seguramente um total de 145 empréstimos dimanantes de Angola, sua categorização sintática, sistematização em campos lexicais e as medidas de centralidade. Uns são compostos morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos; outros são formados por derivação afixal e braquissemia (Beard, 2001; Cabré, 2002; Desmet, 2016; Caldas, 2016).

Palavras-Chave: *Text Mining*, reconhecimento de entidades nomeadas, processamento de linguagem natural, medições de desempenho de métodos automáticos e visualização de dados.

Referências

- Beard, R. (2001). Derivation. In A. Spencer, & A. M. Zwicky, *The Handbook of Morphology* (pp. 44-65). Oxford: Blackwell .
- Cabré, M. T. (2002). Una Nueva Teoría de la Terminología: de la Denominación a la Comunicación. *Terminologia, Desenvolvimento, e Identidade Nacional Actas do VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia* (pp. 41-60). Lisboa: Colibri/ILTEC.
- Caldas, S. (2016). Lorsque Innovation Linguistique Rime avec Importation Lexicale: Quelques Processus Néologiques d'importation en Portuguais et en Français Contemporain. *L'innovation Lexical dans les Langues Romenes*, 101-118.

- Cielen, D., Meysman, A. D., & Ali, M. (2016). *Introducing Data Science: Big Data, Machine Learning and More, Using Python Tools*. Shelter: Manning Publications.
- Coniam, D. (1993). A Prototype Boundary Marker. In M. Baker, G. Francis, & E. Tognini-Bonelli, *Text and Technology* (pp. 253-270). Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins.
- Dale, R. (2010). Classical Approaches to Natural Language Processing. In N. Indurkha, & F. Damerou, *Handbook of Natural Language Processing* (pp. 3-7). Boca Raton: Taylor & Francis Group.
- Desmet, I. (2016). Langues de Spécialité et Foisonnement Néologique en Portugais et en Français: Quelques Réflexions. *L'innovation Lexical dans les Langues Romenes*, 119-136.
- Gamallo, P. (s.d). *Léxico para Portugêses Europeu*. Santiago de Compostela: Univesidade de Santiago de Compostela.
- Murrell, P. (2006). *R Graphics*. Boca Raton: Chapman & Hall/CRC.
- Palmer, D. (2010). Text Preprocessing. In N. Indurkha, & F. J. Damerou, *Handbook of Natural Language Processing* (pp. 9-30). Boca Raton: Chapman & Hall/CRC.
- Pinto, A., Alves, A., & Oliveira, H. (2016). Comparing the Performance of Different NLP Toolkits in Formal and Social Media Text. *5th Symposium on Languages, Applications and Technologies (SLATE), vol. 51* (pp. 3:1–3:16). Mariboru: Elsevier.
- Sinclair, J. (2005). Corpus and Text — Basic Principles. In M. Wynne, *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice* (pp. 1-16). Oxford: Oxbow Books.
- Svensén, B. (2009). *A Handbook of Lexicography: The Theory and Practice of Dictionary-Making*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Weiss, S., Indurkha, N., & Zhang, T. (2015). *Fundamentals of Predictive Text Mining*. London: Springer.
- Wickham, H. (2015). *Advanced R*. Boca Raton: Taylor & Francis.
- Wickham, H., & Golemund, G. (2017). *R for Data Science : Import, Tidy, Transform, Visualize, and Model Data*. Sebastopol: O'Reilly .

Voz verbal e clítico *se*: descrição em gramáticas luso-brasileiras do século XIX

Sílvia Ribeiro
sribeiro@ua.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

Atualmente, são muitas e muito diversificadas as propostas de análise da categoria “voz” (Kulikov, 2011: 369), estando o seu estudo relacionado com questões frequentemente abordadas no âmbito dos estudos linguísticos, como as alternâncias argumentais ou, especificamente nas línguas românicas, o uso do clítico *se*. Na tradição gramatical luso-brasileira, o termo “voz” é usado para dar conta das diferentes formas de representar o facto expresso pelo verbo, refletindo-se, na gramática normativa atual, na identificação de três vozes: ativa (facto praticado pelo sujeito), passiva (facto sofrido pelo sujeito) e reflexiva (facto praticado e sofrido pelo sujeito) (Cunha & Cintra, 1992: 382). Este estudo visa explicitar o modo como a voz verbal é descrita em obras gramaticais luso-brasileiras do século XIX, analisando, na estrutura interna de cada obra, o(s) contexto(s), em que surge a explanação relativa às vozes verbais, e identificando as vozes referidas em cada texto. Com esta análise procura-se ainda estudar as formas de representação discursiva arroladas por cada autor para as diferentes vozes verbais, conferindo-se especial atenção à referência aos usos do clítico *se*. Pretende-se também aferir a existência de eventuais divergências entre os textos analisados, relacionando-as com os contextos espaço-temporais de publicação das obras, bem como com as influências teórico-metodológicas e doutrinárias que nelas se refletem. O estudo ancora-se na análise de seis gramáticas, publicadas em Portugal e no Brasil entre 1802 e 1884: Morais e Silva (1806), Soares Barboza (1830), Sotero dos Reis (1866), Grivet (1881), Ribeiro (1881) e Silva Dias (1884). A análise já efetuada deixa perceber que a descrição das vozes verbais e dos seus modos de representação discursiva, embora predominantemente associada ao capítulo/secção dedicado/a aos verbos, está dispersa por diversas secções das várias obras. Percebe-se, ainda, que, apesar de temporalmente próximos, estes autores não partilham o mesmo modo de perceber as vozes verbais, havendo divergências quanto ao número de vozes referidas e quanto aos respetivos modos de representação discursiva, notando-se, por exemplo, a progressiva amplificação de usos do clítico *se* referenciados pelos autores aquando da descrição da voz verbal.

Palavras-Chave: voz verbal, clítico *se*, tradição gramatical luso-brasileira, alternâncias argumentais.

Referências

- Barboza, J. (1830). *Grammatica philosophica da lingua portugueza*. (2.^a ed). Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias.
- Cavaliere, R. (2001). Uma proposta de periodização dos estudos linguísticos no Brasil. *Alfa*, 45, 49-69.
- Coelho, O., & Dana, S. (2014). O Português do Brasil em gramáticas brasileiras do século XIX. *Confluência*, 46, 115-141.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1992). *Nova gramática do português contemporâneo*. (9.^a ed). Lisboa: Edições Sá da Costa.

- Dias, A. (1884). *Grammatica portugueza elementar*. (6.^a ed.). Porto: Livraria Escolar de A. Ferreira Machado & Ca.
- Gonçalves, M. (2012). Gramáticas do português na transição do século XIX para o século XX: a gramática científica. In: A. M. Cestero Mancera, I. Molina Martos, F. Paredes García (eds.), *La lengua lugar de encuentro. Actas del XVI Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina* (pp. 2571-2579). Universidad de Alcalá de Henares: Publicaciones de la Universidad.
- Grivet, C. (1881). *Nova grammatica analytica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro: Typ. de J. Leuzinger e Filhos.
- Kemmler, R. (2013). Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latinoportuguesa nos séculos XV a XIX. *Veredas*, 19, 145-176.
- Kulikov, L. (2011). Voice Typology. In J. J. Song (ed.), *The Oxford Handbook of Linguistic Typology*. Oxford: Oxford University Press.
- Reis, F. (1866). *Grammatica portugueza*. Maranhão: Typ. B. de Matos.
- Silva, A. (1806). *Epitome da grammatica da lingua portugueza*. Lisboa: Off. de Simão Thaddeo Ferreira.
- Ribeiro, J. (1881). *Grammatica portugueza*. (3.^a ed.). S. Paulo: Teixeira e Irmão, Eds.

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

Linguística portuguesa

Sala: 1.21

Moderador: Alexandra Rodrigues

26 - O ato ilocutório de queixa na pragmática da interlíngua: estudo de caso

Raquel Madail Gafanha

27 - Exposição linguística e atitudes no desenvolvimento lexical de crianças bilingues português-alemão

Liliana Correia

48 - A repetição de frases como instrumento de rastreio das perturbações do desenvolvimento da linguagem

Tânia Roçadas, Gonçalo Fernandes & Ana Paula Vale

96 - Elocução das rezadeiras e benzedadeiras no médio sertão maranhense. Identidade, memória e cultura local

Luiz Augusto Sousa Nascimento & Edlayne Alves Oliveira

O ato ilocutório de queixa na pragmática da interlíngua: estudo de caso

Raquel Madail Gafanha
mraquelmgafanha@gmail.com

Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

Enquadrado no âmbito da pragmática ilocutória e da pragmática da interlíngua, este estudo analisa o ato ilocutório de queixa em aprendentes de Português Língua Estrangeira (PLE) de língua materna espanhola. Constitui nosso objetivo descrever o ato de queixa (i) identificando a informação semântica nele presente, de acordo com a proposta de Murphy e Neu (1996); (ii) traçando tendências de realização em relação ao grau de ameaça à face nos termos propostos por Olshtain e Weinbach (1993); e (iii) assinalando os principais mecanismos linguísticos usados na produção do ato ilocutório. Os dados analisados provêm do Corpus Oral de Português L2 (COraL-Co), do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra, que disponibiliza um conjunto de produções orais de aprendentes adultos de Português Língua Não Materna (PLNM) que, em situação de *role-play*, produziram diferentes atos ilocutórios. Para a nossa análise, consideramos apenas os informantes hispanofalantes em três níveis de proficiência linguística - A2, B1 e B2 – com um total de onze indivíduos, sendo quatro de nível A2, três de B1 e quatro de B2. A amostra é constituída por sete elementos do sexo feminino (dois em cada um dos níveis A2 e B1 e três no nível B2) e quatro do sexo masculino (dois no nível A2 e um nos níveis B1 e B2, respetivamente). A análise dos dados permite traçar algumas conclusões, a saber: (i) o contexto formal e o informal apresentam diferentes fórmulas semânticas de suporte ao ato de queixa; (ii) as escolhas linguísticas são altamente condicionadas pelas variáveis ‘distância social’ e ‘poder’; (iii) as estratégias de cortesia são mais usadas em contexto formal, podendo até estar ausentes em contexto informal. Os resultados da investigação sugerem que o carácter ameaçador deste ato ilocutório deve merecer mais atenção no ensino de línguas e a necessidade de maior investigação na área destes atos ilocutórios que envolvem, normalmente, mais do que um enunciado.

Palavras-Chave: pragmática, interlíngua, atos ilocutórios, queixa, português língua estrangeira (PLE).

Exposição linguística e atitudes no desenvolvimento lexical de crianças bilingues português-alemão

Liliana Correia
lilianamocorreia@gmail.com

Centro de Estudos Humanísticos, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal

Resumo

A investigação empírica na área do bilinguismo de herança tem demonstrado que o desenvolvimento linguístico de falantes de herança (FH) de diversas línguas-alvo varia ao longo de um *continuum* entre proficiência muito elevada e proficiência muito baixa na língua de herança (LH) (Montrul, 2016). No domínio do léxico, os estudos têm revelado que o vocabulário (recetivo e produtivo) destes falantes tende a ser quantitativamente inferior ao dos respetivos falantes monolíngues do país de origem (Cobo-Lewis *et al.*, 2002), bem como que a dimensão dos seus repertórios lexicais é significativamente influenciada pela quantidade (e tipo) de exposição linguística à língua-alvo (Unsworth, 2016) e pelas atitudes dos pais (Gharibi & Boers, 2017) e as das crianças face à aquisição/manutenção da mesma (Schwartz, 2008). Dada a escassez de estudos realizados sobre o desenvolvimento lexical de FH do Português Europeu (PE), o presente estudo, centrado na aquisição do PE como LH por crianças bilingues lusodescendentes (6-10 anos) residentes na Alemanha, procura: (i) avaliar o desenvolvimento lexical (produtivo e recetivo) de dois grupos distintos de FH - crianças expostas ao PE maioritariamente no meio familiar e crianças expostas ao PE em contexto doméstico e escolar; (ii) verificar se existem diferenças significativas intra e intergrupais quanto ao conhecimento lexical na LH; (iii) aferir o efeito da quantidade e do tipo de *input* do PE sobre o desenvolvimento lexical na LH, identificando simultaneamente fatores preditivos do mesmo; e (iv) investigar se o léxico produtivo é mais vulnerável a efeitos de *input* reduzido do que o recetivo. O estudo procura ainda avaliar a relação multifacetada entre as atitudes dos pais face à transmissão da LH e as das crianças face à sua aquisição/manutenção, os padrões de uso do PE, e o desenvolvimento lexical das crianças bilingues na LH. A competência lexical dos FH foi avaliada em duas tarefas experimentais: (i) nomeação de imagens e (ii) identificação de imagens. A experiência sociolinguística dos FH e as atitudes dos pais e as das crianças foram avaliadas através de questionários sociolinguísticos.

Palavras-Chave: português língua de herança, desenvolvimento lexical, exposição linguística, atitudes, falantes de herança.

Referências

- Cobo-Lewis, A., Pearson, B., Eilers, R., & Umbel, V. (2002). Effects of bilingualism and bilingual education on oral and written Spanish skills: A multifactor study of standardized test outcomes. In D. K. Oller & R. Eilers (Eds.), *Language and literacy in bilingual children* (pp. 98-117). Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- Gharibi, K., & Boers, F. (2017). Influential factors in incomplete acquisition and attrition of young heritage speakers' vocabulary knowledge. *Language Acquisition*, 24, 52-69.
- Montrul, S. (2016). *The acquisition of heritage languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Schwartz, M. (2008). Exploring the relationship between family language policy and heritage language knowledge among second generation Russian–Jewish immigrants in Israel. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 29(5), 400–418.
- Unsworth, S. (2016). Quantity and quality of language input in bilingual language development. In E. Nicoladis & S. Montanari (Eds.), *Bilingualism Across the Lifespan* (pp. 103-122). Berlin, Boston: De Gruyter.

A repetição de frases como instrumento de rastreio das perturbações do desenvolvimento da linguagem

Tânia Roçadas¹, Gonçalo Fernandes¹, Ana Paula Vaz²
taniapintorocadas@gmail.com, gf@utad.pt, pvale@utad.pt

¹*Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

²*Unidade de Dislexia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

O desenvolvimento adequado das capacidades de linguagem é crucial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e de interação social. As Perturbações do Desenvolvimento da Linguagem influenciam negativamente as trajetórias académicas, as interações sociais, o desenvolvimento profissional e o bem-estar individual (Bishop et al., 2016). Por isso é crucial detetar tão cedo quanto possível a presença dessas perturbações de modo a poder oferecer ajuda e serviços especializados que possam colmatar e/ou atenuar os efeitos nefastos dessa condição. A Repetição de Frases tem sido apontado como um dos melhores instrumentos para detetar Perturbações do Desenvolvimento da Linguagem (Klem et al., 2014; Rice, 2014; Riches, 2012). O presente estudo teve como objetivo examinar o potencial de uma prova de Repetição de Frases criada para usar com crianças dos 4 e dos 5 anos para o rastreio das Perturbações de Desenvolvimento da Linguagem. Foram testadas 107 crianças com idades compreendidas entre os 4;00 e os 5;11 da região norte de Portugal. Foi usado um teste padronizado de desenvolvimento da linguagem, uma prova de capacidades cognitivas gerais não verbais e uma prova de Repetição de Frases desenhada para avaliar as competências gramaticais. Os resultados indicam existir uma associação estatisticamente significativa entre os desempenhos no teste de linguagem e na prova de repetição de frases. Além disso, verificou-se também um efeito de idade no desempenho em Repetição de Frases. Em síntese, os resultados obtidos até agora sugerem que a prova de Repetição de Frases poderá ser um bom instrumento para sinalizar o risco de Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem em crianças de 4 e 5 anos.

Palavras-Chave: perturbação do desenvolvimento da linguagem, rastreio, repetição de frases.

Referências

- Bishop, D.V.M., Snowling, M.J., Thompson, P.A., Greenhalgh, T., & the CATALISE Consortium (2016). CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study. Identifying language impairments in children. *PLOS One*, 11(7), e0158753.
- Klem, M., Hagtvet, B., Lyster, S., Gustafsson, J., & Hulme, C. (2014). Sentence repetition is a measure of children's language skills rather than working memory limitations. *Developmental Science*, 1-9.
- Rice, M. L. (2014). Advocating for SLI. Commentary on Bishop, D.V.M. Ten questions about terminology for children with unexplained language problems. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 49, 402-403.
- Riches, N. G. (2012). Sentence repetition in children with specific language impairment: an investigation of underlying mechanisms. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 47(5), 499-510.

Elocução das rezadeiras e benzedadeiras no médio sertão maranhense. Identidade, memória e cultura local

Luiz Augusto Sousa Nascimento¹, Edlayne Alves Oliveira^{1,2}
luiz.nascimento@ifma.edu.br, edlayne.oliveira@ifma.edu.br

¹*Instituto Federal do Maranhão, Brasil*

²*Laboratório de Estudos de Populações Tradicionais e Etnologia, Brasil*

Resumo

A pesquisa foi realizada na região do médio sertão maranhense, nordeste do Brasil. O fato do Brasil ser um país continental, a diversidade sociolinguística (regionalismo linguístico) é bem marcante, sobretudo, considerando o amalgamento das três principais matrizes da formação da cultura nacional (portugueses, indígenas e africanas). Nesse contexto, as rezas e os benzimentos, muito comum em todo território nacional brasileiro, tornaram-se elementos fundantes da nossa análise, quando passamos a investigar a hibridização linguísticas presentes nas elocuições das práticas relacionadas às terapias através das rezas e benzimentos. Os conhecimentos desses especialistas estão alicerçados a valores adquiridos por gerações passadas transmitidos pela via da empiria popular e que hipoteticamente, sobrevivem em tempos atuais interconectados por vários dilemas. Procurando identificar entre esses especialistas a sabedoria e o encaixe desse hibridismo linguístico, percorremos pela memória coletiva, buscamos elementos constituintes da formação identitária local para compreender o manejo do diversificado do enredo linguístico tornando-se as rezas e os benzimentos elementos culturais *sui generis*. A metodologia empregada foi a participação direta, alicerçada a instrumentais contemporâneos de coletas de dados, tais como conversas via mídias digitais, produção de vídeos que se tronaram posteriormente pressupostos analíticos. O resultado foi constatado uma hibridização plural nas elocuições das rezas e benzimentos, configurando identidades específicas para esses especialistas.

Palavras-Chave: rezas, benzimentos, Médio Sertão, hibridismo linguístico.

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

Didática da língua portuguesa

Sala: 1.22

Moderador: Carla Guerreiro

73 - Variantes do objeto direto anafórico em manuais de português brasileiro como L2

Miley Antonia Almeida Guimarães

76 - Em busca do sentido das palavras na aula de português

Carla Sofia Araújo

91 - O problema do cânone literário lusófono: análise de manuais escolares

Carlos Teixeira, Alda Correia & Joana Matos

94 - O multilinguismo na instrução italiana: o ensino do português no ensino secundário

Maurizio Bevilacqua

Variantes do objeto direto anafórico em manuais de português brasileiro como L2

Miley Antonia Almeida Guimarães
miley@usal.es

Universidade de Salamanca, Espanha

Resumo

Este estudo trata de uma descrição e análise das variantes do objeto direto anafórico (ODA) presentes nos seguintes manuais didáticos de português brasileiro para estrangeiros: *Bem-Vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação* (Ponce et al., 2017), *Falar, Ler e Escrever Português* (Lima et al., 2017) e *Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros* (Lima et al., vol. 1, 2014; vol. 2, 2014; vol. 3, 2013). Das 799 ocorrências de ODA encontradas nos manuais, a maioria correspondeu à variante clítico acusativo (62,2%), a qual, de acordo com diversos estudos (socio)linguísticos, seria de limitado uso no português brasileiro, estando restrita a contextos mais monitorados de fala e escrita (Duarte, 1989; Cyrino, 1993; Bagno, 2001; Oliveira, 2007; Othero et al., 2018, entre vários outros). Com percentual decrescente de ocorrência, seguiram as variantes objeto nulo (26,5%), sintagma nominal anafórico (11%) e pronome lexical *ele* (0,3%). Ressalta-se que todos os manuais didáticos analisados apresentaram as variantes na ordem de ocorrência acima listada, tendo os clíticos acusativos ocorrência superior a 50% em cada um dos manuais e sendo constatada sua presença também em contextos menos monitorados de fala e escrita, o que diverge significativamente da pesquisa brasileira sobre a expressão do ODA. Constata-se, portanto, que os avanços em descrições e análises do português brasileiro no que diz respeito a fenômenos de variação e mudança no seu quadro pronominal não obtiveram respaldo nos manuais didáticos sob análise, os quais, apesar das suas constantes reedições, continuam subordinados aos preceitos da gramática tradicional (norma-padrão) em detrimento das normas urbanas cultas brasileiras.

Palavras-Chave: manuais didáticos, português brasileiro como L2, objeto direto anafórico.

Referências

- Bagno, M. (2001). *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola.
- Cyrino, S. (1993). Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In Roberts, I., & Kato, M. (Orgs.), *Português brasileiro: uma viagem diacrônica* (pp. 163-185). Campinas: Editora da Unicamp.
- Duarte, M. (1989). Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In Tarallo, F. (Org.), *Fotografias sociolinguísticas* (pp. 19-34). Campinas: Pontes/Editora da Unicamp.
- Lima, E., & Iunes, S. (2017). *Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros* (3ª ed.). Rio de Janeiro: EPU.
- Lima, E., Ishihara, T., & Bergweiler, C. (2013). *Novo Avenida Brasil 3: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.
- Lima, E., Rohrmann, L., Ishihara, T.; Iunes, S., & Bergweiler, C. (2014). *Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.

- _____. (2014) *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. [Reimpr.]. São Paulo: EPU.
- Ponce, M., Burim, S., & Florissi, S. (2017). *Bem-Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação* (9ª ed.). São Paulo: Hub Editorial.
- Oliveira, S. (2007). Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. *ReVEL*, 5(9), 1-30.
- Othero, G., Cyrino, S., Schabbach, G., Madrid, L., & Rosito, R. (2018). Objeto nulo e pronome pleno na retomada anafórica em PB: uma análise em *corpora* escritos com características de fala. *Revista da Anpoll*, 1(45), 68-89.

Em busca do sentido das palavras na aula de português

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

Qualquer língua natural possui palavras com diversos sentidos, devido à ambiguidade que caracteriza as formas lexicais. A ambiguidade lexical abrange a polissemia e a homonímia. Quer na polissemia quer na homonímia, encontra-se uma mesma forma fonética e gráfica à qual se atribuem sentidos diferentes. Esta comunicação pretende contribuir para o estudo desses sentidos diferentes associados a formas linguísticas que partilham as formas fonética e gráfica, apresentando uma possível alternativa ao ensino tradicional para o estudo da homonímia e da polissemia na aula de português. Nesse sentido, preconizamos que o uso de concordâncias no ensino da homonímia e da polissemia permite que a aula de Português beneficie das potencialidades pedagógicas que as novas tecnologias concedem aos alunos e aos professores, que dispõem de ferramentas que permitem organizar o ensino da língua a prever a utilização profícua dos recursos tecnológicos, em contextos pedagógico-didáticos de descoberta dos sentidos contidos nos produtos linguísticos e gerando uma interação ativa entre professores e alunos. Neste trabalho, começaremos por abordar os conceitos de homonímia e polissemia. Depois, incidiremos sobre alguns conceitos teóricos que se relacionam com a Linguística de Corpus como, por exemplo, *corpus*, frequência e concordância. Destacando os benefícios do uso de *corpus* na aula de Português, procederemos também à apresentação do CINTIL – Corpus Internacional do Português –, concordanciador disponível on-line, em <http://cintil.ul.pt/>, no qual observaremos e analisaremos concordâncias de palavras homónimas e de palavras polissémicas. Na última parte, através de concordâncias fornecidas pelo CINTIL – Corpus Internacional do Português –, apresentaremos uma proposta pedagógica para o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia, permitindo que os alunos estudem a língua a partir do uso real da mesma.

Palavras-Chave: ensino do português, CINTIL – Corpus Internacional do Português, concordâncias, *corpus*.

Referências

- Chaves, R. P. (2013). “Organização do léxico”. In: E. Raposo (Org.), *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 185-212.
- CINTIL - Acedido em 03-10-2019. Disponível em <http://cintil.ul.pt/>.
- Conselho Nacional de Educação (2017). *Aprendizagem, TIC e Redes Digitais*. Acedido em 03-10-2019. Disponível em http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVRO_TIC_RedesDigitais.pdf
- Finatto, M. J. B., Rebecchi, R. R., Sarmiento, S., & Bocorny, A. E. P. (2018). *Linguística de corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS. Acedido em 03-10-2019. Disponível em https://www.ufrgs.br/ppgletras/ebooks/2018Linguisticadecorpus_NOVO_FINAL.pdf

- Sardinha, T. B., Delfino, M. C. & Rampaso, M. (2017). Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpora. *The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem*, Vol. 38, pp. 1-14. Acedido em 03-10-2019. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32224>.
- Sardinha, T. B. (2016). Corpus-based teaching in LSP. In: MARTIN-MONJE, E. et al. (Orgs.). *Technology-enhanced language learning for specialized domains*. Oxon: Routledge, pp. 203-315.
- Sardinha, T. B. (2011). Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira. In: VIANA, V. & TAGNIN, S. E. O. *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial.

O problema do cânone literário lusófono: análise de manuais escolares

Carlos Teixeira¹, Alda Correia², Joana Matos³
ccteixeira@ipb.pt, aldacorreiani@gmail.com, joanacoutinhodematos@hotmail.com

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Agrupamento Vertical de Escolas Almeida Garrett, Portugal*

³*Agrupamento de Escolas D. João V, Portugal*

Resumo

Na presente comunicação apresenta-se uma análise de um *corpus* constituído por manuais de Português que estão a ser usados em escolas do ensino básico em Portugal, focando-se o recurso a textos literários de autores africanos de língua portuguesa. Assim sendo, faz-se um cruzamento entre a poética e a crítica literárias e, por outro lado, a didática do texto literário. Trabalha-se igualmente no âmbito de uma interseção entre metodologias de natureza estatística (pelo levantamento de ocorrências de textos de autores africanos em relação ao total de textos presentes nos manuais que constituem o *corpus* selecionado) e uma perspetiva de natureza qualitativa, pela análise de conteúdo focada tanto nos textos (ou excertos) encontrados, como nas propostas didáticas apresentadas nestes manuais a propósito dos referidos textos. Salienta-se a importância dos manuais para a instituição do cânone literário, o qual decorre de fatores como seletividade, continuidade e formatividade (Reis, 1999) e que se configura como um espaço da institucionalização do literário, onde se manifesta de forma ostensiva a dialética entre forças de estabilização e forças de inovação. Sendo um trabalho focado na análise da presença de autores africanos de língua portuguesa, visa uma reflexão acerca da criação de um cânone literário do mundo lusófono, apontando algumas virtudes do caminho que se está a fazer e alertando para os perigos da visão redutora do outro pela reiteração de determinados traços tipificado(re)s.

Palavras-Chave: cânone literário lusófono, manuais escolares, didática da literatura.

Referências

- Mata, I. (2018). Uma Interrogação sobre o ensino das literaturas em Português: entre o “cânone lusófono” e a “emoção estético-patriótica”. *Via Atlântica*, 33, 409-420.
- Reis, C. (1999). *O conhecimento da literatura, Introdução aos estudos literários*. 2ª edição. Coimbra: Almedina.
- Vilar, F. (2018). A África no cânone na literatura lusófona pós-colonial. *Letrônica - Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. 11 (1), 55-64.

O multilinguismo na instrução italiana: o ensino do português no ensino secundário

Maurizio Bevilacqua
puglieseoronzio@libero.it

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

Neste trabalho, apresenta-se um segmento da história do multilinguismo nas escolas secundárias públicas italianas, para demonstrar que foi a organização educativa europeia pioneira na implementação do ensino do Português Língua Estrangeira (doravante PLE) e na formação de docentes habilitados profissionalmente pelo Estado. A investigação que partiu dos resultados do congresso internacional de 2008 sobre Giuseppe Carlo Rossi e de uma comunicação no congresso da AISPEB de 2014, desenvolveu-se seguindo o método de pesquisa constituído pela análise e catalogação de centenas de documentos originais que se acharam nos arquivos de instituições educativas italianas, em conformidade com o Decreto 97 de 25 de maio de 2016 (Freedom of Information Act italiano). Os atos que se descobriram levaram à conclusão (resultados) que a didática do PLE na Itália foi o espaço onde primeiro se concretizou o encontro entre o ensino secundário e superior (muitos conhecidos estudiosos italianos das realidades culturais lusófonas principiaram a sua carreira profissional como professores nas escolas...), e ateliê de criação de metodologias educativas que anteciparam as sucessivas reformas do sistema educativo nacional. Além disso, as atividades de Giuseppe Carlo Rossi, e as experiências desenvolvidas pelos seus epígonos e sucessores (Carla Bruni, Orietta Del Bene, Anna Farina, Erilde Reali, Luciana Stegagno Picchio, Giuseppe Tavani, Maria Helena Cardoso Pereira De Portugal Pereira, Luisa Dora Russo, Roberto Barchiesi e o autor da presente proposta), formam um tecido didático-cultural que preparou a recente readmissão do PLE na oferta formativa das escolas secundárias, revalidando uma tradição interrompida por dezenas de anos. Apresentam-se, também, os resultados de um levantamento da presente disseminação do ensino do PLE nos agrupamentos de escolas italianas, como indicação do “estado da arte” da recuperação dessa importante tradição cultural, que ficou negligenciada por dezenas de anos.

Palavras-Chave: ensino, PLE, Itália, reforma, educação.

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

Agricultura, turismo, ambiente e saúde

Sala: 1.9

Moderador: Amílcar Teixeira

6 - Capacidade de renovação de oxigénio dos espaços verdes do Norte de Portugal

Bruno Martins

71 - Composição genética das populações de abelha melífera (*Apis mellifera* L.) da Macaronésia

Dora Henriques, Ana Rita Lopes, Helena Ferreira, Cátia J. Neves & M. Alice Pinto

80 - Environmental and landscape rehabilitation: case study for fresh stone treatment on big dams

Soukayna Icil, José Paulo Cortez, Tiago Monteiro-Henriques & Brahim Soudi

83 - Evolução do amendoal em Trás-os-Montes

Ana Lobo Santos & Sandra M. Teixeira

Capacidade de renovação de oxigénio dos espaços verdes do Norte de Portugal

Bruno Martins
brunomartins@utad.pt

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

O papel que os espaços verdes urbanos (EVU) desempenham na urbe é cada vez mais reconhecido e estudado. A sociedade é hoje mais sensível aos benefícios que a infraestrutura verde proporciona à saúde em geral e à oportunidade de recreação que esta oferece. Além disso, estudos realizados mostram que os serviços ecossistémicos fornecidos pelos EVU representam ganhos económicos significativos, compensando em muito a despesa com a sua manutenção. Um dos serviços ecossistémicos mais divulgado é a renovação de oxigénio que, sendo essencial à vida na terra, poder-se-á declarar de valor incalculável. Para estimar a renovação de oxigénio é usado o Índice de Área Verde (IAV). Este índice considera a área verde disponível em determinada cidade (ou local) e em função da área foliar que cada habitante necessita para que o oxigénio por si consumido seja renovado determina, se essa cidade possui, ou não, área verde suficiente para assegurar esse serviço. Porém, os EVU existentes são muitas vezes “retalhos” sobrantes dos processos de edificação, com conseqüente pequena dimensão, o que propicia que cada um desses espaços verdes tenha menor capacidade de renovação de oxigénio e sejam necessários vários destes espaços para igualar a capacidade de renovação de oxigénio de um EVU de maior dimensão. O presente trabalho visa averiguar qual a tipologia de EVU que assegura a maior parte da renovação de oxigénio nas cinco capitais de distrito do Norte de Portugal (Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real), ou seja, se esse serviço é assegurado pelo menor número existente de EVU de maior dimensão, ou se, pelo contrário, o elevado número de EVU de pequena dimensão propicia uma maior renovação de oxigénio. Para isso, foram inventariados todos os parques, jardins e espaços verdes de enquadramento das cinco capitais de distrito atrás mencionadas, através de imagem de satélite, tendo-se criado um Sistema de Informação Geográfica para o efeito, no qual se categorizaram os respetivos EVU e se calcularam as respetivas áreas, obtendo no final os respetivos IAV. Conclui-se que os EVU de maior dimensão (≥ 2 ha) existem em número muito reduzido nas cidades estudadas mas, simultaneamente, têm uma elevada contribuição para o seu IAV total e conseqüentemente para a renovação do oxigénio consumido. Os valores de IAV nas cinco cidades são insuficientes (entre 11,80m²/hab e 19,96m²/hab), o que acentua a importância de preservar e aumentar o número de EVU de maior dimensão nestas cidades.

Palavras-Chave: espaços verdes urbanos, renovação de oxigénio, índice de área verde, parque, jardim.

Composição genética das populações de abelha melífera (*Apis mellifera* L.) da Macaronésia

Dora Henriques, Ana Rita Lopes, Helena Ferreira, Cátia J. Neves, M. Alice Pinto
dorasmh@gmail.com, ana.lopes@ipb.pt, helenamf93@gmail.com,
catia.jose7@gmail.com, apinto@ipb.pt

CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A região biogeográfica da Macaronésia engloba as ilhas do Atlântico Norte situadas perto da Europa e África e é composta pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira, Canárias e Cabo Verde. As ilhas são locais com uma biogeografia única associada a elevados níveis de endemismo, sendo, por isso, um verdadeiro laboratório para o estudo da diversidade. Apesar de atualmente a abelha melífera (*Apis mellifera* L.) se encontrar em todo o mundo, a sua distribuição natural está restrita a África, Europa, Médio Oriente e a algumas regiões das Ásia. Nesta ampla área geográfica encontram-se 31 subespécies que estão agrupadas em quatro linhagens evolutivas: A (África), M (Europa Ocidental), C (Europa Oriental) e O (Médio Oriente). Das 31 subespécies até hoje descritas, cinco delas são nativas de ilhas. No entanto, apesar de existirem abelhas nas ilhas da Macaronésia, estas não atingiram o estatuto de subespécie. Embora existam vários estudos de diversidade genética nos diferentes arquipélagos da Macaronésia, uma compreensão mais completa da história evolutiva das populações insulares requer uma amostragem representativa de todos os arquipélagos. Nesta comunicação irão apresentar-se os resultados de um estudo genético levado a cabo por uma equipa do CIMO sobre a composição genética das populações dos Açores e da Madeira. Entre 2014 e 2015 foram amostradas 474 colónias nos Açores, e na Madeira foram amostradas 50 colónias. A composição genética foi determinada usando uma região do ADN mitocondrial (que tem uma herança materna) muito variável designada por tRNA^{leu}-cox2. As 474 amostras dos Açores foram também analisadas usando um marcador do ADN nuclear designado por “polimorfismo de nucleótido simples, ou SNP, (com herança biparental). Os nossos resultados revelam que a semelhança genética entre as populações dos Açores e Madeira com as populações do Norte de Portugal é concordante com a hipótese da introdução histórica de abelha melífera a partir do século XV pelos colonizadores Portugueses. Além disso, a composição genética é marcada por uma forte componente materna de origem Africana sendo também bastante heterogénea entre ilhas, fundamentalmente em resultado da introdução de abelhas comerciais a partir da Europa oriental na década de 1980, no âmbito de um programa de modernização da apicultura apoiado pelo Governo Regional dos Açores. Este estudo aprofunda a compreensão da diversidade genética das abelhas melíferas existentes na Macaronésia.

Palavras-Chave: abelha melífera, diversidade genética, ADN mitocondrial, ADN nuclear, Macaronésia.

Environmental and landscape rehabilitation: case study for fresh stone treatment on big dams

Soukayna Icil^{1,2}, Tiago Monteiro-Henriques³, Brahim Soudi², Paulo Cortez¹
soukaynaicil.iav@gmail.com, tmh@isa.ulisboa.pt, brahim.soudi@gmail.com,
pcortez@ipb.pt

¹*CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Agronomic and Veterinary Institute Hassan II, Rabat, Morocco*

³*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, Vila Real, Portugal*

Abstract

The construction of big dams usually cause a severe environmental change at a local level, producing a considerable visual impact that must be remedied and the disturbed area must be rehabilitated and recovered, approaching the landscape prior to the dam construction. In this work, several assays were tested, with the purpose of finding a treatment for fresh cut granite that could be used as a general rock treatment for visual impact of fresh excavated rocks. Some organic mixtures were tried, using autochthonous lichens and moss, as well as chemical treatments, like acid or paint. Granite blocks were selected and five different treatments were applied to cover the fresh granitic blocks and trigger their colonization and aging. The experiment has been established on two groups of blocks, one submitted to irrigation three times a week and the other without irrigation. Each treatment had two repetitions per group. Two blocks for control were also established in each group to interpret the gaps of variation in comparison to the treated blocks. All the stone blocks were maintained in a greenhouse, with controlled temperature and humidity. The monitoring of the treatment was done by taking pictures every 20 days, that were analyzed using RGB color characteristics and parameters that shows the evolution of pigmentation of the blocks. The results of this study show that three or at least two out of the five tested treatments are recommended to use in the disturbed areas. Irrigation can be more useful for the first two to three weeks after treatments.

Keywords: visual impact, quarrying, granite treatment, rock colonization, stone coloring.

Evolução do amendoal em Trás-os-Montes

A. Lobo Santos^{1,2}, S. M. Teixeira^{1,3}
ana.santos@cncfs.pt, sandra.teixeira@cncfs.pt

¹*Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos, Bragança, Portugal*

²*Universidad de León, Escuela de Doctorado, León, Espanha*

³*Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal*

Resumo

A amendoeira é uma das principais culturas tradicionais em Portugal, sendo Trás-os-Montes uma das zonas de produção mais importante. Esta espécie chega mesmo a ser uma das principais fontes de rendimento dos agricultores em algumas regiões, como a Terra Quente Transmontana e caracterizadora da paisagem. Com o presente estudo pretende-se contribuir para o conhecimento mais pormenorizado desta fileira em Trás-os-Montes. Assim, analisa-se a evolução deste sector a nível regional, retratando a produção e área de amendoal, tendo por base múltipla informação estatística, complementada com outras fontes secundárias. Da análise dos dados na região de Trás-os-Montes, tendo por base o Pedido Único de 2017 (IFAP), a superfície de amendoal em regadio e sequeiro, em hectares, ascende a 19 206 ha, sendo que destes apenas 1 465 ha são em regadio. De referir ainda, que os concelhos com maior superfície ocupada por amendoal são Torre de Moncorvo, Mogadouro e Mirandela. Relativamente aos concelhos pertencentes à Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), depreende-se que os concelhos com maior superfície de amendoal são Mogadouro, Mirandela e Alfândega da Fé. De realçar ainda, que estes concelhos são também aqueles que têm maior área de amendoal de regadio. Quando analisamos os dados dos Recenseamentos Agrícolas de 1989, 1999 e 2009 e os comparamos com os dados relativos ao Pedido Único de 2017, concluímos que na generalidade dos concelhos se verificou um aumento da superfície de amendoal, entre 1989 e 2017. Com este trabalho concluímos, ainda, que a região Norte é aquela onde a produtividade de amêndoa em casca é maior, atingindo em 2017 o valor de 0,81 ton/ha e superando a Área Metropolitana de Lisboa que apresenta um rendimento de 0,80 ton/ha. Estes rendimentos por hectare tendem a aumentar com os avanços tecnológicos, a melhoria do material vegetal e a escolha e desenvolvimento de variedades mais produtivas.

Palavras-Chave: amendoal, produção, área, sequeiro, regadio.

Agradecimento: ao Projeto ValorMais: Criação de valor com os subprodutos agrícolas, agroalimentares e florestais - PDR2020 - 2024-032957

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

Agricultura, turismo, ambiente e saúde

Sala: 1.44

Moderador: Conceição Castro

21 - Árvores de arruamento de Vila Real: sua evolução de 1958 a 2016

Alex Amorim & Bruno Martins

37 - O QR code e as formas de perceção criativa no turismo cemiterial

Ives Gutierrez, Isabel Lopes, Vanessa Rodriguez & Mariana Jatoba

63 - Aplicações tecnológicas na gestão de estabelecimentos de alojamento: estudo de caso

Maria João Barbosa Bessa & Catarina Antónia Martins

67 - Competitividade do turismo e impacto no crescimento económico nos países lusófonos

Conceição Castro & Fernanda A. Ferreira

Árvores de arruamento de Vila Real: sua evolução de 1958 a 2016

Alex Amorim¹, Bruno Martins²
alex_amorim_2009@hotmail.com, brunomartins@utad.pt

¹*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

²*Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

Conforme as cidades crescem surge uma maior premência para um meio mais artificializado. Diversos estudos e índices procuram avaliar e assegurar a quantidade e qualidade da infraestrutura verde urbana, de modo a garantir a salubridade da urbe. As árvores de arruamento são uma parte importante da infraestrutura verde urbana e a sua presença na cidade propicia equilíbrio entre o natural e o inerte, promovendo um papel essencial na qualidade de vida da população, através do fornecimento de serviços ecossistémicos fundamentais à saúde e bem-estar. O presente trabalho objetiva analisar a evolução das árvores de arruamento na cidade de Vila Real, entre 1958 e 2016, de forma a analisar a sua introdução na urbe conjuntamente com o crescimento do tecido urbano. Compara ainda o seu contributo para o Índice de Área Verde da cidade de meados do século passado com o contributo para o Índice de Área Verde da cidade da atualidade. Construiu-se, então, um Sistema de Informação Geográfica, no qual se inventariaram todas as árvores de arruamento no interior do perímetro urbano de Vila Real, nos anos 1958 e 2016, com recurso a fotografia aérea e imagem do Google Earth, respetivamente. Os tecidos urbanos foram também obtidos pelo mesmo método. Para calcular a contribuição das árvores de arruamento para o Índice de Área Verde, obtiveram-se por amostragem as áreas médias da projeção das copas das referidas árvores em cada uma das datas e utilizaram-se os números de habitantes dos censos de 1960 e 2011. Conclui-se que existe um acréscimo de árvores de arruamento na cidade (de 451 para 1831) o que se reflete também num aumento da quantidade de ruas com presença de vegetação. Verifica-se ainda um aumento da contribuição das árvores de arruamento para o Índice de Área Verde, passando de uma contribuição de 0,50m²/habitante em 1958 para 1,16m²/habitante em 2016. Recomenda-se o aumento de árvores de arruamento na cidade, dado existirem áreas urbanas sem a sua presença e dado o contributo das mesmas para a infraestrutura verde urbana.

Palavras-Chave: árvores de arruamento, espaços verdes urbanos, floresta urbana, urbanismo, arquitetura paisagista.

O *QR code* e as formas de percepção criativa no turismo cemiterial

Ives Gutierrez¹, Isabel Lopes², Vanessa Rodriguez³, Mariana Jatoba¹
ivesgutierrez@hotmail.com, isalopes@ipb.pt, vanessabrasil.rodriguez@gmail.com,
mariananamen@gmail.com

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*UNIFACS Laureate International Universities, Brasil*

Resumo

O objetivo deste estudo assentou em investigar sobre a adoção da tecnologia *QR code* como ferramenta contribuinte para a preservação da memória cultural em cemitérios. Para tal optou-se por uma pesquisa quantitativa, recorrendo a uma amostragem não probabilista, com inquiridos de nacionalidades brasileira e portuguesa, com faixa etária acima de 18 anos, utilizando um inquérito por questionário, realizado na modalidade online, através do *Google Forms*. Realizou-se uma análise descritiva para analisar a percepção e receptividade dos participantes sobre a união do *QR code* na elucidação da cultura e preservação da memória de entes queridos. Dos 200 inquiridos, cerca de 59% manifestaram uma atitude positiva para visitar cemitérios como atividade cultural; 78% viu vantagens em cemitérios que permitem a visita turística e 68% já adotou/já incluiu no seu roteiro de viagem um cemitério como ponto turístico e, apenas 4% não faria este tipo de passeio. Verificou-se grande receptividade para adoção do *QR code* nos cemitérios, pois 74% da amostra concordou com a aplicação do *QR code* para esse tipo de arquivamento digital.

Palavras-Chave: qr code, turismo cemiterial, tecnologia móveis.

Aplicações tecnológicas na gestão de estabelecimentos de alojamento: estudo de caso

Maria João Barbosa Bessa¹, Catarina Antónia Martins²
maria_joao_bessa@hotmail.com, catarina@ipb.pt

¹*eGDS – Global Distribution Solutions, Portugal*

²*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O turismo é um dos setores com maior e mais rápido crescimento na economia mundial. Nos últimos anos, as mudanças que se verificaram na atividade turística resultaram, essencialmente, do desenvolvimento da tecnologia, que tem vindo a contribuir para o crescimento e evolução do turismo, assim como tem levado a enormes transformações na forma como a oferta e a procura se estruturam. As empresas do setor das viagens e de turismo compreenderam o potencial da Internet como um meio de divulgação e venda dos seus produtos online à medida em que a Internet se tornava essencial para os consumidores. A evolução da tecnologia permitiu uma maior eficiência, relativamente às operações, à qualidade do serviço e ainda proporcionou a redução de custos operacionais na hotelaria. Para a maior eficiência na gestão das propriedades, foram desenvolvidos ao longo dos anos softwares direcionados para a gestão hoteleira, como é o caso dos Property Management Systems (PMS) e ferramentas como o Channel Manager (CM) e o Booking Engine (BE). Estes softwares permitem uma mais fácil e prática gestão dos alojamentos no caso do PMS e a maior rapidez nas operações um maior destaque do empreendimento online, no caso do CM e do BE, respetivamente. O presente estudo pretende levar a cabo uma revisão de literatura sobre as principais ferramentas tecnológicas que atualmente maximizam o desempenho dos diferentes estabelecimentos de alojamento. Em termos empíricos será apresentado um estudo de caso sobre a e-GDS®, uma empresa de base tecnológica, direcionada para o setor do alojamento que tem desenvolvido produtos/serviços para corresponder às necessidades do setor. Assim, a pergunta de investigação assenta na identificação das melhores práticas no fornecimento de soluções tecnológicas ao nível da distribuição hoteleira. Trata-se de um tipo de pesquisa exploratória com recurso a estudo de caso desenvolvendo teoria onde ainda não existe. A operacionalização do estudo de caso será feita com recurso à análise de fontes secundárias que permitem caracterizar a empresa e apresentar o seu modo de operação. Pretende-se concluir acerca das melhores práticas no fornecimento de soluções tecnológicas para um dos setores mais importantes da atividade turística bem como concluir acerca do contributo que estas ferramentas podem aportar ao desempenho destas empresas.

Palavras-Chave: turismo, alojamento, aplicações tecnológicas, e-GDS.

Competitividade do turismo e impacto no crescimento económico nos países lusófonos

Conceição Castro¹, Fernanda A. Ferreira²
mariacastro@iscap.ipp.pt, faf@esht.ipp.pt

¹*Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Instituto Politécnico do Porto, CEOS.PP/ISCAP/P.PORTO, Portugal*

²*UNIAG, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Instituto Politécnico do Porto, Portugal*

Resumo

O turismo é um dos setores económicos mais importantes a nível mundial e com muito potencial de crescimento. Incentivar o turismo é uma forma eficiente de promover o crescimento económico. O objetivo deste estudo é analisar comparativamente a atratividade dos países lusófonos na área do turismo e o contributo deste setor para o crescimento económico. Com base no Índice de Competitividade das Viagens e Turismo elaborado pelo *World Economic Forum* analisam-se, comparativamente, os fatores de competitividade de 5 países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal e, seguindo a metodologia de Ivanov e Webster (2007), quantifica-se o contributo do turismo para o crescimento económico. Portugal apresenta uma maior competitividade pelo ambiente propício ao investimento, política turística e condições de apoio e infraestruturas, e o Brasil pelos recursos naturais e culturais. Em termos médios, no período 2010-2018, o contributo do turismo para o crescimento económico foi positivo em Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Os resultados obtidos contribuem para uma melhor compreensão do turismo nos países lusófonos e evidencia que a afetação de recursos ao turismo promove o crescimento económico.

Palavras-Chave: turismo, competitividade, crescimento económico, países lusófonos.

Referências

Ivanov, S., & Webster, C. (2007). Measuring the impact of tourism on economic growth. *Tourism Economics*, 13(3), 379-388.

17 de outubro de 2019

Hora: 15:15 - 16:15

História(s) memória(s) e identidade(s) | Unidade(s), diversidade(s) e identidade(s) Sala: 1.28

Moderador: Cristina Mesquita

23 - O papel do Estado brasileiro na promoção da imigração europeia na primeira metade do século XIX

Luíza Paganoni

86 - Era uma vez a gaita-de-fole: identidade e património artístico musical

Maria Castro & Rui Santos

74 - A promoção da diversidade cultural em contexto educativo

Catarina Pimentel & Ilda Freire Ribeiro

84 - Multiculturalismo e paremiologia: uma relação improvável? – A competência paremiológica no ensino superior

Cecília Falcão, Nazaré Cardoso & Cláudia Martins

O papel do Estado brasileiro na promoção da imigração europeia na primeira metade do século XIX

Luiza Paiva Paganoni
luiza.paivapp@gmail.com

Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Marcado pelos fluxos migratórios de seu passado colonial, imperial e republicano, o Brasil é um dos maiores receptores de imigrantes mundiais, assim como Argentina, EUA e Canadá. Ao longo de 4 séculos, aproximadamente 4 milhões de europeus e asiáticos entraram no país, colaborando com sua consolidação como uma nação de forte miscigenação. Essa pesquisa apropria-se de um período pouco estudado até então refletindo sobre a construção política, identitária e administrativa do Brasil a partir de sua relação com os projetos de colonização e imigração adotados pelos governos português e brasileiro durante a primeira metade do século XIX. Dois fatores marcaram o período: (I) a luta contra o governo inglês, que almejava o fim do tráfico de escravos; e (II) a necessidade cada vez maior de mão de obra para as lavouras, alavancada pela revolução industrial. No contexto da transição do trabalho escravo para o livre, o já emancipado governo brasileiro, seguindo os passos dos programas de colonização introduzidos por Dom João VI no fim do período colonial, continuou esforçando-se para atrair mão de obra europeia para suas terras devolutas e necessitadas. Através da análise sistemática, crítica e cronológica da legislação outorgada de 1808 a 1850 e bibliografia de referência, objetivou-se a compreensão da origem do direito relacionado ao imigrante adotada pelos governos brasileiros e português para a comprovação da inseparável relevância do processo migratório nesses anos iniciais de construção do direito nacional. Pode-se apontar até o momento que a legislação brasileira que impõe normas à imigração e a colonização dentro do país é complexa e ampla. A partir da análise desses textos de lei foi possível identificar as variadas alterações pelas quais passaram as políticas migratórias e revelar sua relação com os interesses sociais e políticos nas diferentes conjunturas oitocentistas, confirmando, portanto, a viabilidade de um estudo social a partir de fontes jurídicas.

Palavras-Chave: legislação, imigração, colonização, política, Brasil.

Era uma vez a gaita-de-fole: identidade e património artístico musical

Isabel Castro, Leonel Machado
misa@ipb.pt, leolibertuba@gmail.com

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

No âmbito da unidade curricular de Música Tradicional Portuguesa, foram realizados trabalhos de campo tendo como objetivo mapear percursos musicais na região norte do País. Para o efeito, alguns alunos criaram equipas de trabalho e selecionaram aldeias da região de Bragança para construir a sua etnografia e conhecer os diferentes contextos e ambientes musicais da cultura rural. Um dos grupos de trabalho incidiu sobre a gaita-de-foles. As referências da literatura remetem este instrumento na Península Ibérica, já no século XI, pelo que a sua disseminação poderá ter sido anterior a este período. Em Portugal, o seu uso esteve quase sempre ligado às atividades rurais. Considerado um instrumento pertencente aos aerofones portáteis é frequentemente associado também, a conjuntos de instrumentos de percussões, como por exemplo o tamborim, podendo ser acompanhado por caixa e bombo, como se pode constatar nos múltiplos registos existentes no território nacional. Este trabalho trata da importância da gaita-de-fole, em contexto social e cultural no nosso país, principalmente na região norte. Os estudos referentes à sua acústica, organologia e etnomusicologia são reduzidos e no geral recentes. Acredita-se que o esforço, no sentido do seu conhecimento e divulgação, pode ser importante para perpetuar toda uma cultura musical paralela ao mesmo, dado que se trata de um instrumento muito ligado à tradição popular. Este trabalho apresenta-se como uma estratégia da prática letiva na qual, através de projetos de investigação na área da música, pode proporcionar-se aos alunos (1) experiências de campo, fora da comunidade escolar, de forma ao seu envolvimento nas diferentes culturas musicais da região. Para o efeito (2) recorreu-se à recolha de imagens, ao trabalho de campo, ao registo de entrevistas orais, à pesquisa de literatura sobre a temática e ao levantamento etnográfico. Posteriormente existiu um período de tratamento do material etnográfico para extrair os aspetos relevantes sobre a temática. Obteve-se desta experiência a compreensão sobre a organologia, a história, a cultura e contextualização que envolve as comunidades nas quais este instrumento se inscreve. Acreditamos que o resultado deste género de prática letiva pode ainda vocacionar os discentes para a investigação em diferentes áreas de interesse, nomeadamente a etnomusicologia, bem como dotá-los de um conhecimento diferenciado da cultura tradicional portuguesa.

Palavras-Chave: música, experiências letivas, património musical, cultura popular.

A promoção da diversidade cultural em contexto educativo

Catarina Pimentel, Ilda Freire-Ribeiro,
catarinarpimentel@hotmail.com, ilda@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A presente comunicação decorre do processo de intervenção pedagógica realizada na Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Optámos por seguir uma linha investigativa abordando a temática da diversidade cultural, a qual foi orientada no sentido de procurar resposta para a seguinte questão-problema: Que perceções têm as crianças sobre diversidade cultural? Para fazer face a esta questão delineamos os objetivos: i) estimular o respeito por diferentes culturas numa perspetiva positiva e colaborativa; ii) perceber as opiniões das crianças sobre a diversidade cultural; iii) desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, potenciadoras de atitudes positivas face à diversidade. Não vivemos num mundo homogéneo, nem igualitário, bem pelo contrário, vivemos num mundo multicultural e no qual é urgente aprender a conviver. As escolas são multiculturais, isto deve-se, em grande parte, à migração impulsionada por marcadores económicos e sociais dos países mais afluentes e, enquanto futura professora, sentimos ser necessário, principalmente no seio escolar, agir de forma a integrar e potenciar a positividade da diversidade, assim como promover oportunidades para todos e todas. Perspetivamos a diversidade como algo enriquecedor em contexto de sala. Em termos metodológicos desenvolvemos uma investigação de natureza qualitativa, com um grupo de 22 crianças de 5 anos, recolhendo informações a partir da observação participante e usando como instrumentos de recolha de dados, notas de campo, entrevista e registos fotográficos. A análise dos dados indica que a realização de atividades diversificadas sobre outros países, por exemplo, estimula a aprendizagem das crianças sobre diferentes culturas e contribuiu para promover o respeito pelo “outro”. Acrescentamos ainda que muito há para construir no que concerne a estas questões culturais e é elementar que a escola e os professores se impliquem na valorização da(s) diversidade(s).

Palavras-Chave: prática de ensino supervisionada, diversidade cultural, pluralismo, escola.

Multiculturalismo e paremiologia: uma relação improvável? – A competência paremiológica no ensino superior

Cecília Falcão^{1,2}, Nazaré Cardoso^{1,3}, Cláudia Martins¹
cfalcao@ipb.pt, nazarecardoso2011@ipb.pt, claudiam@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Portugal*

³*Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, Portugal*

Resumo

O Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas considera que a competência fraseológica tem de integrar as competências dos aprendentes de línguas pelo menos no nível C2 (avançado superior). Partindo de um conceito mais lato de fraseologia, podemos considerar a paremiologia como parte deste universo, ou seja, o estudo das estruturas fixas de uma língua materna ou estrangeira tem de incluir as parémias ou provérbios. Enquanto o conceito de literacia informacional é ubíquo nos tempos atuais, este ainda não incluiu discussões relativas às competências fraseológica e paremiológica, particularmente pertinentes no atual mundo que incentiva a multiculturalidade. Numerosos estudos abordam o mínimo paremiológico que os alunos de língua materna e de línguas estrangeiras devem possuir, por exemplo, Mieder (1994) para o inglês, Fiedler (2007) para o alemão ou Díaz Ferrero e Sabio Pinilla (2017, 2018) para o português. O conceito de mínimo levanta questões importantes que pretendemos discutir: o que define o máximo paremiológico; onde se encontra esta lista e como esta foi constituída; ótimo paremiológico em vez de mínimo; as fontes a usar; o nível de competência das novas gerações, entre outras. O nosso objetivo é reportar um estudo de caso realizado com uma amostra de alunos de licenciatura e de mestrado da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, que se centrou na competência paremiológica na sua língua mãe, i.e. o português, independentemente da variedade. O questionário aplicado inclui os testes propostos por Ďurčo (2004) (i.e. teste de competência, de desempenho, introspectivo, cognitivo e de experiência). Com base nos resultados deste questionário, procederemos à análise dos mesmos, destacando algumas respostas de alunos que não são oriundos de Portugal, e procuraremos refletir não só sobre um possível mínimo/ ótimo paremiológico para a língua portuguesa, mas também sobre o desenvolvimento do nosso trabalho futuro que pretende incluir reflexões similares sobre as línguas estrangeiras lecionadas na ESEB, nomeadamente o alemão, o chinês, o espanhol, o francês e o inglês.

Palavras-Chave: fraseologia, competência paremiológica, mínimo paremiológico, ensino de português como língua materna, ensino de português como língua estrangeira.

Referências

- Díaz Ferrero, A. M. & Sabio Pinilla, J. A. (2017). Aplicaciones a la enseñanza de la traducción del Mínimo paremiológico del portugués. *Caracol*, 14, 104-129. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i14p104-129>
- Ďurčo, P. (2004). Empirical Research and Paremiological Minimum. In H. Hrisztova-Gotthardt & M. A. Varga (Eds.), *Introduction to Paremiology: A Comprehensive Guide to Proverb Studies* (pp. 183-205). Varsóvia/Berlim: De Gruyter.
- Fiedler, S. (2007). *English Phraseology. A Coursebook*. Tübingen: Gunter Narr.

Mieder, W. (1994). Paremiological Minimum and Cultural Literacy. In W. Mieder (Ed.), *Wise Words. Essays on the Proverb* (pp. 297-316). Nova Iorque/Londres: Garland Publishing.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Didática da língua portuguesa

Sala: 1.28

Moderador: Luís Barbeiro

19 - Projeto CEO20: metodologia de comparação de habilidades de escrita de palavras entre 2000 e 2019 no 1.º CEB

Otília Sousa, Patrícia Ferreira, Teresa Costa-Pereira, Marina Fuertes, Rui Alves, Renan Sargiani, Encarnação Silva & Ana Paula Vale

34 - Escrita criativa: de leitor a escritor

Marta Rodrigues

38 - Vírgula em orações adjectivas explicativas do português: uma análise da produção escrita de alunos moçambicanos

Juma Manuel

56 - Aprendizagens essenciais de português: mapeamento de géneros textuais e competências associadas

Luís Barbeiro, Fausto Caels & Ângela Quaresma

58 - Reescrita: as estratégias de paráfrase e retextualização

Luís Barbeiro & Célia Barbeiro

79 - Materiais autênticos para o ensino de PLE em hotelaria – o caso de Macau

Carla Sofia Roque

Projeto CEO20: comparar escrita de palavras entre 2000-2019 no 1.º CEB

Otília Sousa^{1,2}, Patrícia Ferreira¹, Teresa Costa-Pereira², Marina Fuertes^{1,3}, Rui Alves³, Renan Sargiani⁴, Encarnação Silva¹, Ana Paula Vale⁵
otílias@eselx.ipl.pt, patriciaf@eselx.ipl.pt, teresa.costa.pereira@hotmail.com,
marinaf@eselx.ipl.pt, ralves@fpce.up.pt, sargiani@gmail.com, esilva@eselx.ipl.pt,
pvale@utad.pt

¹*Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal*

²*Instituto de Educação, Universidade de Lisboa*

³*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto*

⁴*Universidade de Harvard*

⁵*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Resumo

A Educação em Portugal mudou substancialmente nas duas últimas décadas, quer ao nível da organização das escolas, quer do currículo, quer da formação dos professores, quer da avaliação. Especificamente, ocorreram mudanças significativas em competências de leitura, conforme aferido em avaliações e estudos nacionais e internacionais (cf, entre outros, PISA 2000 a 2018). O projeto *CEO20 - Competências de escrita no 1.º ciclo: que mudanças no conhecimento ortográfico em duas décadas?* visa investigar aprendizagens de escrita em alunos de 1.º Ciclo de Ensino Básico (2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade), comparando *corpora* de 2000 e de 2019, com especial ênfase na escrita de palavras (*spelling*). Pretende-se analisar as palavras com maior frequência de erros nos dois corpora obtidos na região de Lisboa, em condições idênticas. A escrita de palavras é um conhecimento com relevância académica, social e ocupacional (Vale & Sousa, 2017) e, por isso, é crucial identificar os processos cognitivo-linguísticos subjacentes aos erros que as crianças produzem (Vale & Sousa, no prelo). O *corpus* de 2000 é constituído por 360 textos narrativos, explicativos e descritivos, e o *corpus* de 2019 compreende além dos textos um subcorpus de ditados de palavras. Nesta comunicação, apresentam-se a classificação dos erros e a justificação das opções metodológicas tomadas, entre outros, os princípios subjacentes à elaboração da prova de ditado, a sua estrutura global e os objetivos a atingir.

Palavras-Chave: ortografia, escrita de palavras, ditado.

Referências

- Vale, A.P. & Sousa, O. (no prelo). A análise dos erros ortográficos como instrumento para compreender o desenvolvimento e apoiar o ensino da escrita. In R.Sargiani, (Ed.), *Como as crianças aprendem a ler e escrever e como ensiná-las eficazmente: um guia teórico-prático baseado em evidências científicas* (pp 52-69). ArtMed/Penso.
- Vale, A. P. & Sousa, O. (2017). Conhecimento ortográfico e escrita. *Da Investigação às Práticas: Estudos Educacionais*, 7(3), 3-7.

Escrita criativa: de leitor a escritor

Marta Rodrigues
profmartacp2@gmail.com

*Universidade de Lisboa, Portugal
Colégio Pedro II, NUPELL, Brasil*

Resumo

Inúmeras vezes nós, professores, deparamo-nos com a dificuldade de fazer a leitura se tornar não só uma obrigação escolar, mas também um prazer. O papel do professor como mediador cada vez se faz mais necessário, e, se muitos se opõem ao tradicional teste de leitura, há que se pensar em como tornar a leitura “obrigatória” de fato uma leitura. A ausência de qualquer tipo de cobrança acadêmica não forma leitores, assim como os testes de livro simplesmente não obrigam o estudante a ler. Ou seja, o grande desafio termina por ser fazer os estudantes lerem, mas também por tornar essa leitura algo significativo, ou ao menos interessante. Sem dispensar a leitura e sem também dispensar a sua avaliação, como fazer para ultrapassar a barreira do desinteresse? Uma das formas encontradas ao longo da minha trajetória profissional foi associar leituras clássicas a contemporâneas, trabalhando de modo intertextual, de forma a demonstrar o quanto o novo está impregnado dos ideários da tradição. Dentro dessa perspectiva, a escrita/reescrita/releitura, tanto de autores clássicos quanto de contemporâneos pode ser um caminho criativo de trabalho de avaliação de leitura. Pensando nisso, após trabalhar com a novela *Cinco minutos*, de José de Alencar, como exemplo de um clássico texto de folhetim romântico, associamos ao romance do jovem escritor Raphael Montes, *Dias perfeitos*. A partir dessa última leitura foi proposta uma avaliação de escrita. Os estudantes precisavam escrever um novo capítulo para o romance, que termina com uma insinuação importante no contexto da história. A partir daí, o que se viu foi o quanto de escritor há dentro de cada estudante, em textos instigantes, criativos, em franco diálogo com o romance lido.

Palavras-Chave: escrita criativa, romance romântico, Raphael Montes, *Dias perfeitos*.

Vírgula em orações adjetivas explicativas do português: uma análise da produção escrita de alunos moçambicanos

Juma Manuel
jumadacrisma@ymail.com

*Departamento de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes, Universidade Púnguè,
Moçambique*

Resumo

Esta comunicação surge da necessidade de examinar uma das componentes da gramática da língua portuguesa relacionada com a subordinação adjetiva, cujo conhecimento por parte dos alunos moçambicanos, sobretudo os do 2.º ciclo do ensino secundário, mostra-se deficitário. Assim, pautando por uma análise específica circunscrita em orações adjetivas explicativas, descrevemos, à luz do acervo teórico que nos é apresentado na revisão da literatura, a natureza semântica destas, de forma a explicitar a oposição existente entre as orações adjetivas restritivas e as orações adjetivas explicativas no modo de encarar a comunicação. Na abordagem do problema, procuramos identificar as causas que estão na origem dessa situação e traçar algumas estratégias para a sua superação. Em termos metodológicos, o estudo foi concebido tendo em conta uma pesquisa bibliográfica e de campo. O resultado do inquérito aplicado aos alunos permite-nos concluir que a maior parte dos inqueridos não tem interiorizado o valor semântico das instâncias de subordinação adjetiva e as regras da escrita da oração adjetiva explicativa. Com base nas discussões feitas sobre o problema, deixamos em recomendação a realização de exercícios estruturais e de pontuação, pois permitem o aperfeiçoamento das regras básicas da colocação da vírgula em orações adjetivas explicativas pelos alunos.

Palavras-Chave: vírgula, subordinação adjetiva, orações adjetivas explicativas, ensino da língua portuguesa em Moçambique.

Aprendizagens essenciais de português: mapeamento de géneros textuais e competências associadas

Luís Barbeiro^{1,2}, Fausto Caels^{1,2}, Ângela Quaresma²
luis.barbeiro@ipleiria.pt, fausto.caels@ipleiria.pt, angelaquaresma@gmail.com

¹*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria,*
² *CELGA-ILTEC, Portugal*

Resumo

Os géneros têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais relevante nas aprendizagens das disciplinas de línguas (Schneuwly & Cordeiro, 2016) e de outras disciplinas (Rose & Martin, 2012). A disciplina de Português, além de incidir em géneros específicos, pode ser chamada a estabelecer relações com a diversidade de géneros presentes na aprendizagem escolar. Para que os géneros constituam um eixo organizador da aprendizagem, é necessário que a sua presença no percurso escolar seja sistematizada e sistematizadora face aos conhecimentos e competências. A adoção ainda recente das Aprendizagens Essenciais (AE) coloca as questões de saber qual o lugar que atribuem aos géneros para a organização e progressão na disciplina de Português e em que medida constituem esteio para a aprendizagem noutras disciplinas. Este estudo tem como propósito apreender a presença dos géneros nas AE de Português e o estabelecimento, por sua via, de relações com outras disciplinas. Foi feito um levantamento nas AE dos géneros contemplados, dos domínios e competências a que surgem associados e dos anos e ciclos em que são abordados. Os resultados mostram a mobilização frequente do conceito de género textual, sobretudo para dar conta da diversidade de tipos de textos. Tal diversidade reflete-se na referência a géneros/subgéneros específicos (c. 60), ao longo do percurso escolar, associados a um ou mais domínios de competências. Não emerge das AE, contudo, uma estratégia de modelização entre as competências recetivas e produtivas. Quanto às denominações, surgem ambiguidades em relação ao grau de generalidade ou de especificidade com que determinado termo deve ser tomado ou quanto à designação dos géneros e subgéneros. Está prevista a realização de percursos interdisciplinares, desempenhando os géneros um papel fundamental. Em suma, as AE mobilizam os géneros textuais para estabelecer a aprendizagem em Português em relação com outras disciplinas, contudo, os mesmos poderiam ser assumidos em maior grau como organizadores estratégicos da aprendizagem.

Palavras-Chave: géneros textuais, ensino do português L1, documentos orientadores, Aprendizagens Essenciais.

Reescrita: as estratégias de paráfrase e retextualização

Luís Barbeiro¹, Célia Barbeiro²
luis.barbeiro@ipleiria.pt, celiapb7@gmail.com

¹*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, CELGA-ILTEC, Portugal*

²*Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus, CELGA-ILTEC, Portugal*

Resumo

A reescrita constitui uma estratégia potenciadora do desenvolvimento da escrita, podendo assumir diversas modalidades. Para além da sua ligação à revisão, no processo de escrita, a reescrita pode assumir a modalidade de recriar um produto textual, tomado como texto modelo, perante o qual são ativados mecanismos de paráfrase ou de retextualização (Barbeiro, 2016; Borges & Borges, 2017). Este estudo tem como propósito apreender as potencialidades de duas modalidades de reescrita, no âmbito da aplicação das propostas pedagógicas do programa Reading to Learn (Rose, 2018). Numa das modalidades, o conteúdo textual mantém-se e adota-se a paráfrase como estratégia predominante, em relação a palavras e expressões selecionadas. Na outra modalidade, procede-se à alteração do conteúdo, mantendo-se as características do género e procurando-se reutilizar padrões linguísticos já encontrados. O estudo procedeu ao registo da atividade de reescrita conjunta, numa escola portuguesa do 5.º ano. A análise incidu sobre a transcrição da interação, identificando as propostas dos participantes e a sua orientação para a vertente de conteúdo ou para a vertente de procura de novas formulações para expressar o conteúdo pretendido. Os resultados mostram que não só os produtos obtidos são diferentes na sua relação com o texto mentor, mas também os recursos manuseados no processo são diferenciados. Na estratégia parafrástica, os alunos são diretamente orientados para a procura paradigmática e para o valor de diferentes formulações. Na retextualização, a procura e as decisões sobre as alterações de conteúdo ocupam uma parte significativa do esforço, “ofuscando” bastante a procura de novas formulações, por iniciativa dos alunos. É o professor quem procura reativar esta dimensão. As duas modalidades incidem sobre vertentes distintas da escrita e apresentam potencialidades relevantes, para cada uma dessas vertentes.

Palavras-Chave: escrita, reescrita, géneros textuais, paráfrase, Ler para Aprender.

Materiais autênticos para o ensino de PLE em hotelaria – o caso de Macau

Carla Sofia Roque
carlaseguroroque@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Instituto Português do Oriente, RAEMacau, República Popular da China

Resumo

Num contexto como o de Macau, o português para fins específicos é cada vez mais uma realidade e vem conferindo à língua portuguesa um novo estatuto dentro das instituições onde é lecionada. O Instituto Português do Oriente - IPOR, nas diferentes parcerias que com elas estabeleceu, é responsável por vários programas de estudos nas áreas jurídica e financeira, na administração pública e na hotelaria e turismo, por exemplo. Concretamente na sua parceria com o Instituto de Formação Turística de Macau (IFT), o IPOR tutela a oferta curricular da língua portuguesa (PLE) nas suas diferentes licenciaturas e, quando chamado a alargar essa oferta a um regime extra curricular, coube-lhe desenhar um programa para fins específicos, a aplicar em regime pós-laboral, estruturado e adaptado a aprendentes adultos e profissionais já inseridos no mercado de trabalho, a quem o português conferiria uma mais valia profissional/um novo estatuto profissional. Esta apresentação dará conta das etapas que presidiram à implementação e avaliação de um curso específico para a obtenção faseada do nível A1, concebido de acordo com os dois documentos base fundamentais no ensino de PLE, o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) para as línguas e o Referencial Camões. Apresentam-se as diferentes fases, desde o levantamento de necessidades, a elaboração de uma 1.^a versão de programas (Português para Hotelaria – 30h, Português para Restauração – 30h e Português para Turismo – 30h), a aplicação dos programas através de materiais didáticos especificamente concebidos para esta realidade profissional, a sua testagem e revisão em sucessivos cursos, num universo de centenas de alunos. Para a operacionalização destes programas, o recurso a materiais autênticos foi a estratégia definida, uma vez que estes podem por si só desencadear situações reais de comunicação em contextos específicos (pré)determinados. A escolha desses textos em material didático revelou-se fundamental, porque além de conterem e representarem uma cultura, têm mais valor para os aprendentes porque lhes oferecem temas e língua correntes e, mesmo podendo ser mais complexos, constituem um desafio para eles (Mishan, 2005: 45), considerando as próprias avaliações dos aprendentes. Se o objetivo era demonstrar a pertinência e a eficácia que o uso de materiais autênticos num contexto específico pode ter num curso de iniciação, conseguiu-se, desta forma, mais do que a autenticidade dos materiais, promover a autenticidade das situações comunicativas, tão necessárias ao uso profissional da língua por este público neste contexto específico.

Palavras-Chave: didática do PLE, materiais autênticos, PLE para fins específicos, ensino e aprendizagem de PLE, materiais didáticos.

Referências

- Camões, I.P. (2017). *Referencial Camões PLE*. Lisboa: Camões, I.P. Disponível em: <http://www.institutocamoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>
- Carvalho, A. (1993). Materiais Autênticos no Ensino de Línguas Estrangeiras. *Revista Portuguesa de Educação*, 6 (2), 117-124.

- Conselho Europeu (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Edições ASA.
- Edelhoff, C. (1985). Authentizität im Fremdsprachenunterricht. In: C. Edelhoff (org.), *Authentische Texte Im Deutschunterricht: Einführung und Unterrichtsmodelle* (5-30). Munique: Hueber.
- Madeira, A. (2017). Aquisição de língua não materna. In M. J. Freitas & A. L. Santos (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*. Textbooks in Language Sciences, 3, cap. 3. Berlin: Language Science Press.
- Mateus, M.H.M., & Solla, L. (orgs.) (2012). *Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para português língua não materna*. Lisboa: ILTEC/Ministério da Educação e Ciência / Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martins, C. & Pereira, I. (2011). Metodologias de ensino de PL2 à medida dos aprendentes. In C. Flores (ed.), *Múltiplos olhares sobre o bilinguismo* (45-65). Braga: Edições Húmus/CEHUM.
- Mishan, F. (2005). *Designing Authenticity into Language Learning Materials*. Bristol: Intellect Books.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Didática da língua portuguesa

Sala: 1.29

Moderador: Lídia Santos

18 - Implementação de manuais escolares em português em Timor-Leste

António Soares

39 - Ensino do vocabulário a aprendentes de PLE: o caso das expressões típicas do Português de Angola

Mbyavanga Emília Bundo

41 - Verbos de movimento no português de Cabinda e no Iwoyo: um contributo para a sua descrição

Alberto Simbo

49 – Os *Lusíadas* e a lusofonia: criação de uma edição didática digital

Susana Martins

60 - A leitura em linha do *Teatro de Autores Portugueses do séc. XVI*

Nuno Meireles

69 - Tecnologias de apoio às línguas no ensino superior: um estudo exploratório

Elisabete Mendes Silva, Isabel Chumbo & Vitor Gonçalves

Implementação de manuais escolares em português em Timor-Leste

António José de Oliveira Soares
roubaix73@hotmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Inserido num contexto linguístico em que o português não é língua materna para a maioria da população, a elaboração de manuais escolares da disciplina de Português em Timor-Leste representa avanços significativos para o ensino do português naquele país. Dado ser primordial que os manuais escolares possam corresponder às expectativas dos seus destinatários, o presente trabalho terá como principal foco a análise da estrutura e dos conteúdos didáticos do manual de português do 10.º ano, à luz das recomendações feitas por Tomlinson (2011). Ora, segundo Tomlinson (2011), a elaboração de manuais escolares deve poder responder a três questões significativas: os responsáveis pela elaboração de manuais devem refletir sobre os conteúdos didáticos a incluir; de que forma os conteúdos devem ser abordados; e, por último, qual o conteúdo a ser incluído para promover a aprendizagem linguística. Para tal, como metodologia utilizaremos uma abordagem qualitativa, em que a coleta de informação será bibliográfica e documental. A análise do manual de Português do 10.º permitiu conferir a existência de uma abordagem de temas ligados aos contextos sociocultural e linguístico local, com o recurso a textos informativos e literários de autores lusófonos. Estes recursos podem aproximar e despertar o sentimento de pertença dos jovens aprendentes a um mundo que, apesar de distante, faz parte da cultura timorense.

Palavras-Chave: ensino secundário, manual de português 10.º ano, política de línguas e planeamento linguístico, projetos de cooperação, Timor-Leste.

Ensino do vocabulário a aprendentes de PLE: o caso das expressões típicas do português de Angola

Mbyavanga Emília Bundo
mbyavanga2018@gmail.com

Universidade do Minho, Portugal

Resumo

O Português, enquanto língua pluricêntrica, apresenta particularidades distintas em cada espaço geográfico em que é falado, pois está estritamente relacionado com o contexto cultural e social de uso. Os textos literários e autênticos são particularmente ricos em termos de diversidade lexical, porquanto se prestam à confluência de vários registos de língua. Tendo em conta este pressuposto, propomo-nos apresentar tarefas didáticas baseadas em Leiria (2001), autor que defende a abordagem cognitiva baseada no léxico ao longo do ensino do PLE, e no método das relações associativas (Duarte, 2000), que podem ser utilizadas quando se intenta o ensino do vocabulário a aprendentes de PLE no contexto angolano, e não só, com recurso a textos autênticos e literários, a fim de os levar a conhecer expressões próprias do quotidiano deste país (algumas já existentes no PE, mas tomam um sentido diferente). Para tal, exploramos vocábulos em duas obras narrativas de ficção de autores angolanos, *Uanga*, de Óscar Ribas, e *Os Transparentes*, de Ondjaki. Numa primeira parte da comunicação, destacaremos, de forma sucinta, algumas especificidades do português em Angola; em seguida, apresentaremos as sugestões de tarefas didáticas para o ensino do vocabulário específico em PLE, que se resumem na seleção de vocábulos, no conhecimento das combinações mais frequentes no corpus e no conhecimento das relações associativas palavra-significado. Acredita-se, portanto, que as reflexões a partilhar possam ser úteis para o desenvolvimento de uma nova perspetiva para o ensino do Português Língua Estrangeira, tendo em conta a diversidade da língua portuguesa e, muito concretamente, as expressões típicas do Português de Angola.

Palavras-Chave: vocabulário, texto literário, textos autênticos, ensino do PLE.

Referências

- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa: instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Leiria, I. (2001). *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna*. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Ondjaki (2012). *Os transparentes*. Luanda: Textos Editores.
- Ribas, O. (2014). *Uanga*. Luanda: Ministério da Cultura – Fenacult.

Verbos de movimento no português de Cabinda e no Iwoyo: um contributo para a sua descrição

Alberto Simbo
albertosimbo@yahoo.com.br

Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Este trabalho analisa as principais diferenças entre o Português de Angola (PA), nomeadamente a variante falada em Cabinda, e o Iwoyo, língua bantu falada nessa mesma província, no que diz respeito à expressão dos constituintes que exprimem os argumentos dos verbos de movimento inerente, mostrando as preposições que cada língua seleciona para operar movimento e seus respetivos papéis temáticos. Já alguns autores se referiram ao uso generalizado da preposição “em” com verbos de movimento no PA (Simbo & Pessela, 2019; Avelar, 2017; Brito, 2010; Chavagne, 2005; Mingas, 2000), sendo que para alguns essa realização se justifica pelo contacto do Português com as línguas bantu. Neste trabalho, coloca-se a questão de saber se o contacto do Português de Angola com as Línguas Bantu estará a influenciar ou não a realização dos verbos de movimento. Com base em dois questionários aplicados para as duas línguas a falantes bilingues, todos com o Iwoyo como L1, alguns dados do presente estudo sugerem que a preposição *mu* “em” do Iwoyo expressa interioridade e combina com verbos de movimento, com os papéis temáticos de Origem e de Destino; mas também a preposição *ku* “em”, que não codifica necessariamente a ideia de interioridade, ocorre com verbos de movimento e é igualmente usada com os papéis temáticos de Origem e Destino. Deste modo, parece confirmar-se a ideia defendida por alguns autores, segundo a qual o uso generalizado da preposição “em” e da sua ocorrência com verbos de movimento, com os papéis temáticos de Origem e de Destino são devido ao contacto do Português de Angola com as línguas bantu (Simbo & Pessela, 2019; Avelar, 2017; Chavagne, 2005; Mingas, 2000).

Palavras-Chave: contacto, português de Angola, Iwoyo, verbos de movimento, preposições.

***Os Lusíadas* e a lusofonia: criação de uma edição didática digital**

Susana Martins
susana.martins28@hotmail.com

Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, talvez sejam a obra literária portuguesa que mais tem contribuído para a afirmação da identidade e da cultura nacionais. Reconhecida nacional e internacionalmente, essa extraordinária obra de arte da literatura não podia deixar de estar presente nos programas curriculares nacionais e internacionais, nomeadamente no espaço da lusofonia. Todavia, a densidade e complexidade que caracterizam o texto (vocabulário arcaizante e polissémico, estruturas sintáticas em desuso, referências culturais eruditas, etc.) dificultam a aproximação de um público, ainda muito jovem, e com pouquíssimos hábitos de leitura. Essas dificuldades são acrescidas quando se trata de um público que não tem o Português como primeira língua, como é o caso em vários contextos do mundo lusófono. Contudo, a nova geração de “nativos digitais” tem uma enorme apetência para o digital, o qual pode servir de “ponte” para uma abordagem renovada da obra. Assim, a comunicação que nos propomos apresentar centrar-se-á na apresentação de um projeto que está a ser desenvolvido na área das Humanidades Digitais e que tem como objetivo a criação de uma edição didática d’*Os Lusíadas*, em formato eletrónico e digital, inserida numa plataforma de conhecimento que permita didatizar, disseminar e transformar a informação em conhecimento, facilitando o estudo da obra e promovendo, simultaneamente, a preservação de um património literário e artístico tão caro às culturas portuguesa e de língua portuguesa. Procura, assim, intensificar o diálogo entre os campos de investigação das Humanidades Digitais e da Literatura, bem como entre a investigação académica, a escola e a sociedade em geral. Concretamente no âmbito deste congresso, procederemos a uma apresentação dos primeiros resultados ao nível do design arquitetural da plataforma, bem como dos desafios que se colocam ao desenvolvimento de um protótipo desta natureza.

Palavras-Chave: *Lusíadas*, lusofonia, edição didática, digital.

A leitura em linha do *Teatro de Autores Portugueses do séc. XVI*

Nuno Miguel Santos Meireles
nunomeudeusmeireles@yahoo.com

*Centro de Literatura Portuguesa/Doutoramento FCT em Materialidades da
Literatura/Universidade de Coimbra, Portugal*

Resumo

Nesta comunicação aborda-se o que pode ser considerada a única edição eletrónica do primeiro teatro português. Do vasto (e discutível) oceano da world wide web, revê-se criticamente um sítio dedicado ao Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI. Apresenta-se assim o caso de www.cet-e-quinheiros.com (Camões et al., 2010), dos textos de teatro quinhentista português, iniciativa do Centro de Estudos de Teatro (FLUL). Tratando-se da mais completa (e rigorosa) compilação do teatro de autores portugueses do séc. XVI, existe apenas em linha. Este sítio torna acessível um número exaustivo de autores e um conjunto de corpus de textos, muitos deles indisponíveis em leitura criteriosa, recente ou sequer em livro. Indo para além da bipolaridade na discussão do “suporte físico vs. suporte digital” do livro, proponho pensar-se o que há de específico (e rico) na leitura em linha destes textos que ainda é, afinal, leitura (Fitzpatrick, 2012). Sugiro que esta edição eletrónica, precisamente pela sua natureza digital e em linha, permita um amplo (e democratizado) conhecimento desse “teatro português de Quinhentos” (Camões, 2018) a par de Gil Vicente. Esta imensa biblioteca virtualizada, ainda não foi, inexplicavelmente, objeto de atenção crítica, apesar de prolongar a revalorização crítica do nosso cânone teatral (Ferreira, 2013) e dos autores a par do criador das Barcas, este solidamente alicerçado no seu livro (Bernardes, 2005). Defendo que este sítio enriquece e oferece potencial renovação da existente historiografia da literatura (Bernardes, 1999) e do teatro português (Barata, 1991). Parece-me que é de particular relevância refletir acerca do ato de leitura que aqui acontece, só possível em linha e assim multiplicar a discussão (esparsa) sobre a edição eletrónica deste teatro (Camões, 2004). Aponta-se, a partir deste caso e da sua circunstância de leitura, a mudança dos tempos e de perceção sobre a literatura dramática portuguesa quinhentista. Proponho, por isso, discutir este caso pelo que providencia de “prazer do texto” (Barthes, 1973). Sugiro apresentar, nesta perspetiva barthesiana, o inquietante prazer que há neste sítio, inquietante (re)descoberta da nossa cultura teatral e do tempo que vivemos. Há ainda espaço (e perfeita oportunidade) para uma reflexão sobre o contributo das Humanidades Digitais na sua relação com a literatura (Fiormonte, 2018) e, em especial, sobre o teatro quinhentista português.

Palavras-Chave: leitura, teatro, séc. XVI, edições eletrónicas, humanidades digitais.

Referências

- Barata, J. (1991). *História do teatro português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Barthes, R. (1973). *Le plaisir du texte*. Paris: Éditions du Seuil
- Bernardes, J. (1999), *História Crítica da Literatura Portuguesa [Humanismo e Renascimento]*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Bernardes, J. (2005). A Copilaçam de totaldas obras: o livro e o projecto identitário de Gil Vicente. *Diacrítica*, 18 e 19, 179-198.

- Camões, J., (2004). AB CD. *Românica*, 13, 43-52. Em linha <http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cet-publicacoes/cet-edicoes-online/cet-artigos/623-ab-cd>
- Camões, J. & Silva, H., Pinto, I., Patrício, L., Morais, I., Freitas, F., Sousa, (2010). Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI - Base de dados textual [on-line]. Acedido em 4-10-2019. Disponível em <<http://www.cet-e-quinientos.com/>>
- Camões, J., (2018). Gil Vicente e o teatro português de quinhentos. In J. Bernardes & J. Camões (Coords.), *Compêndio Gil Vicente* (pp. 49-66). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda/ Imprensa da Universidade de Coimbra
- Fiormonte, D. (2018). *Per una critica del testo digitale*. Letteratura, filologia e rete. Roma: Bulzoni Editore.
- Fitzpatrick, K., (2012). Reading (and Writing) Online, Rather than on the Decline. *Profession*, 2012, 41-52.

Tecnologias de apoio às línguas no ensino superior: um estudo exploratório

Elisabete Mendes Silva^{1,2}, Isabel Chumbo¹, Vitor Gonçalves³
esilva@ipb.pt, ischumbo@ipb.pt, vg@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, Portugal*

³*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Atualmente a afirmação de que a sociedade ocidental está indelevelmente imersa num mundo tecnológico constitui um truísmo. A importância das línguas e da tradução nesta sociedade é indiscutível para diminuir as barreiras linguísticas e impulsionar uma autêntica sociedade da informação e do conhecimento. Desde há mais de duas décadas que a escola e os seus intervenientes medeiam o ensino-aprendizagem entre um ensino presencial, explorando, não obstante, o potencial do mundo digital. A inovação e constantes atualizações tecnológicas têm vindo a disponibilizar novas ferramentas de apoio ao ensino das línguas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a formação dos docentes para o uso adequado e equilibrado destas ferramentas pode ficar aquém das potencialidades das mesmas. Centrando o nosso estudo no ensino superior, o presente trabalho pretende identificar e analisar as tecnologias de apoio às línguas usadas. As tecnologias de tradução automática e as tecnologias de tradução assistida por computador (Computer-Assisted Translation ou Computer-Aided Translation) não serão consideradas neste estudo face à sua especificidade técnica. Assim, pretendemos, através de uma revisão sistemática da literatura, identificar as principais tipologias de tecnologias informáticas específicas para apoiar, facilitar e rentabilizar o trabalho do professor no ensino das línguas, a saber: thesaurus, glossários, dicionários mono e multilingue, gramáticas, enciclopédias digitais, bases de dados terminológicas, motores de busca de traduções e outras tecnologias de apoio ao ensino das línguas ou páginas web relacionadas. Além disso, evidenciaremos exemplos de aplicação integrada destas tecnologias informáticas em contexto de sala de aula.

Palavras-Chave: tecnologias de apoio ao ensino das línguas, thesaurus, dicionários, bases terminológicas, motores de busca de traduções.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Literatura(s) de expressão portuguesa

Sala: 1.9

Moderador: Luiz Augusto Sousa Nascimento

4 - Tradição e marginalidade em “O sol na cabeça”, de Geovani Martins

Vitor Varella

12 - O Mulato de Aluísio Azevedo – um hino literário antirracismo

Carla Guerreiro

20 - Figurações da sexualidade feminina na literatura caboverdiana

Audrey Castanon de Mattos

31 - A formação de leitores através da prática de leitura literária com a literatura infantil de expressão portuguesa

Sammya Santos Araújo

42 - Revisitando Guerra Junqueiro (o poeta-filósofo)

Carla Guerreiro

90 - A poética regiana e o problema da arte como (re)velação

Carlos Teixeira

Tradição e marginalidade em “O sol na cabeça”, de Geovani Martins

Vitor Lopes Varella
varellavitor@gmail.com

Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Neste artigo será analisada a ascensão da literatura marginal no início dos anos 2000 e sua culminação na narrativa híbrida de Geovani Martins (2018). Se, por um lado, o grande expoente da literatura marginal foi a Cidade de Deus de José Lins, a explosão do gênero se deu em São Paulo, numa íntima relação com o movimento hip hop. Far-se-á uma análise sobre o fenômeno da literatura marginal enquanto expressão da autonomia do campo literário e, para tal, será utilizado o aparato teórico de Pierre Bourdieu (1996). Além disso, a literatura marginal será enquadrada no conceito de literatura menor (Deleuze e Guattari, 1977). Ademais, será feita uma correlação do sujeito literário criado por Geovani Martins no livro de contos *O sol na cabeça* com o arquétipo do flâneur desenvolvido por Walter Benjamin (2017). A relação se justifica pelo fato de a motivação dos personagens do autor carioca ser semelhante à do flâneur: viver a cidade. Porém, argumentaremos que há uma completa impossibilidade de esta vontade se concretizar por três motivos: o sujeito só passa incógnito pela cidade quando está trabalhando; quando não está trabalhando, o sujeito é sempre observado, pelo que é incapaz de viver a cidade ou de observá-la; o sujeito é constantemente impedido pelos mecanismos de opressão do Estado de exercer o seu direito à cidade. Para esta relação, serão circunscritos os contos Rolézim, Espiral e Sextou.

Palavras-chave: literatura marginal, Geovani Martins, flâneur.

Referências

- Benjamin, W. (2017). *A Modernidade*. Porto: Assírio & Alvim.
- Bourdieu, P. (1996). *As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário*. 1ª Ed. Lisboa: Editorial Presença.
- Deleuze, G., Guattari, F. (1977). *Kafka: Por uma Literatura Menor*. Rio de Janeiro: Imago.

O Mulato de Aluísio de Azevedo – um hino literário antirracista

Carla Guerreiro
carlaguerreiro@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Com base na obra realista-naturalista de Aluísio Azevedo: *O Mulato*, pretendemos evidenciar como a literatura pode apresentar-se como uma “arma” de defesa de grupos étnicos/raciais. Pretendemos ainda apresentar elementos textuais que comprovam que este autor lusófono possuía um conhecimento relativamente significativo das teorias filosóficas e científicas da sua época (séc. XIX), procurando desenvolver as teorias de Comte e retomando as ideias deterministas de Darwin. Assim, supõe-se que Aluísio, embora fosse brasileiro e retrate literariamente a realidade novecentista deste país, tinha os olhos voltados para a Europa. Baseados neste romance, publicado em 1881, comprovaremos que nele “O determinismo constitui uma outra referência importante para o Naturalismo. Fundado no pensamento de Taine e no estabelecimento de factores de determinação: a raça, o meio e o momento histórico (...), o determinismo conduz o naturalista à valorização de condicionamentos como a hereditariedade ou a influência dos ambientes e da educação” (Reis, 2014). A acrescer a este aspeto, o seu autor assume uma posição desfavorável ao colonialismo português e a favor da abolição da escravatura, através de uma escrita socialmente engajada, que se enquadra, de resto, no âmbito da estética realista-naturalista, em que a obra se insere.

Palavras-chave: literatura realista/naturalista, Aluísio Azevedo, determinismo, antirracismo.

Figurações da sexualidade feminina na literatura caboverdiana

Audrey Castañón de Mattos
audreymattosa@hotmail.com

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Resumo

Esta comunicação apresenta resultado parcial, e ainda incipiente, de investigação pós-doutoral, inicialmente no âmbito da literatura cabo-verdiana, sobre as figurações da mulher e suas relações com figurações do próprio país. Inserida no Projeto “Identidade, transfronteira, género e sexo nas literaturas africanas e outras de língua portuguesa”, desenvolvido no Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Pires Laranjeira, esta investigação preocupa-se em localizar atitudes e discursos de combate e de oposição aos poderes dominantes nos países africanos de língua oficial portuguesa. Tais atitudes e discursos, como herdeiros que são das lutas de libertação nacional, vêm constituir o viés identitário e ideológico das novas nações que surgem após as independências das antigas colónias. Embora português, Manuel Ferreira firma-se como legítimo representante da literatura cabo-verdiana, com uma obra concisa, porém contundente sobre a vida nas ilhas, daí a importância do estudo de sua obra ficcional e ensaística. Como contraponto ao seu olhar (estrangeiro e masculino), analisamos a obra de Orlanda Amarílis, cuja produção literária começa com colaborações na revista *Certeza*, espaço de escrita-combate de intelectuais nativos do Arquipélago, entre eles Amarílis, hoje referência da escrita feminina cabo-verdiana. O estudo de sua obra é central nesta investigação que se debruça sobre as figurações da mulher nas literaturas africanas em língua portuguesa. Nesta comunicação, examinaremos brevemente o romance *Hora di bai* e os contos de *Morna*, *Morabeza* e de *Voz de prisão*, de Manuel Ferreira e a produção contística de Orlanda amarílis contida em *Cais do Sodré té Salamansa*, *Ilhéu dos pássaros* e em *A casa dos mastros*, para mostrar como os dois autores, cujas perspectivas são, de certo modo, díspares, apreendem e re(a)presentam o mesmo espaço.

Palavras-Chave: Cabo Verde, literaturas africanas em língua portuguesa, literatura cabo-verdiana, Manuel Ferreira, Orlanda Amarílis.

A formação de leitores através da prática de leitura literária com a literatura infantil de expressão portuguesa

Sammya Santos Araújo
sammyaletras@hotmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a formação de leitores através das práticas de leitura literária com literatura infantil de expressão portuguesa, nos anos iniciais de ensino em uma turma da escola pública brasileira, buscando compreender como o professor realiza o trabalho com o texto literário em sala de aula, espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária. Com a entrada da literatura infantil no âmbito escolar, permitiu às crianças o contato com os livros durante toda infância, por isso, do ponto de vista educativo, o conhecimento desta literatura é indispensável para entender o itinerário que os alunos seguem em sua aprendizagem das convenções que regem as obras literárias. Portanto, estudar o processo de formação de leitores no seu início, ancora-se na importância que assume as primeiras experiências que as crianças vivenciam na sua relação com a escola e, principalmente, na relação com a obra literária. Nesse sentido, investigamos como acontece a formação de leitores iniciais através das práticas de leitura literária com literatura infantil, em uma turma do 2º ano, do ensino fundamental I, da rede pública brasileira. Acreditamos ser importante a realização de uma reflexão sobre como encontra-se o processo de formação de leitores nos anos iniciais de ensino em que crianças estão a iniciar no mundo da leitura literária. A pesquisa foi ancorada nos estudos sobre formação de leitores e práticas de leitura literária com literatura infantil Colomer (2003), Cosson (2014, 2016), Faria (2013) Lajolo (1991, 2008), Maia (2007), Oliveira (2008), Vygotsky (2008), Zilberman (2007) entre outros. Os resultados mostraram que o processo de formação de leitores ocorre, na turma participante, através de um trabalho planejado e organizado com o texto literário voltado à ludicidade e à fruição do pequeno leitor. Para tanto, a literatura infantil está presente no cotidiano escolar através das práticas de leitura literária conduzidas pela professora participante que ampliou as possibilidades de uso do texto literário em sala de aula, com atividades criativas e prazerosas realizadas com o texto nas mãos dos alunos.

Palavras-chave: formação de leitores, literatura infantil, prática literária.

Revisitando Guerra Junqueiro (o poeta-filósofo)

Carla do Espírito Santo Guerreiro
carlaguerreiro@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
IELT (Instituto de Estudos em Literatura e Tradição)

Resumo

Com a nossa investigação temos por objetivo partilhar aspetos menos conhecidos dessa figura ímpar da vida literária e política portuguesa de finais do séc. XIX /inícios do XX que foi Abílio Manuel Guerra Junqueiro. Nascido em Ligares, Freixo de Espada-à-Cinta, a 15 de setembro de 1850 e falecido em Lisboa, em 7 de julho de 1923, foi alto funcionário administrativo, político, deputado, jornalista e escritor. Junqueiro foi o poeta mais popular da sua época e o mais típico representante da chamada "Nova Poesia Portuguesa". Destacando-se, sobretudo como um poeta panfletário, a sua poesia ajudou a criar o ambiente revolucionário que conduziria à implantação da República, tendo sido embaixador na Suíça “ministro de Portugal na Suíça” entre 1911 e 1914. Não será, porém sobre as facetas mais conhecidas do escritor que nos debruçaremos, mas sim sobre as reflexões filosóficas, presentes não só na sua obra poética, mas as que, sobretudo, emitiu em inúmeras ocasiões da sua vida privada. Conscientes da precaridade de tudo que neste artigo se problematiza, consideraremos apenas três aspetos nucleares do pensamento filosófico de Guerra Junqueiro: o seu conceito de filosofia, a sua perspetiva sobre o Ser Humano e a sua ideia de Deus. Sustentaremos a nossa investigação numa apurada revisão bibliográfica da obra do seu contemporâneo Lopes d’Oliveira: *Memórias de Guerra Junqueiro* (1938) e na obra filosófica de Leonardo Coimbra (2014).

Palavras-Chave: Guerra Junqueiro, religião, Deus, filosofia.

A poética regiana e o problema da arte como (re)velação

Carlos Teixeira
ccteixeira@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Este é um ano em que a literatura portuguesa recorda grandes poetas: celebramos o centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen, de Jorge de Sena e de Fernando Namora e assinalamos os cinquenta anos da morte de José Régio. A presente comunicação centra-se no trabalho crítico/ensaístico de Régio acerca da sua persistente reflexão sobre a arte (literária e não só), a sua natureza e a sua finalidade. A análise realizada cruza a leitura de textos ensaísticos, que o autor foi produzindo a partir dos primeiros ensaios vindos a lume na revista *Presença* (recorde-se o programático artigo “Literatura livresca e literatura viva”) e de textos de natureza autobiográfica (nomeadamente em entradas de *Páginas do diário íntimo*). A confluência do discurso ensaístico e do discurso autobiográfico é, aliás, uma constante em José Régio. O autor concebe a arte como expressão profundamente humana, colocando como ponto charneira a personalidade artística e implicando a busca de uma total sinceridade e originalidade (projeto de uma angustiosa e intransponível incompletude). Problematiza-se, ainda, a defesa regiana da centralidade do sujeito criador (aproximação à estética de matriz romântica), fundada na tese da origem subliminar e da involuntariedade da criação artística. Analisam-se evidências, quer no discurso ensaístico, quer na produção literária (em múltiplos géneros, no âmbito dos três modos literários: narrativo, lírico e dramático), da postulação que afirma como fim último da Arte a revelação da individualidade; ou seja, a revelação do Eu, pelo Outro – reconfigurando o “outrar-se” pessoano.

Palavras-Chave: José Régio, poética, arte, revelação, modernismo.

Referências

- Régio, J. (1974). *Pequena história da moderna poesia portuguesa*. 3ª edição. Porto: Brasília Editora.
- Régio, J. (1977). *Páginas de doutrina e crítica da «Presença»*. Porto: Brasília Editora.
- Régio, J. (1980). *Ensaios de interpretação crítica*. 2ª edição. Porto: Brasília Editora.
- Régio, J. (1980). *Três ensaios sobre arte*. 2ª edição. Porto: Brasília Editora.
- Régio, J. (1994). *Crítica e ensaio / 1*. Porto: Círculo de Leitores.
- Régio, J. (1994). *Crítica e ensaio / 2*. Porto: Círculo de Leitores.
- Régio, J. (2000). *Páginas do diário íntimo*. 2ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.3

Moderador: Sofia Bergano

10 - Programa de promoção de bem-estar em idade escolar para uma educação inclusiva

Sónia Alexandre Galinha & Paula Marisa Fortunato Vaz

11 - Educação literária em português – propostas pedagógicas para o 1.º ciclo do ensino básico

Carla Guerreiro, Ana Monteiro & Inês Ramalho

15 - Literatura para a infância e matemática na formação inicial de educadores de infância

Isabel Matos, Maria Figueiredo, Helena Gomes, Ana Catarina Fernandes & Ana Margarida Almeida

50 - Educação para a igualdade de género: práticas em contexto educativo

Ana Coelho & Ilda Freire-Ribeiro

65 - «Aqui estamos nós» - reescritas da cidadania global com Oliver Jeffers

Dulce Melão

92 - A importância da investigação na formação de professores primários em Moçambique

Ana Beatriz Raul & Cristina Mesquita

Programa de promoção de bem-estar em idade escolar para uma educação inclusiva

Sónia Galinha¹, Paula Vaz²
sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt, paulavaz@ipb.pt

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMA);
Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV); Escola Superior de Educação,
Instituto Politécnico de Santarém, Portugal*
²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Constitui-se como objetivo central desta comunicação apresentar o Programa de Promoção de Bem-Estar em Idade Escolar – Adolescência (PEBEPSI-A), que visa promover a Qualidade de Vida e o Sucesso Académico dos Adolescentes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, estimulando a reflexão e a mudança de atitudes necessárias à aquisição e à otimização de competências pessoais e relacionais com vista ao desenvolvimento e à compreensão de fatores que influenciam os comportamentos e suas dinâmicas. A Escola deve ser um espaço alegre e seguro. Para uma Escola Saudável, o bem-estar deve ser valorizado através de um trabalho positivo conjunto (Galinha, 2005, 2016, 2019). O PEBEPSI-A é um programa que assenta numa abordagem do desenvolvimento da inteligência emocional, onde a formação é defendida como condição do desenvolvimento de competências e valores do processo de tomada de decisão do ser humano ao longo da vida. Os adolescentes pensam e sentem de maneira diferente uns dos outros e apresentam necessidades psicológicas e emocionais distintas, onde as intervenções precoces podem diminuir efeitos adversos. O PEBEPSI-A focaliza-se essencialmente na operacionalização de fatores psicológicos e sociais com impacto ao nível da Educação e da Saúde. Estruturalmente, este programa compreende na sua construção pedagógica e num recorte específico, os módulos: autoconceito(s); autoestima; bem-estar intrapessoal, bem-estar interpessoal, autorregulação, otimismo, motivação, sucesso académico, autoeficácia e suporte social, eixos importantes da cognição e da afetividade que fundamentamos. Para além da caracterização do programa, apresentaremos dados resultantes de diferentes estudos que têm vindo a ser realizados, com vista à sua validação: um primeiro estudo preliminar de carácter exploratório, a primeira aplicação e avaliação do PEBEPSI-A em contexto escolar, o estudo piloto do PEBEPSI-A em contexto escolar e finalmente o estudo principal quasi-experimental do PEBEPSI-A em contexto escolar. Tendo por base o conhecimento construído acerca deste programa, reflete-se, por fim, sobre as possibilidades de novos estudos e de novos contextos de implementação do mesmo no contexto de uma Educação Inclusiva.

Palavras-Chave: educação, saúde, competências pessoais, programas.

Referências

Galinha, S.A (2005). PEBEPSI-A. Estudos Preliminares de Desenho e Implementação do Programa de Promoção de Bem-Estar Psicossocial em Idade Escolar – Adolescência. In *Atas III Jornadas de Psicologia: Pessoas e Instituições – A Gestão de Situações Difíceis*. Instituto Piaget – Campus de Viseu. ISEIT Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares e CIFAP Centro de Investigação Avançada em Psicologia.

- Galinha, S.A. (2019). Maximization of protective factors for well-being through the PEBEPSI-A program. INFAD 2019. XXVI – Congreso Internacional de Psicología y Educación. Acedido em 15-6-2019. Disponível em http://www.infad.eu/26_Congreso_INFAD/
- Galinha, S. A.; Dias, J.H.; Haydée-Viegas, L. & Cavadas, B. (2016). Estudos de Aplicação e Avaliação do PEBEPSI-A – Programa de Promoção do Bem-estar. Encontro com a Ciência e Tecnologia em Portugal 2016. Centro de Congressos de Lisboa. Acedido em 3-7-2016. Disponível em <http://www.encontrociencia.pt/2016/>

Educação literária em português – propostas pedagógicas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Carla Guerreiro, Ana Monteiro, Inês Ramalho
carlaguerreiro@ipb.pt, sofiamonteiro1997@hotmail.com,
ines_catarina23@hotmail.com

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A Literatura conduz o aprendente à leitura, processo que abarca três aceções: 1.ª a decifração; 2.ª a regulação das associações intertextuais (da imaginação e da memória); 3.ª uma resposta emocional, um juízo de valor ou posição crítica, ou seja, um gesto desautomatizado, pessoal, avesso à repetição. O estatuto das obras literárias como entidades incompletas, necessitando de interpretação gera hábitos disciplinares de aprendizagem e de produção de saber e conduz a atitudes que, por sua vez, marcam o próprio modo do conhecimento. Com base em duas obras literárias de autores lusófonos contempladas na Educação Literária: A girafa que comia estrelas, de José Agualusa e O beijo da Palavrinha de Mia Couto, para o 2.º ano e o 4.º anos de escolaridade, respetivamente, apresentaremos algumas propostas pedagógicas de abordagem das mesmas, em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvidas na unidade curricular Didática do Português, cadeira do 1.º ano do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, no âmbito desta unidade curricular se estimulam práticas e se proporciona que os futuros educadores/professores reflitam sobre o artefacto literário como objeto fundamental para o conhecimento do ser humano, sua cultura e sistemas ideológicos (Azevedo, 2014).

Palavras-Chave: literatura para a infância, leitura, didática do português, 1.º ciclo do ensino básico.

Referências

Azevedo, F. (2014). *Modelos e práticas de literacia*. Lisboa: Lúdel.

Literatura para a infância e matemática na formação inicial de educadores de infância

Isabel Aires de Matos¹, Maria Pacheco Figueiredo¹, Helena Gomes², Ana Catarina Fernandes³, Ana Margarida Almeida³
iairesmatos@esev.ipv.pt, mfigueiredo@esev.ipv.pt, hgomes@esev.ipv.pt,
catcfernandes@hotmail.com, esev11159@esev.ipv.pt

¹*Escola Superior de Educação e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*

²*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, CIDMA, Universidade de Aveiro, Portugal*

³*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*

Resumo

Reconhecendo a relevância e o desafio da formação em conhecimento de conteúdo nos Mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, a unidade curricular Seminário de Áreas de Conteúdo na Educação Pré-Escolar, da componente Área da Docência, tem sido operacionalizada com base na exploração de livros de Literatura para a Infância. Nesta comunicação, apresentamos um exemplo de concretização desse projeto multidisciplinar que contribuiu para a utilização pedagogicamente relevante e intencional de Literatura para a Infância na área da Matemática. A partir da investigação disponível (Van den Heuvel-Panhuizen & Elia, 2012; Flevares, & Schiff, 2014), construímos uma estrutura de análise do potencial de livros para a promoção de aprendizagens em áreas de conteúdo. Na unidade curricular, as estudantes analisaram livros selecionados com critérios respeitantes à sua qualidade estética, literária e pictórica. Com base nessa análise, selecionaram um livro e construíram uma proposta de exploração didática focada nos conceitos matemáticos relevantes identificados no livro. As propostas foram implementadas em contexto de estágio em jardim de infância, com crianças dos 3 aos 6 anos. Nesta comunicação, apresentamos a análise de uma das experiências, em torno do livro "Não é uma caixa" de Antoinette Portis (2010). Num primeiro momento, clarificamos a relevância da estrutura de análise para a seleção do livro e construção da proposta didática, discutindo os produtos realizados pelas estudantes. Num segundo momento, analisamos episódios da implementação que revelam como o livro sustentou a discussão entre as crianças acerca de ideias matemáticas como posição, representação e formas geométricas ao longo da implementação. A análise desta experiência é baseada nos registos das docentes ao longo do processo (notas de campo e comentários a trabalhos entregues pelas estudantes) e na documentação produzida pelas estudantes que conceberam e implementaram a proposta didática (planificações, relatórios, gravações do discurso das crianças). O material foi considerado em conjunto para uma análise de conteúdo. Esta comunicação é enquadrada pela discussão em torno do conhecimento de conteúdo na Educação Pré-Escolar, nesta instância em torno do conhecimento de conteúdo necessário para responder à forma como as crianças se apropriam e interpretam as ideias matematicamente presentes em livros que não foram especialmente escritos tendo em vista aprendizagens nessa área.

Palavras-Chave: literatura para a infância, educação pré-escolar, formação de professores, matemática.

Referências

- Flevarés, L. M., & Schiff, J. R. (2014). Learning mathematics in two dimensions: a review and look ahead at teaching and learning early childhood mathematics with children's literature. *Frontiers in Psychology*, 5.
- Portis, A. (2010). *Não é uma caixa*. Lisboa: Editorial Presença.
- van den Heuvel-Panhuizen, M., & Elia, I. (2012). Developing a framework for the evaluation of picture books that support kindergarten's learning of mathematics. *Research in Mathematics Education*, 14(1), 17-47.

Educação para a igualdade de género: práticas em contexto educativo

Ana Coelho, Ilda Freire-Ribeiro
anapc1995@gmail.com, ilda@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O propósito desta comunicação prende-se com a promoção da igualdade de género em contexto educativo e tem como principal intenção discutir e refletir as conceções de género de 21 crianças do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No que concerne à metodologia desenvolvemos uma investigação de natureza qualitativa, recolhendo dados através de observação participante, notas de campo, registos fotográficos, bem como um inquérito por questionário. A investigação foi feita no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada e procurámos, sempre que possível, implementar diversas experiências de aprendizagem que desenvolvessem atitudes positivas face à equidade de género de modo a educar e sensibilizar para a cidadania através de práticas de igualdade. A análise dos dados recolhidos revela que as crianças já desempenham papéis de género e que começam a construir a sua identidade de género a partir das interações com o meio onde se inserem, como com os seus pares, e com os adultos com os quais interagem. Notou-se ainda em alguns discursos e atitudes a veiculação de ideias estereotipadas que influenciam claramente a forma de agir, pensar e comunicar. Por ser um tema atual e estruturante, assume-se a ideia que questões relacionadas com o género deverão ser mais incluídas na educação das crianças e os adultos que as acompanham devem querer implicar-se mais neste processo. Assim sendo, tencionamos que este tema seja abordado desde cedo na educação das crianças de modo a torná-las cidadãs em pleno e conhecedoras dos valores de cidadania e igualdade.

Palavras-Chave: género, igualdade de género, cidadania, educação.

«Aqui estamos nós» – reescritas da cidadania global com Oliver Jeffers

Dulce Melão
dulcemelao@esev.ipv.pt

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Resumo

Em contexto escolar, a relevância e crescente visibilidade conferidas, a nível nacional e internacional, à Educação para a Cidadania Global (ECG) apelam à renovação de práticas educativas, no âmbito das quais se podem conciliar caminhos que tenham o livro-álbum contemporâneo como tela privilegiada de atenção. Nesse sentido, o objetivo principal desta reflexão é rever os itinerários da ECG propostos através dos olhares multifacetados que se cruzam, repetidamente, nas ilustrações do livro-álbum *Aqui estamos nós. Apontamentos para viver no planeta Terra* (Jeffers, 2018). O enquadramento teórico desta reflexão ancora-se: i) nos documentos internacionais que contemplam a ECG (UNESCO, 2015; 2016), em articulação com documentos nacionais como o *Referencial de educação para o desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário* (Torres et al, 2016) e a *Estratégia nacional de educação para a cidadania* (Ministério da Educação, 2017); ii) na literatura de especialidade relativa ao papel maior desempenhado pela ilustração no livro-álbum contemporâneo (Kümmerling-Meibauer, 2017; Ramos, 2010). Norteiam-nos os seguintes objetivos: i) refletir sobre o modo como as ilustrações deste livro-álbum podem convocar uma teia de plurissignificações que implicam os leitores na compreensão da redescoberta da cidadania global; ii) atentar nos modos como a Terra se vai redesenhando, paulatinamente, através das vozes que ecoam na caracterização do planeta, pulsando na simbiose entre a narrativa e as ilustrações. A análise detalhada de tal simbiose, em estreita associação com o papel central que daí decorre para os leitores (Eco, 2019), constitui o fulcro da metodologia adotada. Concluímos que as diferentes vias de exploração desta narrativa visual conglomerando, de modo único, «apontamentos para viver no planeta Terra» configuram itinerários de ECG de extraordinária riqueza que muito podem contribuir para a compreensão das suas dimensões conceptuais (cognitiva, socioemocional e comportamental), constituindo uma proposta que se adequa à natureza transdisciplinar que caracteriza a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CeD) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). As reescritas de mundos que o autor propõe lançam-nos, pois, o desafio de nos inscrevermos nos exercícios de empatia com a gentileza do traço que a narrativa e as ilustrações descerram – prolongamentos do bem-estar que (cuidadosamente) vai atravessando este livro-álbum.

Palavras-Chave: cidadania global, sustentabilidade, livro-álbum, ilustração.

Referências

- Eco, U. (2019). *Seis passeios nos bosques da ficção*. Lisboa: Gradiva.
- Jeffers, O. (2018). *Aqui estamos nós. Apontamentos para viver no planeta terra*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Kümmerling-Meibauer, B. (2017) (Ed.). *The routledge companion to picturebooks*. Routledge: London/New-York.
- Ministério da Educação (2017). *Estratégia nacional de educação para a cidadania*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em 11-8-2019. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf

- Ramos, A. M. (2010). *Literatura para a infância e ilustração*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Torres, A., Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Pereira, L. T., Neves, M. J., & Silva, R. (2016). *Referencial de educação para o desenvolvimento – educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global – preparando os alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO.
- UNESCO (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO.

A importância da investigação na formação de professores primários em Moçambique

Ana Beatriz Raul¹, Cristina Mesquita²
byaraul@yahoo.com.br, cmmgp@ipb.pt

¹*Universidade Licungo, Moçambique*
²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender a ênfase em conteúdos de investigação no currículo e na prática pedagógica de formação de professores primários. Mais especificamente o estudo analisa as atividades que podem ser implementadas na formação inicial e contínua para formar professores pesquisadores, capazes de analisar e de teorizar sobre as suas práticas. Ao desenvolverem-se atividades de pesquisa durante a formação de professores primários, pressupõe-se que terão no exercício da sua atividade docente, condições de continuarem a pesquisar e ao mesmo tempo desenvolverem em seus alunos a atitude e o gosto pela pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, na qual a metodologia de pesquisa utilizada é de cunho qualitativo com análise documental das diretrizes norteadoras do curso. Para a recolha de dados, escolheram-se como participantes os formadores e formandos de uma instituição Moçambicana, diretores de escola e professores tutores de duas das escolas onde os formandos do terceiro ano do curso realizaram o estágio pré-profissional. A estratificação de participantes por categorias foi constituída por um total de quarenta e sete pessoas, das quais: um diretor, um diretor-adjunto pedagógico, dez formadores, vinte e seis formandos, sete tutores e dois diretores de escola. Como instrumentos de recolha de dados relativos à instituição formadora (direção, formadores e formandos) optou-se pela consulta bibliográfica, consulta documental, entrevista e observação. Os resultados da pesquisa revelam que o currículo de formação de professores contempla atividades de pesquisa e que os formadores incentivam os formandos desde o primeiro ano do curso. É muito importante que o professor tenha uma postura crítica de sua prática pedagógica, que utilize a pesquisa no seu dia a dia, e que este seja um processo quotidiano e pertencente à prática escolar do professor primário, ao longo da sua carreira profissional.

Palavras-Chave: currículo, formação teórico-prática, professores primários, investigação-ação.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Relações internacionais, ciências políticas e administração

Sala: 1.38

Moderador: Ana Paula Monte

1 - A reputação do Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul na perspetiva do estudante e o perfil do estudante satisfeito

Júlia Tchitula Nambi, Paula Odete Fernandes & Alcina Maria Nunes

33 - Artificial intelligence in the recruitment & selection: impacts for the human resources management

Mariana Jatoba, Ives Gutierrez, João Paulo Teixeira & Daniela Moscon

36 - Cross-border education: overview of the Cape Verdean student presence in Portugal

Luciana Lima

59 - Efficiency and applicability of Project-based Learning in accounting studies

Thiago João Rodrigues Fortes, Jorge Manuel Afonso Alves & Nuno Filipe Lopes Moutinho

77 - Organização de um evento pedagógico: o caso do InnoEvent Bragança 2018

Jaime Hare, Luísa Lopes & Aida Carvalho

A reputação do Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul na perspectiva do estudante e o perfil do estudante satisfeito

Júlia Tchitula Nambi¹, Paula Odete Fernandes², Alcina Maria Nunes²
tchitulanambi@gmail.com, pof@ipb.pt, alcina@ipb.pt

¹*Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul, Angola*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul (ISPKS) é uma instituição de ensino integrado no subsistema de ensino superior. Tem como missão o desenvolvimento de atividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade através da promoção, difusão, criação e transmissão de ciência e cultura. Neste contexto o presente estudo tem como principal objetivo analisar a reputação do ISPKS, sob o ponto de vista dos estudantes, e identificar o perfil do estudante que está globalmente satisfeito com a instituição. Para além deste, são também objetivos: a) comparar a perceção dos estudantes relativamente à reputação/personalidade do ISPKS, por áreas; b) aferir a percentagem de alunos dos cursos que prosseguem para as licenciaturas ministradas no ISPKS (compromisso); c) identificar os motivos que levam os estudantes a matricularem-se no ISPKS; d) identificar os meios de comunicação mais utilizados pelos estudantes para a escolha e seleção do curso que frequentam; e) analisar a relação com o ISPKS e a sua reputação corporativa; f) Identificar os fatores de satisfação e de compromisso com o ISPKS; g) Identificar o perfil do estudante do ISPKS que se encontra globalmente satisfeito com a instituição, face a um conjunto de características individuais e institucionais, as facetas e as dimensões do ISPKS identificadas pelos estudantes. Para dar resposta aos objetivos referidos anteriormente aplicou-se um inquérito por questionário a 378 estudantes, matriculados no ISPKS, tendo-se assumido um erro amostral de 4,1% e um nível de significância de 5%. A investigação adotou uma abordagem quantitativa exploratória e para a mensuração da reputação, recorreu-se à aplicação da Escala de Carácter Corporativo. Para identificar e quantificar as características que contribuem para a satisfação global dos estudantes, foi utilizada a metodologia *Logit*. Os resultados obtidos permitem concluir que a reputação do ISPKS é positiva. Todas as dimensões que permitem identificar o ISPKS foram avaliadas de forma muito positiva. Quanto à identificação do perfil do estudante que está globalmente satisfeito a idade, o curso de enfermagem, a reputação e o prestígio da instituição são os fatores mais relevantes para a satisfação do estudante com a instituição.

Palavras-Chave: reputação, imagem, satisfação, ensino superior, Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul.

Artificial intelligence in the recruitment & selection: impacts for the human resources management

Mariana Jatoba¹, Ives Gutierriz¹, João Paulo Teixeira², Daniela Moscon³
mariananamen@gmail.com, ivesgutierriz@hotmail.com, joaopt@ipb.pt,
danielacbahia@gmail.com

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²CeDRI, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³UNIFACS Laureate International Universities, Brasil

Abstract

The objective of the article was to investigate the use of Artificial Intelligence (AI) in recruitment and selection (R&S) and impacts on Human Resource Management (HRM). The study used a survey of scientific papers and conferences materials indexed to the database of Web of Science and Scopus and published between the period 2000 and 2018. In addition, it was decided to make an opinion survey conducted with professionals and managers on the use of the tool as facilitator of the recruitment and selection process and impacts on HRM, contributing to the strategic positioning of the area within the organizations. Data was collected, through survey questionnaires applied between March and May 2019. A total of 150 questionnaires were collected. A quantitative descriptive analysis was performed to analyse the perception of the professionals about AI in HRM, as well as the use of this technology in the automation of processes and contributions when used in R&S processes. Of the 150 respondents, 74% are female, 61% are over 36 years old, 67.3% works in the service sector, and about 49% perform functions in the area of Human Resources (HR). It was also observed that around 63% of respondents' companies have never used AI and about 19% use or have already used AI in the area of customer service. The lack of solid research lines in the subject was verified and it was concluded that the practice is still very embryonic, although the view of the respondents, ones is positive about the benefits that the AI can bring to the recruitment and selection of candidates. It is hoped that the questions pointed out in this essay elicit new theoretical and empirical studies that show the interactions between AI and HR.

Keywords: artificial intelligence, human resource management, recruitment and selection.

Cross-border education: overview of the Cape Verdean student presence in Portugal

Luciana de Sousa Lima
lucianalima@esmad.ipp.pt

Escola Superior de Media Artes e Design, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Abstract

Crossing international borders for educational purposes is already possible for millions of people around the world. According to the Organization for Economic Co-operation and Development, the number of foreigners enrolled in higher education institutions has increased exponentially in a generation – from 800,000 to 4.6 million within a 45 years period (OECD, 2017). Therefore, it is considered as a global and complex phenomenon that deserves to be analyzed in detail. I have decided to research this phenomenon by observing a specific group of international students: Cape Verdean women who study engineering in Portugal. The choice was based on the fact that Cape Verdeans are one of the most significant communities of regularized residents, as well as international students, enrolled in Portuguese higher education. Furthermore, little is known about the experiences of African women enrolled in Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM) courses in the global North. I have analyzed which factors influenced the international mobility of Cape Verdean women towards Portugal, the choice of engineering courses and their life projects after graduation. As a method of collecting empirical information, I developed a semi-structured interview guide. Thirty-four Cape Verdean students participated in this qualitative research. Researching African women, I entered a complex discursive universe that revealed the specificities of their student mobility project. Immersed in a post-colonial logic, the students participated in a migratory dynamic maintained by a set of social actors and institutions, namely: The Cape Verdean student, women willing to seek better opportunities outside Cape Verde, the emigrant relatives who serve as a compass abroad, the friends and neighbors who were studying abroad (these symbolized the continuity of studies in a country that offers better higher education and also the networks of fundamental contacts in the country of destination), the government institutions in the country of origin that sponsored and/or encouraged the desire to leave, the institutions of the host country that have drawn up migration policies, and the higher education institutions in Portugal that created their policies to attract students from Lusophone Africa. One of the main contributions of this study was to identify that the presence of Cape Verdeans in Portugal for study purposes cannot be dissociated from this network.

Keywords: higher education, mobility, Cape Verdean.

Efficiency and applicability of Project-based Learning in accounting studies

Thiago João Rodrigues Fortes¹, Jorge Manuel Alves², Nuno Filipe Moutinho¹
thijay.fortes@gmail.com, jorge@ipb.pt, nmoutinho@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Abstract

This work studied the application of the Project-Based Learning (PBL) methodology to accounting degree in a Higher Education Institution. Considering that PBL provide students with realistic environments and challenges and exposes them to real-world based problems that improve their skills and knowledge in accounting and similar issues. The objective of this study is to measure the effectiveness and applicability of the Project-Based Learning (PBL) method in the Accounting degree at *Instituto Politécnico de Bragança*, and also highlights the effects on research, questioning, teamwork, problem solving and real-life application of accounting skills, as well as their perception of these skills and the overall satisfaction. The results show that PBL methodology positively enhances students' capabilities in accounting, while providing them with the opportunity to experience realistic and relevant situations, challenges and problems, albeit with minor hurdles during the completion of the project such as time constraints and workload.

Keywords: Project-Based Learning, accounting education, simulation.

Organização de um evento e pedagogia: o caso do *InnoEvent* Bragança 2018

Jaime Hare, Luísa Lopes, Aida Carvalho
jghjaime@gmail.com, luisa@ipb.pt, acarvalho@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Um evento é um acontecimento de pequena, média ou grande dimensão com finalidade pedagógica, cultural, comercial, religiosa, artística, assistencial, científica, educativa, promocional, política, entre outros. São um *mix* de atividades e serviços, multiplicador de partilha, exercendo um papel fundamental no contexto social, cultural, político e económico nas localidades onde se realizam. Pela sua capacidade de gerar novos fluxos, podem alavancar economicamente os espaços, tornando-se uma excelente oportunidade de desenvolvimento e dinamização local. O presente trabalho descreve o *InnoEvent*, um evento de inovação pedagógica, preparado durante 10 semanas com o objetivo de implementar novos conceitos educacionais aplicados na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK), na Finlândia. Foi iniciado em Odense, na Dinamarca, no ano de 2010, integrando um conceito onde diversas empresas e organizações apresentam desafios a estudantes com o objetivo de obter propostas e resoluções inovadoras. O evento foi realizado por estudantes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em colaboração com professores, sendo destinado aos estudantes do instituto. O *InnoEvent* é, por alguns, apresentado como um método que prepara os estudantes para o mundo do trabalho. A essência deste método consiste em reunir estudantes de diferentes formações, trabalhando em grupos interdisciplinares, em que ao receber um problema real, criam soluções inovadoras para desafios específicos que um cliente enfrenta, seja ele empresa ou organização. Acresce que empresas e especialistas participam apoiando e avaliando os conceitos propostos pelos grupos. Perante a questão de investigação: será a organização e gestão de eventos enquadrável na metodologia pedagógica *practice-based learning*?, o objetivo deste artigo consiste em explicar a estratégia implementada e as técnicas e ferramentas utilizadas na realização do *InnoEvent* Bragança 2018 bem como uma análise e reflexão, apoiadas em entrevistas realizadas aos organizadores e participantes. As conclusões indicam que o *InnoEvent* Bragança 2018 foi um evento proveitoso para os alunos, tendo sido sugeridas melhorias que ambicionam a melhor satisfação de estudantes, professores e comunidade académica e empresarial. No futuro, é necessário mais *feedback* dos diferentes participantes, pelo que é proposto um questionário de avaliação que poderá ser aplicado em eventos vindouros.

Palavras-Chave: *InnoEvent*, inovação pedagógica, interdisciplinaridade, organização e gestão de eventos.

18 de outubro de 2019

Hora: 11:30 - 13:00

Relações internacionais, ciências políticas e administração

Sala: 1.39

Moderador: António Borges Fernandes

25 - Práticas de responsabilidade social adotadas nas Pequenas e Médias Empresas

Rui Silva & Ana Ferreira

53 - Endomarketing strategies: impact of employer branding on students' first career choice

Galina Bursa & Manuel José Fonseca

68 - Estruturação de capital nas empresas de Cabo Verde

Lia Lima, Ana Paula Monte & António Fernandes

70 - Um espaço de empreendedorismo artístico para a comunidade da lusofonia em Bragança

Hermane Schinaid & Vitor Gonçalves

24 - A perspectiva do estudante da UTFPR sobre Responsabilidade Social Corporativa: o caso da marca Renault

Stefany Rodrigues, Paula Odete Fernandes & Aurea C. M. Niada

43 - Competitividade e empreendedorismo: uma análise comparativa à escala internacional

Nathalia Suchek, Paula Odete Fernandes & Thiago Cavalcante Nascimento

Práticas de responsabilidade social adotadas nas Pequenas e Médias Empresas

Ana Ferreira¹, Rui Silva²
economista99@hotmail.com, anacpferreira153@gmail.com)

¹*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico do Porto, Portugal*

²*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*

Resumo

As Pequenas e Médias Empresas (PME's) representam, cada vez mais, um papel de extrema importância para o desenvolvimento socioeconómico. Nesse sentido, pela importância e responsabilidade que detêm, devem ter valores como o desenvolvimento sustentável, proteção do ambiente e harmonia com a sociedade. No panorama empresarial atual, relativamente às práticas de responsabilidade social, o comportamento das empresas tem evoluído qualitativamente, quando comparado com períodos anteriores. Estas incorporam, nas suas estratégias, as preocupações ambientais, sociais e económicas orientadas para a comunidade onde as empresas se encontram. Tendo em consideração a problemática enunciada e a sua conseqüente importância, tanto em termos académicos como para a sociedade em geral, o presente estudo realizado numa amostra de 35 empresas, todas elas Pequenas e Médias Empresas (PME's), tem como objetivo geral a realização de uma análise das Práticas de Responsabilidade Social adotadas por estas entidades. Como objetivos específicos pretende-se realizar uma análise às diferentes práticas adotadas no que diz respeito à dimensão económica, social interna, social externa e ambiental. Para a realização deste estudo utilizou-se uma metodologia quantitativa através da aplicação de um inquérito aos administradores das empresas analisadas sendo posteriormente realizado um tratamento estatístico dos dados obtidos. Os dados recolhidos e analisados permitem-nos concluir que se verifica um esforço por parte das empresas analisadas no sentido de serem, cada vez mais, entidades socialmente responsáveis, implementando estas práticas na sua estratégia empresarial.

Palavras-Chave: Pequenas e Médias Empresas, responsabilidade social empresarial, desenvolvimento sustentável, dimensão económico social, ambiente.

Endomarketing strategies: impact of employer branding on students' first career choice

Galina Bursa¹, Manuel José Fonseca²
galinabursa@gmail.com, manuelfonseca@esce.ipvc.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Abstract

In the modern, global and competitive business world, in order to develop successful recruitment actions, organizations must implement strategies that can give them added value, so they can become attractive to the new generation of students. However, thinking about the specific characteristics and values of this target it is understandable the increasing difficulty to define correct guidelines. It is vital for companies to develop new strategies of Employer Branding in order to attract and retain productive and creative young workers, giving the organization a competitive advantage. The goal of this study is to identify the importance of company branding in terms of career choice of students and to define which aspects of a company's brand are valuable and attractive for future employees. In the present study, the perspectives of the students of the Polytechnic Institute of Bragança were analysed by asking them about the ways they look for information about a company; what they find attractive in an organization; what factors influence their career choice; how they imagine their ideal job; in which environment they prefer to work; and which companies they find more attractive to develop their professional activity. To this end, a quantitative approach based on a survey was conducted to understand their decision-making process when assessing a new career opportunity, as well as their real motivations and valued aspects in the workplace. The process took place from the 1st of May until the 15th of May of 2019 and involved answering an online survey with 15 questions using Google Forms. The sample was made of 100 people (n=100), 29% female and 71% male. Most of the survey's population are from Portugal (25 %), 51% are undergraduate students and 49% are master's degree students. 74% of the participants do not work and 58% are looking for a job vacancy. The results showed that Employer Branding as a concept is gaining relevance on the modern business world, mainly when talking about recruiting and retaining students of the 21st century. Among all job offers, students firstly prefer companies that already have strong reputation and Employer Brand. To be attractive among students companies should draw an integrated strategy by aligning Human Resources and Marketing efforts and strategies.

Keywords: education, employer branding, endomarketing, management.

Estruturação de capital nas empresas de Cabo Verde

Lia Lima¹, António Fernandes², Ana Paula Monte²
a38101@alunos.ipb.pt, antoniof@ipb.pt, apmonte@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

A estrutura de capital representa um dos conceitos mais abordados nas finanças corporativas, quer em termos nacionais e internacionais, no entanto, não se conhece nenhum estudo relativo a empresas de Cabo Verde, o que torna o presente trabalho relevante e inovador. O conceito de estrutura de capital refere-se às decisões, que as empresas têm de tomar quanto às fontes de financiamento a recorrer, se devem utilizar mais capital alheio ou mais capital próprio. Deste modo, a estrutura ótima de capital é considerada como um dos maiores desafios da gestão financeira, em que o foco é diminuir o máximo possível o custo total de financiamento e simultaneamente aumentar o valor do investimento para os detentores do capital ou gestores (Barnea, Haugen, & Senbet, 1981). Existem diversas teorias que tentam explicar essas decisões estruturais das empresas, sendo as mais estudadas a teoria *trade-off* de Myers (1977) e a teoria *pecking order* de Myers e Majluf (1984). A primeira consiste na existência de uma estrutura ótima de capital para cada classe de rendimentos equivalentes, onde existe um rácio ótimo entre o capital próprio e alheio. A segunda, também conhecida como a teoria da hierarquização das fontes de financiamento, defende que as empresas primeiro optam por empregar fundos gerados internamente (autofinanciamento) para financiar um projeto, em segundo lugar utilizam o recurso através da dívida (financiamento por terceiros) e por último recorrerem à emissão de novas ações. Tendo por base estas teorias e os determinantes da estrutura de capitais daí resultantes, pretende-se com este trabalho averiguar que teorias e determinantes influenciam a estrutura de capitais das empresas cabo-verdianas. Para tal, será usada informação financeira de um conjunto de empresas de Cabo Verde, obtidas por conveniência e aplicada a regressão linear múltipla onde se estudará o endividamento das empresas (indicador da estrutura de capital) em função de variáveis como rendibilidade do ativo, tangibilidade e liquidez, de modo a testar (pelo sinal do coeficiente destas variáveis) se estas empresas seguem a teoria *pecking order* ou *trade off*. Tendo em conta estudos internacionais, nomeadamente em Portugal, é de esperar que as empresas cabo-verdianas também sigam a teoria *pecking order*.

Palavras-Chave: estrutura de capital, Cabo Verde, teoria *pecking order*, teoria *trade-off*, empresas privadas.

Referências

- Barnea, A., Haugen, R. A., & Senbet, L. W. (1981). Market Imperfections, Agency Problems, and Capital Structure: A Review. *Financial Management*, 7-22. <https://doi.org/10.2307/3665045>
- Myers, S. C. (1977). Determinants of corporate borrowing. *Journal of Financial Economics*, 5(2), 147-175. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0304-405X\(77\)90015-0](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/0304-405X(77)90015-0)
- Myers, S. C., & Majluf, N. S. (1984). Corporate financing and investment decisions when firms have information that investors do not have. *Journal of Financial Economics*, 13(2), 187-221. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(84\)90023-0](https://doi.org/10.1016/0304-405X(84)90023-0)

Um espaço de empreendedorismo artístico para a comunidade da lusofonia em Bragança

Hermane Pegoraro Schinaid¹, Vitor Gonçalves²
m301506@alunos.ipb.pt, vg@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*
²*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

No âmbito do empreendedorismo, desde há mais de 10 anos que o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), através do seu gabinete de empreendedorismo, tem vindo a: fomentar o espírito empreendedor na comunidade académica; fornecer formação extracurricular em temáticas relacionadas com o contexto empresarial; promover o concurso nacional de ideias de negócio Poliempree; e integrar a Rede Regional de Fomento ao Empreendedorismo, criando um ambiente favorável ao surgimento de novas iniciativas empresariais em contexto académico. Mas os alunos dos cursos de índole artística desta instituição sentir-se-ão devidamente informados e enquadrados neste espaço? Uma primeira abordagem informal deu-nos uma clara indicação de que o espaço poderia ser mais atrativo, diferente e adequado a este tipo de público. O presente estudo teve por objetivo relatar um estudo de caso para avaliar um espaço de coCriação, no qual os alunos dos cursos de artes pudessem ter, na Escola Superior de Educação do IPB, um ambiente de troca e orientação no tocante à geração, desenho e desenvolvimento das suas ideias e projetos de negócio. Com o entendimento de que um espaço dessa natureza propiciaria a conexão de ideias e de pessoas diversas e oriundas tanto de Portugal como do Brasil ou de países africanos de língua oficial portuguesa. Assim, através de uma abordagem teórico-prática, foram propostos encontros nos quais os alunos pudessem vivenciar a experiência de fazer parte de um espaço de troca e orientação no tocante à geração, desenho e desenvolvimento das suas ideias e projetos. O estudo de caso que apresentamos incidiu sobre: levantamento de dados acerca das reais necessidades dos alunos; apresentação de um plano de intervenção face ao perfil dos alunos e às suas necessidades; desenvolvimento do plano de formação e respetiva observação; e análise do grau de satisfação dos participantes. Assumindo que num estudo de caso os resultados são válidos só para o caso que se estuda, destacamos desde já o seu valor e importância para fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada. Nesta perspetiva, os resultados iniciais sinalizam que a existência de um espaço desta natureza para que os alunos se possam encontrar para explorar, experimentar e partilhar ferramentas e conhecimentos pode ser uma forma inovadora de educação para o empreendedorismo, além de ser também uma estratégia de construção coletiva considerando a diversidade da lusofonia.

Palavras-Chave: educação para o empreendedorismo, empreendedorismo artístico, espaço de cocriação, comunidade lusófona do IPB.

A perspectiva do estudante da UTFPR sobre Responsabilidade Social Corporativa: o caso da marca Renault

Stefany Rodrigues¹, Paula Odete Fernandes², Aurea C. M. Niada¹
stefanyrodrigues@alunos.utfpr.edu.br, pof@ipb.pt, aureaniada@utfpr.edu.br

¹*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Os estudos sobre a responsabilidade social corporativa (RSC) têm sido debatidos desde meados da década de 80, devido à complexidade e às consequências das relações entre empresas e sociedade. Porém, apesar da intensificação dos estudos na área, ainda não há consenso sobre a importância e o impacto da RSC nas escolhas dos consumidores. Dessa forma, o presente trabalho procurou investigar a influência das atividades de RSC da empresa automobilística Renault sobre o valor de marca, tendo por base a perspectiva dos estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A presente investigação fundamentou-se nos estudos de RSC, nos conceitos de marca, nas definições de *brand equity* e nas diferentes abordagens de *customer-based brand equity*, sendo que as percepções dos consumidores foram analisadas a partir destas premissas. Para isso, foi elaborada uma pesquisa, através de um questionário online. No total foram recebidas 617 respostas, sendo que 587 respostas foram dos estudantes da UTFPR e 30 respostas do público em geral (estudantes do IPB e estudantes de outras universidades do Brasil). Estes últimos respondentes foram excluídos da amostra inicial, uma vez que o estudo teve como foco os estudantes da UTFPR, pelo que a amostra final em estudo foi de 587 inquiridos. O estudo contou com análises descritivas e inferenciais das respostas. Como conclusão foi possível observar a relação positiva entre a RSC e o valor de marca, tendo por base a perspectiva dos estudantes. Este facto pode ser explicado, principalmente, devido à grande maioria dos inquiridos não terem conhecimento sobre o que é a RSC, o que acarreta uma baixa percepção do que de fato as empresas fazem em relação a RSC. Portanto, os resultados obtidos, no presente estudo, são coerentes com outros estudos realizados, de que há uma percepção fraca dos estudantes do uso da RSC pela marca. Dessa forma, uma das sugestões de investigações futuras apresentadas, propõe a realização do estudo com os colaboradores internos da marca Renault, visando apurar se os próprios colaboradores veem as atividades de RSC desenvolvidas na empresa como um valor de marca.

Palavras-Chave: responsabilidade social corporativa, valor de marca, valor de marca baseado no consumidor, marca Renault.

Competitividade e empreendedorismo: uma análise comparativa à escala internacional

Nathalia Suchek¹, Paula Odete Fernandes², Thiago Cavalcante Nascimento³
nathalia.suchek@gmail.com, pof@ipb.pt, prof.thiagocnascimento@gmail.com

¹*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*

Resumo

Com objetivo de compreender a relação entre o empreendedorismo e competitividade e como impulsionadores de desenvolvimento económico, e, portanto, como formas de se atingir maiores níveis de rendimento e bem-estar de uma nação, esta investigação propôs a análise dos dados do Índice de Competitividade Global (GCI) e do Índice de Empreendedorismo Global (GEI), a fim de observar o comportamento dos fatores, bem como relações e diferenças entre os mesmos, que impactam os países em termos de empreendedorismo e competitividade. Pretendeu-se, ainda, verificar a existência de grupos de países com características similares relativamente aos dois fenómenos. Para dar resposta ao objetivo do estudo além do recurso a uma análise exploratória e inferencial, foi utilizada uma técnica estatística multivariada, nomeadamente a análise de clusters, com finalidade de criar grupos homogêneos de países com características similares. A análise de clusters foi realizada utilizando o método de Ward como método de aglomeração e a distância euclidiana quadrática como distância de dissimilaridade. O número ótimo de 2 clusters foi definido utilizando o critério do coeficiente de determinação e a distância relativizada entre os clusters. Ao comparar os clusters formados através das análises de clusters realizadas para os conjuntos de dados do GCI e do GEI, foi possível verificar certa semelhança entre os países integrantes do cluster de países com nível de competitividade alta e os países do cluster com nível de empreendedorismo alto, assim como há semelhança entre o cluster de países com nível baixo de competitividade e o cluster de países com nível baixo de empreendedorismo. Considerando que 127 países são comuns entre as duas bases de dados, pode-se dizer que 106 países, ou 83,4% dos países analisados, possuem níveis semelhantes de empreendedorismo e competitividade, sugerindo assim a relação entre fatores que impactam o empreendedorismo e a competitividade dos países a nível internacional. A análise do coeficiente de correlação de Pearson realizada entre GCI e GEI e as suas variáveis revelou uma alta correlação, de 0,908, entre os dois índices, acompanhada de correlações positivas entre todas as variáveis dos dois índices, demonstrando grande interação entre as variáveis que influenciam o empreendedorismo e a competitividade.

Palavras-Chave: competitividade, empreendedorismo, desenvolvimento, índice de competitividade global, índice de empreendedorismo global.

Comunicações em *poster*

17 de outubro de 2019

Hora: 14:30 - 15:00

Sessão de posters

Moderador: Vítor Gonçalves

40 - Neofobia alimentar em estudantes internacionais de origem lusófona do ensino superior

Pedrina Rocha, Vera Lebres & António Fernandes

61 - Avaliação da satisfação dos clientes do NERBA-AE e uma proposta de melhoria

Iarine Melo, Sofia Cardim & Ana Paula Louzada

62 - Análise de marketing do mercado português de veículos elétricos e híbridos

Vanessa Neves & Sofia Cardim

64 - Vantagens e desvantagens da implementação do BSC numa microempresa em Cabo Verde

Alessandro Carvalho & Sofia Cardim

Neofobia alimentar em estudantes internacionais de origem lusófona do ensino superior

Pedrina Rocha¹, Vera Lebres², António Fernandes²
pedrinarocha7@hotmail.com, vferrolebres@ipb.pt, toze@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A comunidade lusófona partilha a língua e cultura portuguesa, mas existe diferenças significativas ao nível dos hábitos alimentares, tipos de alimentos, confeções etc. Nos estudantes de origem lusófona a mobilidade internacional é cada vez mais comum, no entanto o contacto com outra cultura alimentar pode despertar neofobia alimentar, e limitar a prática de uma alimentação saudável. Foi objetivo estudar a neofobia alimentar nesta população e conhecer quais os cofatores. Realizou-se um estudo transversal, numa amostra não probabilística de 180 alunos internacionais de origem lusófona, matriculados no Instituto Politécnico de Bragança. Foi observada uma associação entre a neofobia alimentar e o continente de origem. Os lusófonos do continente africano revelaram ser mais neofóbicos do que os do continente americano. A neofobia diminuiu significativamente com a idade, o género feminino apresentou um maior score de neofobia alimentar. Os alunos da área da saúde foram significativamente mais neofóbicos. Não houve correlação significativa entre a neofobia e a auto-perceção da dieta. Quanto maior a neofobia, menor foi a frequência de consumo de peixe, snack salgados e bebidas alcoólicas. Verificou-se que os alunos com um rendimento maior obtiveram um maior score de neofobia. O estudo da neofobia alimentar é importante porque esta parece influenciar as preferências alimentares e a frequência de consumo de alguns grupos de alimentos, e consequentemente a qualidade da dieta. Compreender a complexidade da mudança no processo de aculturação e os seus efeitos sobre a alimentação é essencial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-Chave: transtornos fóbicos, estudantes lusófonos, educação superior, comportamento alimentar.

Avaliação da satisfação dos clientes do NERBA-AE e uma proposta de melhoria

Iarine Melo¹, Sofia Cardim¹, Ana Paula Louzada²
meloyarine@hotmail.com, sofiacardim@ipb.pt, plouzada@nerba.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*NERBA, Associação Empresarial do Distrito de Bragança, Portugal*

Resumo

O NERBA-AE é uma associação empresarial privada do distrito de Bragança que não possui fins lucrativos, e que tem como missão promover o desenvolvimento das atividades económicas no respetivo distrito, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, bem como assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com estas atividades se relacionem. Uma vez que autores como Kotler (2011), mas também Martinaityte, Sacramento e Aryee (2019) destacam a crescente importância da satisfação dos clientes das organizações contemporâneas, num mercado que se assume cada vez mais competitivo, realizou-se uma análise da satisfação dos clientes e associados no NERBA-AE. Para tal, recorreu-se a um inquérito por questionário, aplicado a um universo de 344 empresas associadas, das quais se obtiveram 74 respostas, que serviram de base para a realização do presente trabalho. O inquérito, que já tinha sido anteriormente construído, é constituído por dez questões com o intuito de classificar o desempenho desta organização relativamente à qualidade na comunicação, à qualidade do serviço, às parcerias e à avaliação global, não tendo respostas certas ou erradas, e tendo sido o seu preenchimento efetuado via correio eletrónico. Os resultados, obtidos com recurso a medidas estatísticas descritivas simples, evidenciam que, de uma maneira geral, os clientes e associados do NERBA-AE percebem que a organização lhes oferece um bom serviço. Foram ainda sugeridas medidas de reflexão e melhoria para que a organização possa melhorar o seu desempenho face aos seus clientes e associados.

Palavras-Chave: NERBA-AE, avaliação, clientes, satisfação, melhoria.

Referências

- Kotler, P. (2011). Reinventing marketing to manage the environmental imperative. *Journal of Marketing*, 75(4), 132-135.
- Martinaityte, I., Sacramento, C., & Aryee, S. (2019). Delighting the customer: Creativity-oriented high-performance work systems, frontline employee creative performance, and customer satisfaction. *Journal of Management*, 45(2), 728-751.

Análise de marketing do mercado português de veículos elétricos e híbridos

Vanessa Neves, Sofia Cardim
vanessa-dasneves@hotmail.com, sofiacardim@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

Com os crescentes problemas ambientais e a escassez de energia global de petróleo, os veículos de energia alternativa, especialmente os veículos puramente elétricos, tornaram-se gradualmente a principal direção do desenvolvimento automóvel do futuro. Nos últimos anos, a Europa tem vindo a defender a construção de uma sociedade “amiga do ambiente” e “poupadora de recursos” e que promove, vigorosamente, o conceito de desenvolvimento sustentável. Sob esta perspetiva, o consumo verde, eficiente e de economia de energia, assim como os veículos de combustível alternativo estão na base do desenvolvimento da direção da indústria automóvel. As vendas de veículos elétricos e híbridos têm gradualmente aumentado em Portugal. Como um novo tipo de automóvel, os veículos elétricos e híbridos, entraram no dia a dia das pessoas e, no contexto macro do consumo verde em Portugal e a produção de veículos elétricos e híbridos e o trabalho de vendas também estão totalmente adaptados à tendência de desenvolvimento da globalização, especialmente na Europa. Veículos movidos a energia alternativa, não só atendem aos requisitos de conservação de energia e proteção ambiental, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável de empresas modernas de produção de automóveis. Este trabalho coloca a sua ênfase na análise do ambiente de mercado de veículos elétricos e híbridos e discute a estratégia de marketing dos seus clientes-alvo através de um inquérito por questionário. Assim, o seu objetivo foi identificar se os potenciais compradores estão dispostos a considerar pagar a diferença adicional (para um veículo movido a energia fóssil) para proteger o meio ambiente. Para a realização da investigação foram recolhidos 50 questionários, tendo sido realizado através do IPB Webmail, Facebook e por email. Os resultados obtidos evidenciam que o aspeto de maior preocupação é o tempo de vida da bateria, seguido do período de autonomia dos veículos. Este estudo revelou também a elevada consciência do consumidor-alvo do mercado de veículos de energia alternativa e do seu comportamento face à proteção ambiental.

Palavras-Chave: Portugal, automóvel, híbrido, mercado, marketing.

Vantagens e desvantagens da implementação do BSC numa microempresa em Cabo Verde

Alessandro Carvalho, Sofia Cardim
alessandrocarvalho10@hotmail.com, sofiacardim@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O Balanced Scorecard (BSC) é um instrumento de planeamento estratégico, através do qual a organização define claramente as suas metas, métricas, estratégias, atividades e orçamentos, para medir o desempenho da sua atividade, através de indicadores quantificáveis e verificáveis. Esta metodologia, publicada pela primeira vez por Kaplan e Norton (1992), considera quatro perspetivas distintas, mas complementares entre si: financeira, clientes, processos internos e aprendizagem e desenvolvimento organizacional. Este é, no entanto, um instrumento que nem sempre é de fácil utilização devido à interligação entre os vários objetivos e indicadores, e à sua elevada complexidade, pelo que, muitas microempresas, que nem sempre dispõem dos adequados recursos humanos, iniciam a sua implementação, mas acabam por a abandonar, uma vez que não vêem uma análise custo benefício positiva, pelo menos no curto prazo. Na presente investigação, realizou-se um trabalho prático de desenvolvimento e implementação de um instrumento BSC numa microempresa de Cabo Verde, pertencendo à área dos serviços e de apoio ao setor do turismo. Após uma fase inicial de revisão bibliográfica (sobre a metodologia BSC e a sua implementação em diversas empresas, de diferentes setores de atividade), foi realizado um diagnóstico empresarial, fase durante a qual se tomou contacto e se analisou as seguintes áreas da empresa: historial e estratégia vigente, serviços, clientes e mercados-alvo, recursos humanos, organograma, análise económico-financeira com recurso a indicadores, concorrência, parcerias e análise SWOT. Após a realização deste diagnóstico iniciou-se o processo de desenvolvimento e implementação do BSC, tendo a empresa ficado a com a sua estratégia definida para um horizonte temporal de três anos, devendo, no entanto, este documento ser revisto periodicamente uma vez que tem um carácter dinâmico e adaptativo. A principal vantagem consistiu num melhor entendimento organizacional, alinhamento e envolvimento dos colaboradores da empresa em todos os níveis, uma vez que todos sabem que ações devem ser tomadas para cumprir as metas estabelecidas.

Palavras-Chave: BSC, Cabo Verde, estratégia, microempresa, serviços.

Referências

Kaplan, R. S., & Norton, D. P. (1992). *The balanced scorecard: measures that drive performance*.

A todos quantos colaboraram, aos mais diversos níveis, com a comissão organizadora do LUSOCONF2019, expressamos a nossa gratidão.

Organizadores:



Patrocinadores:



Colaboradores:

